

ELLORA'8 CAVE PRESENTA

Marly Chance

La seducción de Sharon
Juramento de seducción





Juramento de sedução

A sedução de Sharon

Marly Chance

Sharon realizou uma promessa aos seus dezoito idealizados anos para formar casal com um alienígena desconhecido, mas nunca esperava que esse extraterrestre realmente aparecesse e a reclamasse onze anos depois. Sharon é uma bibliotecária com amor pela ordem e o cotidiano que prefere uma existência calma e tranqüila. As surpresas são o modo em que a vida indica que não planejou suas ações o suficientemente bem. As aventuras ficam reservadas para as pessoas que têm mais coragem que senso comum. E o sexo, bom, está bem, mas não é nada que necessite muitos preparativos...

Liken é um guerreiro da Shimeria. Mede dois metros e é a viva imagem e som do sexo. Ao ter estado dentro da cabeça de Sharon, conhece suas mais profundas fantasias e sabe que é seu casal perfeito. Mas, primeiro, tem que seduzi-la...



Comentário Revisora Rosilene: Alguém aí sabe onde posso fazer um curso intensivo para ser bibliotecária? Parece que tudo de bom só acontece com elas... Ô mulherada de sorte... Este livro é muito bonitinho. O Liken é muito fofo (além de arrasador nas pegadas), tem muita paciência com a timidez da Sharon, embora algumas vezes perca a paciência com a teimosia dela... A história se resume a isso: duas pessoas de culturas totalmente diferentes procurando se ajustar para viver um grande amor. Ah, e tem muuuiitooo sexo sim, embora já tenha lido cenas mais Hot.

Comentário da Revisora Livia: Livro ótimo com cenas quentíssimas e maravilhosas amei de paixão!!



Dedicado a minha família, por acreditar sempre.

Capítulo um

Pareceu uma boa idéia nesse momento. Agora, todos estes anos depois, ela tinha que rir com a perversidade do destino. Ele era o sexo personificado. Ela era só uma bibliotecária de uma pequena cidade.

De pé em frente a ela, vestido com uma camisa de seda de cor negra e calças de couro, parecia ter mais de dois metros de musculatura esculpida, apetitosa e sexy. Era o tipo de homem que as mães advertiam a suas filhas que evitassem, e sobre o que os bons amigos aconselhavam, —desfrutava do momento enquanto possa; com o tempo, ele romperá seu coração.

Seu cabelo, muito curto ao estilo militar, era negro como o azeviche. Seu rosto, de ângulos masculinos. Era belo à maneira de um guerreiro. Parecia ter ao redor de trinta e cinco anos, difíceis grandes quantidades deles. Não era um homem bonito, sensível, em contato com seus sentimentos. O tipo era um perigo terminante. Estava totalmente fora do alcance dela.

Ela gostava do estilo das túnicas de algodão, um bom livro e um simpático velador. Ele era sexo desenfreado, proibido e sem limites na escuridão. Quando seus olhares estabeleceram contato pela primeira vez, ela viu que eram de cor azul profunda e ardente. Nesse olhar, viu a chama azul do desejo intenso e a posse. Ele a desejava, não havia dúvidas disso, mas ainda mais aterrador, seu olhar perambulou pelo corpo da mulher como se ele já o tivesse reclamado. Reiteradamente. Intimamente.

Sharon sentiu como se tivesse se atirado de um escarpado. Seu coração palpitava se ruborizou e sentia um impulso de gritar. Baixou seu olhar ao tapete presa pelo pânico.

Isto tinha sido realmente um grande engano. Possivelmente cumprir com seu dever e se inscrever não tinham sido uma boa idéia. Provavelmente só sorriria, o olharia nos olhos e lhe diria, —Sei que se supõe que devemos nos comprometer, mas você pode talvez encontrar outra prometida? Não posso ter sexo escandaloso com você. Por Deus, sou só uma bibliotecária. Na realidade, não sou aventureira. Não desejo verdadeiramente viver em outro planeta ou fundir mentes ou realizar qualquer outra atividade extraterrestre. Simplesmente irei agora... —. Com um suspiro, ela elevou seu olhar para olhá-lo e sentiu que as palavras ficavam apanhadas em sua garganta.

Ele sorria. De fato, quase ria. A repentina diversão suavizou um pouco os traços do homem e o fez mais acessível. Não a tinham enganado. Isto o fez ainda mais perigoso.

Com um pequeno bufo em sinal de chateio, ela endireitou os ombros. De acordo, estava assustada e inclusive aterrorizada, mas ele lamentaria se continuasse rindo: ela encontraria a forma de fazê-lo pagar. Respirou fundo, entrecruzou as mãos e se inclinou para ele com agressividade. Seus joelhos podiam tremer, mas demonstraria a ele que não sentia temor de um tipo corpulento, de sorriso zombador, sexy e fastidioso. Jamais. Era melhor que ele entendesse agora mesmo que ela não era ingênua.

* * * * *



Liken olhou à pequena beleza parada tão assustada e desafiante em frente a ele e sentiu regozijo em seu coração. Ela era perfeita. Sua estatura de um metro e setenta e seis quase vibrava com nervosismo e indignação. Era formosa e valente. Ele admirava a beleza, mas ela necessitaria de coragem no futuro. Ela combatia o efeito que ele tinha sobre ela agora, mas isso mudaria. Ele se asseguraria disso. Primeiro, entretanto, tinha que controlar sua própria excitação sexual.

Ela tinha cabelo negro e comprido que caía apenas debaixo de seus ombros. Vê-lo pessoalmente, e não telepaticamente, o fez sentir desejo de tocá-lo com as mãos. Ele ansiava esse cabelo estendido em seu travesseiro. Ou até melhor, sobre cada centímetro de seu corpo. Os olhos da mulher eram como pedras do mar, de cor verde profunda e pareciam iluminados desde o interior. Seu rosto não era de uma beleza shimeriana clássica. A boca era um tanto grossa, o nariz um tanto muito escoiceado. Entretanto, o efeito global sobre seus sentidos era devastador.

Queria que esse rosto o olhasse com desejo, com necessidade. Desejava que esses lábios grossos estivessem inchados e sensíveis por ter copulado com ele, ou melhor, por ter feito amor. Na Terra, pensa como um humano reprovou a si mesmo.

Mas, inclusive com esse pensamento, seu olhar percorreu sem rumo o resto do corpo da mulher. Os seios pronunciados, os mamilos se endurecendo debaixo de seu olhar, se moviam ao ritmo de sua respiração agitada. As pontas eram pequenas e provocadoras debaixo da blusa branca convencional. Esta se adaptava a seu corpo, mas não se colava. O decote profundo mostrava a suave curva da parte superior do seio. Ele podia afirmar que ela não usava roupa de baixo, e que esses mamilos tensos eram rígidos e visíveis.

Ao baixar o olhar, ele distinguiu uma cintura pequena que terminava em quadris arredondados. Sentiu que suas mãos se dobravam pela necessidade de afundar os dedos nessas curvas e aproximá-la para ele. A saia branca de etiqueta caía completamente ao chão. Como se veriam essas longas pernas? E como se sentiriam ao redor de seus quadris?

Apelando a toda sua disciplina, levantou seu olhar uma vez mais para encontrar o dela e sentiu o sobressalto em sua alma. Pertenceria a ele. Ele não tinha nenhuma dúvida. Em uma tentativa por aliviar o temor da mulher, disse, — Não tenha medo de mim, Sharon. Só invoco seu juramento. Sou seu companheiro de pacto, Liken dá Kamon. Jamais faria mal a você.

—Não tenho medo de você —, disse ela com certa rapidez. Ambos se perguntaram a quem queria convencer, se a ele ou a ela mesma. — Por que teria que estar temerosa? Isto é simplesmente a cerimônia. Não acredito que sejamos compatíveis absolutamente. Acredito que só devemos expressar nossas palavras e quando tivermos terminado, pode ir por seu caminho e eu pelo meu. Ao finalizar o período de conhecimento, simplesmente nos reencontraremos aqui e expressaremos incompatibilidade.

—Você me pertence. Partirá comigo—. As palavras saíram de sua boca sem pensar. Ao ver que os olhos da mulher se abriam, ele recorreu à estratégia shimeriana. Conhecer o momento adequado era decisivo para conseguir qualquer objetivo, em particular quando se tratava de mulheres. —Não diremos nada mais, Sharon, até depois da cerimônia. Não deveríamos estar falando agora. Se dirija onde o Criador de pactos está e me espere—. Com essas palavras, ele se deu vultou e atravessou o cômodo.

Possivelmente também poderia ter dito —Vá a um convento!— como algum personagem clássico de Shakespeare. Sharon, revoltada e sem fala ante sua arrogância, permaneceu ali até sentir um leve puxão no braço.



Ao dar a volta, observou o rosto de sua amiga Kate e disse, — Estou tão perdida. Não há forma em que possa levar isto a cabo. Como ele se atreve a me dar ordens de que vá com o Criador de pactos como se eu fosse um menino a quem dominar? No que pensava eu? Kate, devemos encontrar a forma de me tirar daqui.

Kate, sua amiga da escola primária, a conhecia muito bem. — Shar, o que ele te disse? Parece morta de medo. A ameaçou ou algo assim?

Dando a volta para o outro lado do cômodo, Kate dirigiu um olhar furioso aos varões shimerianos reunidos ali. Ao descobrir o que tinha atemorizado Sharon, o olhou com a intenção de matá-lo no ato. Para sua desilusão, ele mal levantou uma sobrancelha.

Entretanto, o homem com o que ele conversava lhe sorriu abertamente e fez um pequeno gesto zombador com a cabeça. Ele era soberbamente formoso e seu olhar apaixonado, e enquanto passeava pelo corpo de Kate se sentia incrivelmente familiar. Tinha o suficiente aspecto de ser o próximo problema de Sharon para se tratar de seu irmão.

Ela sentiu uma rajada de desassossego e imediatamente lhe deu as costas. Perguntou a Sharon, — O que aconteceu?—, enquanto se despojava dos sentimentos perturbadores.

Sharon, lutando contra seus próprios demônios, não advertiu o intercâmbio de sua amiga com o outro guerreiro. Deu de ombros e disse, —Não, não me ameaçou exatamente. Mais ou menos me disse que me calasse e parasse junto ao Criador de pactos. Não posso fazê-lo, Kate. Sei que quando nos inscrevemos pensamos que fazíamos o correto. Mas agora, estou assustada.

Esforçou-se para se acalmar enquanto recordava o começo deste caos. —Quando tem dezoito anos, pensa que sabe tudo. Seus ideais são muito altos. Se inscrever parecia muito simples. Era meu dever. Todas sentimos assim. Acredito que ninguém pensou realmente o que aconteceria se o shimeriano se apresentava para cumprir o pacto. Quero dizer, quais são as probabilidades? Só se chama uma em vinte mil aproximadamente para cumprir o pacto. Sei que é meu dever como humana me submeter à cerimônia e observar os costumes, mas não acredito que possa.

Kate se compadeceu de sua amiga e se sentiu impotente. O que podia dizer? Todas tinham se inscrito em um arrebatamento idealista de patriotismo e de dever sem ter em conta realmente os custos potenciais. Agora, sua amiga, a garota com a que literalmente tinha crescido e a que amava como uma irmã, estava atada legal e moralmente a um extraterrestre que a despojava de tudo o que ela estimava. Sharon deveria intimar com ele. Ela era tão inocente em tantos aspectos. A situação era atemorizante e perturbadora. Sharon não tinha muitas alternativas a menos que... —Considerou realmente todas as opções?

Sharon, negando com a cabeça disse, —Não houve na verdade tempo para pensar. Os dois representantes do Criador de pactos se apresentaram diante da minha porta em uniforme e me pediram que os acompanhasse. Nem sequer me deixaram pegar minha bolsa. A situação me aterrorizou. Não podia acreditar que estivesse acontecendo, entende?

Ela podia sentir que seu corpo começava a tremer à medida que a realidade a golpeava. —Quero dizer, passou por minha mente quando fiz vinte e nove anos na semana passada que o período de reclamação terminaria em um ano. Mas, simplesmente parecia muito improvável. Eles me levaram ao edifício de pactos na cidade e me deram estes objetos para colocar. Agora tenho vinte minutos para decidir o que fazer. Nem sequer sei como souberam que deviam te trazer aqui. Como não tenho familiares diretos, suponho que a escolheram para que esteja junto a mim.

Parecia lógico, mas Kate sabia que teria que se concentrar no que estava acontecendo. Ela era a advogada nesta circunstância. Devia ser capaz de arrumar a situação. Ela devia encontrar a



forma de ajudar Sharon. —Bom, podemos falar da divertida experiência que tive com os representantes de pactos faz algum tempo. Neste momento, devemos decidir o que você vai fazer. Só tem três alternativas: a sedução, o desafio ou a captura. Cada uma delas tem seu próprio conjunto de normas e problemas. O que você recorda da evolução dos costumes?

Com as idéias se amontoando em sua cabeça, Sharon indagou em sua memória. —Se escolher a sedução, devemos enunciar os votos, ir a seu planeta e logo viver juntos por três semanas. Ele... — Sua voz se entrecortou, mas, deliberadamente, ela falou depois de apenas um segundo, —segue as Regras de cortejo da sedução. Isso significa que ele tem certas intimidades permitidas comigo em determinados momentos. Algo assim como a primeira base do beisebol, segunda base, dessa forma. Ele pode ir além das intimidades estabelecidas só com minha autorização.

Sharon sentiu cada vez mais pânico enquanto tratava desesperadamente de recordar o que lhes tinham ensinado. —Deus, quanto tempo antes da intimidade total, Kate? Não posso recordar!

Kate pensou e logo disse —Caralho, não me dariam tempo para que obtenha minha cópia de sua documentação—. Sua expressão deixou transluzir que alguém pagaria por isso mais tarde. —Não posso recordar. Possivelmente dois ou três dias no máximo.

Três dias. Não era muito tempo. Sharon acreditava que dois ou três dias não seriam suficientes para que ela se sentisse cômoda com a idéia de dormir com esse homem. Mesmo assim, no pior dos casos, depois de umas poucas semanas de convivência, ela poderia alegar incompatibilidade e não voltar a vê-lo jamais. —O que recorda do desafio?

Kate suspirou e disse com cuidadosa calma, —Recita a cerimônia e faz o juramento, mas, basicamente, o está desafiando a que te seduza para que fique com ele. Deve colaborar com tudo o que ele te ordene fazer sexualmente, mas, em última instância, você pode se negar a copular com ele. Ele pode te reter por duas semanas. Seu objetivo durante esse tempo é vencer suas objeções e obter que deseje ficar. Se ceder e de fato copular, não reúnes as condições para alegar incompatibilidade. Embora não sei, Sharon. Supõe-se que os varões shimerianos são muito dominantes na cama...

Sharon pensou em Liken, podendo fazer o que quisesse durante duas semanas completas exceto copular. Estremeceu. O pensamento também a excitava, mas sentiu que não devia desafiá-lo sexualmente com o nível de experiência que ela possuía. Só tinha tido dois amantes, ambos algo monótonos e sem imaginação. O sexo tinha sido afetuosamente íntimo, mas não exatamente sensacional.

Este tipo era um Kama Sutra ambulante. Ela pensava que não poderia se controlar em uma batalha desse tipo e sair vitoriosa a ciência certa. —Não. De maneira nenhuma. Ele está fora de meu alcance. A única possibilidade é a captura. Inclino-me por isso. Pronuncio as palavras, mas logo posso ir. Tenho um dia inteiro de vantagem. Se conseguir evadi-lo por um mês, posso então alegar incompatibilidade—. A idéia a tranquilizava.

Kate franziu o cenho. —Sim, mas se ele a apanha, está em apuros. Recebe o resto do mês de obediência sexual total. Pode fazer tudo o que queira, exceto te machucar seriamente. Não necessita permissão em nenhum momento para nada, incluído copular. Deve se guiar por suas preferências sexuais, mas não deve absolutamente jogar honestamente. Correm rumores que eles têm dons telepáticos ou mentais, ou algo assim.

Um nó se formou na garganta de Kate enquanto imaginava as possibilidades. —Não sei o que significa isso exatamente, mas provavelmente ele possa ler sua mente. Se captar algo que você gostaria, mas que jamais admitiria que a agrade, o usará sem piedade. Ele não pode na



realidade te obrigar a fazer nada sexualmente repugnante, mas imagino que a pressionará o bastante. Todos conhecemos os rumores e as histórias sobre a incrível sexualidade dos shimerianos. Pode ser muito intensa. Você não tem tanta experiência. Poderia ser bastante aterrador.

Aterrador? A idéia bastava para que ela quisesse fugir da sala nesse momento. Tinha que haver uma maneira de dirigir esta situação. Depois de uma longa reflexão, tranquilamente disse, —mas se romper o juramento...

Ambas as mulheres suspiraram e olharam em direção oposta. Existiam castigos legais para os juramentos que não se cumpriam, como por exemplo, —longos anos em uma instituição penal com algumas companhias muito pouco agradáveis—. Além disso, a culpa e a vergonha seriam terríveis. As mulheres inscritas tinham feito um juramento por vontade própria ante a solicitude de seu governo.

A população shimeriana estava com problemas. Sofria uma enorme desproporção de varões. Não havia mulheres suficientes para se emparelhar com os varões e formar famílias. Uma enorme percentagem de nascimentos eram varões. Era uma espiral descendente e o governo da Terra tinha aceitado ajudar, concluindo com a assinatura do Tratado de amizade.

A Terra provia casais potenciais para os shimerianos. Em troca, os recursos e a tecnologia shimeriana estavam a total disposição da Terra. Já tinham se obtido curas incríveis para algumas das piores enfermidades dos humanos, graças ao conhecimento cooperativo que os cientistas shimerianos tinham brindado aos da Terra. Ocorria todo tipo de avanços positivos.

O governo da Terra, deixando claro que não prostituía a seu povo, aceitou proporcionar um registro de casais potenciais e com cautela acordou Leis de cortejo. Dado que a versão masculina shimeriana do cortejo se inclinava pelo seqüestro e a sedução, o governo da Terra tinha sido muito específico quanto a que o programa seria voluntário e se respeitariam normas estabelecidas. Se, depois do período para se conhecer a mulher terrícola não desejava continuar com a união, ela tinha direito de apresentar documentação legal alegando que a união era incompatível e devia se dissolver.

No momento da assinatura do tratado uns oitenta anos atrás, as mulheres terrícolas se mostraram indecisas e só umas poucas realmente se converteram em casais shimerianos. Entretanto, ao se apalpar amplamente os progressos tecnológicos e médicos positivos, o governo shimeriano pressionou com firmeza por um programa de relações públicas nas universidades para promover a inscrição.

Nestas —classes culturais— se explicava o processo em términos elogiosos e se estimulava às mulheres jovens a se inscrever. As aulas mostravam uma tendência idealista com a emoção apenas suficiente para seduzir. —Ajude a seus companheiros humanos e shimerianos também—, era a frase para persuadir, —enquanto vive uma aventura.

Inscreveram-se mais mulheres terrícolas e se formaram casais. Logo, surgiram os rumores sobre os varões shimerianos e suas destrezas sexuais. As mulheres suspiravam ao falar de seus atributos físicos, embora não se divulgou grande quantidade de informação. Gerou-se o mistério justo para intrigar e seduzir até as mulheres mais teimosas. Cada vez se inscreviam mais e mais mulheres terrícolas.

Depois de um tempo, a entristecedora resposta indicou que de cada vinte mil terrícolas inscritas, só uma deveria cumprir o juramento. A maioria se apaixonaria por um varão terrícola. Ao se casar, ou cumprir os trinta anos, se eliminaria seu nome do registro com um agradecimento do governo por sua vontade de brindar serviço.



Sharon suspirou. Romper o Juramento não era uma alternativa, em efeito. Fazia uma promessa a seu mundo, e por essa razão, ao mundo dele. Ela podia ser muitas coisas, mas não era o tipo de pessoa que romperia sua palavra.

Os olhos de Kate eram ternos, cheios de compaixão e preocupação. —O que você vai fazer?

—Suponho que tirar o máximo proveito. Cumprir o juramento. Ir com ele a Shimeria. São só três semanas, não é assim? E ele tampouco é um troll¹. De maneira que chegarei a conhecê-lo. Depois, retornarei para casa e alegarei incompatibilidade. Minha vida está aqui. Possivelmente, não tenha o melhor emprego. Possivelmente, minha insignificante vida não seja a mais emocionante. Mas é minha. Não vou renunciar e me mudar de planeta por um tipo—. Ela tratava de ser desafiante, mas, em troca, suas palavras soaram vacilantes.

Kate sabia que essa era sua forma de aliviar as coisas. —Não é um troll disse? Um eufemismo. O homem a excita. Cumprirá com seu dever e terá um sexo sensacional. Ao menos suponho que será genial se for tão bom como luz.

—Exato—. Sharon sorriu apenas à medida que a florava seu senso de humor. —Além disso, me jogar uns pós ²interplanetários não me matará. Basicamente, eles são humanóides. Sua sociedade é muito similar à nossa, só um pouco mais evoluída. Está principalmente dominada por homens, mas acredito que posso viver com isso durante umas poucas semanas. Não sei nada da questão telepática, mas não acredito que possam ler as mentes todo o tempo ou algo parecido. Acredito que descobrirei...

Decidida a manter seu sorriso e tirar o maior proveito da situação, ela se dirigiu para o Criador de pactos. —Vamos—, disse a Kate. —Também quero acabar logo com isso. Não queremos que o Sr. Alto, Moreno e Arrogante se ofenda.

A imagem provocou risada em ambas as mulheres que se dirigiram ao outro lado da sala. As cabeças dos varões shimerianos giraram ao escutar o ruído. Muitos deles sentiram algo de inveja por Liken enquanto observavam elogiosos às duas belas mulheres e escutavam suas risadas. Liken, por outra parte, estava muito ansioso pela cerimônia para prestar muita atenção. Seu irmão Tair que podia perceber essa ansiedade teve que soltar uma gargalhada.

Com ironia disse, —Deveria tê-la reclamado faz um ano, Liken. Então provavelmente não estaria tão impaciente hoje.

Liken negou com a cabeça. —Você sabe que estava dando tempo a ela. Fará muitas mudanças. É melhor que sentisse desejos de modificar sua própria vida antes de enfrentar o matrimônio shimeriano. Será difícil para ela.

Liken recordou a reação de sua pequena e cautelosa bibliotecária com sua cultura e fez uma careta de desgosto, mentalmente. Ela não reagiria bem. Havia bons motivos para não revelar os métodos shimerianos aos casais potenciais.

—Está seguro de que ela não tem idéia da fusão e da união? Ensinam-nos a ser cuidadosos, mas de vez em quando correram rumores na Terra—. Tair se inteirou de certas coisas um pouco escandalosas, embora algumas tivessem algo de verdade.

¹ **Troll**, na gíria da internet, designa uma pessoa cujo comportamento tende sistematicamente a desestabilizar uma discussão, provocar e enfiar as pessoas envolvidas nelas.

² Jogar uns pós - ter sexo rápido. Ou um bom sexo, só sexo sem amor.



—Não, não acredito. Ela parece ter medo de mim em um sentido emocional e físico, mas ainda não rocei sua mente com a minha. Exceto por meu reconhecimento inicial o ano passado. Minha mente fez contato com a dela então, mas só brevemente.

Tair fez um gesto de desaprovação ao pensar no que seu irmão deveria explicar. Os humanos, especialmente as mulheres, podem reagir de forma muito estranha diante das coisas mais bizarras. Sua voz era seca. —Só se assegure de obtê-la. É bastante conveniente que minha companheira de pacto seja sua melhor amiga. Acredito que Kate se mostrará muito mais amável quando eu invoque o Juramento se souber que Sharon é feliz.

—Então, eu devo facilitar seu caminho?—. Disse Liken com um meio sorriso. Ele quase grunhiu ao imaginar. Kate desafiaria Tair em todo momento. Era perfeita para ele. —Acredito que seu período para se conhecer não será tão simples. O olhar que me deu anteriormente poderia ter me derrubado. Não acredito que sua companheira de pacto seja doce e amável.

Os olhos negros de Tair brilharam de risada. —O que faria com doçura e amabilidade?

De repente, o Criador de pactos, um homem pequeno que luzia suas vestimentas cerimoniais em negro e branco se adiantou para se dirigir aos que se reuniram. —Liken dá Kamon e Sharon Glaston, podem se aproximar para cumprir o Juramento?—. Escutou-se um murmúrio que invadiu a sala ante suas palavras.

A maioria dos shimerianos presente eram solteiros e esperavam ansiosamente fazer os acertos para invocar seus próprios juramentos. Armavam uma fila junto à parede e esperavam seu turno com os representantes oficiais do Criador de pactos. Estavam vestidos informalmente com diferentes cores e estilos de calças, camisas e botas, mas havia algo em comum entre todos eles. Havia um sentido evidente de impaciência e autêntico poder masculino que segregava cada um deles. Estavam ansiosos por concluir suas negociações, mas se mostravam curiosos em relação à cerimônia do juramento. Para muitos deles, esta seria a primeira cerimônia que presenciariam. A cerimônia adquiria certa importância já que logo fariam seus próprios acertos para estabelecer seus entendimentos.

Liken caminhou resolvido até onde esperava o Criador de pactos. Sharon deu os últimos passos que os separavam e parou junto a ele. Tair ficou de pé em um segundo plano à esquerda de Liken, enquanto que Kate esperou à direita de Sharon. O olhar de Tair estabeleceu contato com o olhar furioso de Kate durante bastante tempo antes de dar a volta para olhar ao outro casal.

Os vinte minutos seguintes da cerimônia foram confusos. Sharon escutou a voz monótona do Criador de pactos e respondeu quando lhe pediu. As palavras reais pareciam provir de uma grande distancia e ela não podia compreender seu significado. O único que podia escutar claramente eram os batimentos de seu próprio coração que parecia sair de seu peito.

Ela olhava fixo ao Criador de pactos e, em silêncio, repetia a si mesma uma e outra vez, —Liken, seu nome é Liken. Vou ter sexo com o tipo; portanto, devo tratar de recordar seu nome. Ele é um extraterrestre. Pergunto-me se o sexo é igual. Não vou ficar histérica. Posso fazê-lo. Devo fazê-lo. Não é grande coisa. Estará bem. Posso fazê-lo... —. Sharon esperava que se repetisse as palavras uma e outra vez, se convenceria de que estava fazendo o correto.

Podia sentir o calor da presença imponente de Liken parado robusto e firme junto a ela. Só uma vez seu físico de grande tamanho ficou rígido por causa da tensão. O Criador de pactos repetiu as palavras, —É sua decisão, minha querida. Deve enunciá-lo claramente... que juramento escolhe, de sedução, de desafio ou de captura?—. Havia silêncio na sala enquanto todos os presentes esperavam sua resposta.



Ela respirou fundo. Sua mente girou confusa como um pião. O que devia fazer? O que podia fazer? Ela disse, com voz tremula e quase inaudível, —Sedução—. Sentiu-se ridícula e mortificada com apenas expressar a palavra. Ela esperou que fosse a opção correta ao sentir que ele relaxava. Com mais ímpeto na voz, disse com firmeza, —Escolho a sedução.

Sharon escutou Liken expressar o resto de seu voto com voz forte e masculina. Ela sabia que ele falava espanhol, mas parecia não poder assimilar o que ele dizia. Sentia-se desconectada de toda a cena.

Finalmente, a cerimônia tinha terminado. Liken estendeu suas mãos e pronunciou seu nome brandamente, logo um pouco mais forte. —Sharon...

De repente, Sharon se deu conta de que ele a esperava para que lhe desse sua mão. Tremendo, a estendeu. A mão que pegou a sua era cálida e forte. Ela quase estremeceu com o contato. Sentiu-se bem e temível ao mesmo tempo. Enquanto o polegar de Liken acariciava a suavidade da mão de Sharon com um movimento reconfortante, ela advertiu que sua própria mão tremia.

Ele deu um gentil puxão na mão de Sharon fazendo que ela levantasse o olhar para seu rosto pela primeira vez desde o começo da cerimônia. O sorriso de Liken se via ao mesmo tempo satisfeito e provocador. —Estará bem. Pode fazê-lo... uns pós-interplanetários não a matarão... Sharon ofegava brandamente enquanto o escutava repetir as palavras que ela havia dito antes. —Esteve nos espiando!—. Estava zangada e envergonhada. Sua mente trabalhava com desespero tratando de recordar sobre que outras coisas ela e Kate tinham falado.

Com alívio, ele viu a cor retornar ao rosto de Sharon. Tinha ficado pálida e tremula durante a cerimônia, mas a ira lhe devolvia a vida. —A capacidade auditiva dos shimerianos é excepcional, sherree: é algo que possivelmente queira recordar no futuro. Temos todo tipo de qualidades interessantes que estou seguro desfrutará.

Seu sorriso era de orelha a orelha. —É tempo de ir ao portal. Se despeça de sua amiga. Com gentileza a girou em direção de Kate e apertou a mão do Criador de pactos. Aceitou as felicitações dos homens que se congregaram enquanto vigiava Sharon.

Sharon percorreu a curta distância que a separava de Kate que esperava com lágrimas de ira nos olhos. Odiava ver Kate tão zangada quando não havia nada que elas pudessem fazer para mudar as coisas. Tratou de usar um tom suave. —São só umas poucas semanas, não é assim? Retornarei para apresentar os papéis e logo terá terminado. A vida será como era antes. Inclusive ela podia perceber a dúvida em sua voz.

Kate esteve de acordo imediatamente, um pouco desesperada. —É certo. Estarei aqui quando retornar. Estará bem. Iremos a O'Tooles e celebraremos. Ficaremos tolas e nos embebedaremos. Dançaremos e zombaremos de nós mesmas—. Por sua mente passavam as idéias de todas as coisas terríveis que podiam acontecer a Sharon, mas ela sabia que a sua amiga não ajudaria escutar. Sharon precisava acreditar que tudo estaria bem.

Sharon se repôs. —Posso te dizer como é dormir com o semental³ do universo.

Kate riu sem forças. —Dormir? Não a vejo dormindo muito—. Ambas riram. Com um abraço forte, Kate lhe sussurrou ao ouvido. —Faça-o sofrer. Faça com que te trate bem. Se não o fizer, ambas o faremos pagar.

³ Semental- garanhão



Kate sentiu que tocavam seu ombro. Surpreendida, deu volta e viu o varão shimeriano que antes a tinha posto tão nervosa. Era ainda mais formoso de perto. —O que?—. O tom de sua voz era hostil.

O sorriso do varão simplesmente foi mais amplo. —Ela estará bem. Meu irmão será bom com ela. Estarão bem juntos.

Ela subiu mais o queixo. —Sim, ela estará bem. Porque se não estiver, seu irmão lamentará. Ambos lamentarão. Sou advogada. Não estou ameaçando te demandar. Informo minha profissão para que entenda a cadela malvada que posso ser. Não me preocupa jogar honestamente. Simplesmente ganho. Entende?

Ela parecia estimulada a atacá-lo fisicamente se sua amiga sofresse uma lesão. Seus olhos negros brilharam com reconhecimento e alguma secreta diversão. —Entendo mais do que acredita, sheka. E espero ansiosamente poder brincar com você—. Com essas simples palavras, ele deu volta e se afastou.

Kate só podia fixar seus olhos nele enquanto registrava suas afirmações. Ela não o tinha intimidado de forma alguma. Não estava acostumada a este tipo de reação quando usava o modo de “cadela perigosa”. Era muito eficaz, especialmente com os homens.

Sharon riu. Não podia evitar. —Não posso acreditar o ameaçou e ele pareceu desfrutar. A diversão autêntica fez desaparecer grande parte de sua tensão.

Kate emitiu um pequeno som de incredulidade. —O odeio —. Se despojando de todos os seus pensamentos sobre o imbecil intergaláctico, abraçou Sharon uma vez mais, com força. —Se cuide. A verei logo—. Logo, antes que pudesse se emocionar muito, ela deu volta e abandonou a sala.

Sharon observou Kate até que desapareceu. Seu coração sucumbiu ao se dar conta de que seu último vínculo com a Terra acabava de sair por essa porta.

Capítulo dois

Se sentindo perdida e sozinha, Sharon olhou ao redor da sala de pactos. Liken caminhava para ela enquanto, no trajeto, recebia as felicitações. A alcançou pegou fortemente sua mão outra vez e começou a levá-la através da sala em direção a saída. Ela brigava por manter o ritmo de seus longos passos quando por fim chegaram ao vestibulo. Com um rápido giro para a direita e logo para a esquerda, a empurrou dentro do escritório e a apoiou contra a parede.

Surpreendida, Sharon deu um grito afogado e soltou a mão de Liken. Ela levou as mãos contra seu peito e o empurrou enquanto ele a perseguia. Na realidade ele não a tocava, mas apenas os separavam umas poucas polegadas.

Pegando seu queixo, ele levantou seu rosto para que seus olhares se encontrassem. —Não posso esperar mais—. Havia urgência em sua voz e algo que, de modo suspeito, parecia ser necessidade.

Sharon sentiu uma onda de pânico e disse com voz afogada, —Não faça!

—É meu direito... —. Com ambas as mãos sustentou o rosto de Sharon com suavidade, mas com firmeza, e baixou sua boca para a dela.

Ela esperou um beijo forte, devorador. Em troca, ele jogava provocativamente com seus lábios, mal os tocando, logo retrocedendo, logo os tocando novamente. Ela sentia um comichão



nos lábios e como se extraíram todo o ar dos seus pulmões. Ele beijou uma comissura, mal a tocando com sua língua, logo lambeu por fora o resto de sua boca. A delicada umidade da língua de Liken, a suave firmeza de seus lábios a inquietaram, fizeram-na sentir insatisfeita. Sentiu-se impotente com o gentil ataque. A língua de Liken seguiu avançando lentamente junto à comissura de seus lábios, procurando a forma de entrar.

—Abre-a para mim, sherree. Deixe-me te saborear... —. Sua voz soava pecaminosamente suave e sedutora enquanto não deixava de tocá-la.

Ela podia sentir seus lábios se abrirem com um suspiro. Ele se aproveitou imediatamente, penetrando os lábios de Sharon com delicadeza para logo, com sua língua, encontrar a dela. Com o descobrimento, ele percorreu a língua da mulher com a sua, penetrando-a, imitando o ato que ambos os corpos desejavam ardentemente. Com suavidade, continuou empurrando a língua de Sharon até que esta começou a esquivá-lo. Diante desta resposta, o beijo mudou por completo.

Como um fósforo que se lança sobre gasolina, o corpo de Liken avançou sobre o dela. As mãos sobre seu rosto baixaram até seus ombros e logo se deslizaram ao redor de seu corpo, entre ela e a parede. Ele a acariciou como um felino e logo usou essas mãos para atraí-la contra a musculatura de seu corpo.

Os mamilos de Sharon ficaram rígidos. Ela sentiu a umidade entre suas pernas. Pareceu tão cômodo junto a ela. Cada polegada dele estava firme. Ele balançou sua ereção entre as coxas de Sharon; ela se esfregou e sentiu uma explosão de prazer. Com um gemido, ela começou a se aproximar mais ainda. Ele, também com um gemido, levou seus quadris para frente, pressionando para cima com firmeza e logo aliviando a tensão provocativamente.

Logo, ela sentiu plenamente algo mais. Igual à comichão de uma pluma, a mente de Liken roçou brandamente a sua. Ao se dar conta, ela ficou atônita. Antes que pudesse reagir, o contato foi mais firme. A mente de Liken exercia pressão sobre a dela igual a seus corpos exerciam pressão entre si. Ela paralisou travando cada músculo. Suas mãos, que de alguma forma tinham se agarrado aos ombros de Liken como uma linha vital, apertaram forte em sinal de protesto. Ela afastou sua cabeça para a parede e disse com firmeza, —Deixe ir. Agora!

Liken procurou seu rosto enquanto tentava controlar a respiração. Deus, ela era formosa. Ela era prazer absoluto sob suas mãos. Cada célula de seu corpo desejava fazer caso omissa às palavras de Sharon e tomá-la. Tinha o pênis duro, e inchado. Apelando a toda sua disciplina, repetiu a si mesmo que ela era essencialmente uma virgem quando se tratava dos métodos shimerianos. Com determinação, relaxou as mãos e esfregou as costas de Sharon enquanto as punha em seus ombros. Logo a teria, mas devia proceder com precaução.

—Tem razão, Sharon. Devemos chegar ao portal. Haverá suficiente tempo para prazeres como este mais tarde—. Ele mal podia esperar enquanto as imagens do prazer vindouro passavam por sua mente.

Sharon piscou como se emergisse de um estado de estupor. Ele se via o suficientemente ansioso para esquecer a espera e simplesmente tomá-la, com ou sem regras. As bochechas de Sharon ardiam e lhe disse, —Não faremos isto outra vez. Não o conheço. Não estou segura sequer de que eu goste. Não pode me beijar onde te ocorra. Devemos estabelecer algumas pautas—. Suas palavras titubearam à medida que seu rosto era cada vez mais severo.

—Não cumprirá seu juramento?—. Ele se zangou com a ameaça porque sabia que ela não seria capaz de uma coisa semelhante.

Sharon se surpreendeu pela veemência de Liken. —Não, eu não disse isso—, disse com rapidez. —Só necessito de tempo para me acostumar, de acordo? Fui trabalhar na biblioteca esta



manhã. Esta tarde, fiz um Juramento que quase tinha esquecido e verdadeiramente não esperava fazer. Tirou-me bruscamente da sala e começou a me beijar. Devemos tomar as coisas com calma...

Liken negou com a cabeça. —Não há maneira de tomar as coisas com calma; a partir de agora, é só seguir adiante. Qualquer intimidade que tenhamos compartilhado pode se repetir com seu desejo ou o meu. Posso necessitar mais relações íntimas em momentos determinados nos próximos dias, mas jamais esqueça: uma vez que permite algo, posso fazê-lo novamente quando me agradar.

Os olhos de Sharon se viam desgostados. —Muito obrigado pela paciência e compreensão, senhor musculoso.

A voz de Liken soou mais amável. —Posso ser paciente e pormenorizado, sherree. Mas também sou exigente. Isso não mudará. Como espera compartilhar prazeres desse tipo comigo e logo me pedir que me prive deles? Somente sou honesto com você.

Sharon moveu a cabeça. —Não importa. Vamos ao portal. Estou cansada de que me surpreendam e confundam. Ou de não saber o que esperar de um momento a outro. Odeio as surpresas. Odeio isto. Simplesmente vamos e terminemos com isto.

Liken se agachou e a beijou na boca com intensidade. Terminou antes que ela pudesse protestar. Pegando sua mão novamente, com grandes passos saiu do escritório e caminhou pelo corredor. À medida que se aproximavam do vestibulo do enorme edifício, Sharon viu um sinal que indicava que o portal da Shimeria se encontrava para baixo a dois lances de escada e à esquerda.

Enquanto caminhavam, ela se deu conta de repente de que tudo o que tinha era a roupa que vestia. Não estava exatamente preparada para uma viagem interplanetária. Tratou de desacelerar seus passos enquanto perguntava a Liken, —E minha roupa, e minhas coisas? Nem sequer pensei em partir imediatamente depois do Juramento.

Liken não se deteve enquanto dizia, —Tudo foi preparado. Sei de você há um ano, Sharon. Tudo o que precisa está em minha casa.

—De acordo. Seguro—. Parecia que ela não podia se concentrar. Perguntou-se se seu sistema tinha sofrido muitos impactos para um dia. Os representantes do pacto, o juramento, ele, seus beijos, sua forma de tocá-la...

Ela precisava enfocar seus pensamentos e pensar a respeito de tudo isto de uma maneira mais ordenada, mais lógica.

Enquanto caminhavam, ela refletiu sobre o que tinha acontecido no escritório vazio uns minutos antes, tratando de ser mais objetiva. Tinha resultado excitante. Ele tinha sido enérgico, mas suave. Possivelmente as coisas não seriam tão más. A questão mental foi estranha, mas Liken se deteve imediatamente. Em alguns aspectos ele podia ser agressivo, mas tinha se detido quando ela assim o quis.

Ela suspirou inconscientemente. Não havia nada que pudesse fazer para mudar as coisas. Logicamente, era imaturo e infrutífero se contrariar ou brigar com ele todo o tempo. Ela faria o que havia dito a Kate: tirar o máximo proveito.

Sharon, com um sorriso conciliador, disse a ele, —Sinto muito. Não sei ou não recordo muito sobre a Shimeria e seus costumes. A única aula a que assisti foi há anos... —. Deteve-se quando de repente recordou o que Liken havia dito. —Um ano? O que quis dizer com que sabe de mim há um ano?

Tinham chegado ao portal e esta era uma discussão que ele esperava evitar por um tempo. Ele usou a distração da concorrida sala como uma desculpa para não responder. Havia



shimerianos saindo através de um portal à direita. Mostravam cartões de identificação aos oficiais da alfândega enquanto passavam.

Sharon e Liken se aproximaram de seu ponto de controle da alfândega. Liken deu volta e entregou a Sharon um cartão de identificação shimeriana. Seu nome estava impresso nele. Ela o analisou em silêncio. Obviamente, ele na verdade havia feito os acertos para ela. Enquanto Liken entregava seu cartão de identificação ao oficial e respondia as perguntas, Sharon esperava impacientemente. Não ia abandonar a discussão.

O oficial da alfândega devolveu a Liken sua identificação e logo solicitou a dela. Com um ar burocrático de apatia, reconhecível em qualquer planeta, o oficial jogou uma olhada ao cartão e logo o devolveu. Fez gestos que avançassem com um sorriso desinteressado. Sharon avançou uns poucos passos e logo se deteve intimidada.

Tinha estado tão enfocada em Liken que não tinha advertido o que a rodeava. Engoliu em seco enquanto assimilava a imagem de ambos os portais pela primeira vez. Ela jamais tinha viajado fora do planeta ou visto um dos portais. A estrutura de cada portal tinha ao menos dois andares de altura. Com a forma de uma porta ovalada, o metal era impossível de reconhecer. Havia dispositivos como alavancas sobre a lateral que pareciam operar a abertura e fechamento da porta. No interior da porta aberta, a escuridão era densa, de fato.

Era como entrar em um nada. Ela olhou o outro portal enquanto os shimerianos que vinham à Terra atravessavam ilesos. Eles não pareciam perder nenhum acessório.

Liken, recordando a intimidação e o pânico momentâneo que sentiu ao ver o portal pela primeira vez, esperou que ela começasse a caminhar novamente. Ao menos nesta situação lhe daria tempo.

Ela, repetindo a si mesma de maneira lógica que Liken claramente tinha sobrevivido, começou a caminhar. Na beira do portal, ele se deteve e a olhou. —Sharon, não podemos ir ao mesmo tempo. As mulheres que ainda não se comprometeram como você, devem chegar a Shimeria sozinhas, para demonstrar que vêm por vontade própria. Eu irei primeiro. Uma vez que eu desapareça, atravessa o portal.

Ela deixou de olhar o portal para olhar para Liken. —Confia em que atravessarei o portal depois de você?—, disse um pouco surpreendida.

—É obvio—, disse ele com um sorriso. —Tem coragem e não romperá seu juramento. Além disso, minha mente roçou a sua. Tenho uma sensação do que sente. Passou por muitas coisas hoje, mas é curiosa também. A estarei esperando do outro lado, sherree. Uma vez ali, saciarei sua curiosidade. A saciarei em qualquer forma que deseje—. Piscou os olhos para ela e deu um beijo rápido enquanto atravessava o portal. Com um passo ele se foi e Sharon ficou olhando fixamente dentro a densa escuridão do portal.

Durante mais ou menos dez segundos, ela considerou demonstrar que ele estava equivocado. Atravessou o portal com um suspiro e murmurou em voz baixa, —Desejo ficar aqui, senhor Alto, Fornido e Sabichão.

Fazia sua escolha. Que diabos.

Capítulo três



Por um instante, o tempo se deteve. Sharon sentiu uma escuridão entristecedora que a oprimia por toda parte. Seus pulmões paralisaram; ela não podia respirar. Parecia que seu corpo caía, mas ela não podia ver nem escutar nada. Logo, antes que o verdadeiro pânico pudesse se apoderar dela, a luz a cegou e sentiu que o ar entrava com força em seus pulmões.

Estava parada do outro lado da porta. Com rapidez, Liken a pegou e sussurrou com suavidade, —Bem feito, sherree. Em um segundo passará a sensação de desorientação. No princípio é algo entristecedor. Só se concentre em sua respiração. Inala, exala respirações profundas...

Sharon o olhou e disse, —Eu não gosto... dos portais. Acabo de... decidir—. Sorriu-lhe sem forças. —Isso foi um espanto—. Os braços de Liken eram quentes e o peso dos mesmos ao redor dela era reconfortante.

Ele riu. —Estará bem—. Fazendo gestos com um braço para o cômodo em torno deles, ele disse com mais formalidade, —Bem-vinda a meu mundo, Sharon—. Sua voz era calma, algo solene.

Sharon olhou a seu redor. Na realidade não sabia o que esperava, mas a sala se parecia muito a que acabavam de deixar. Inclusive o aborrecido oficial da alfândega era idêntico; só o delatavam seu tamanho e esse poder indefinido que os shimerianos pareciam ter em comum. Ele fazia gestos com um braço para que ela seguisse. Sua voz estava carregada de tensa amabilidade, embora fosse claro o toque de impaciência. —Siga adiante, Isshal. Mais passageiros esperam.

Sharon ficou boquiaberta. Que planeta tão ofensivo! Ela escutou a si mesma dizer com certa dignidade, —Não há problema imbecil.

Liken soltou uma gargalhada. —Ele não a chamou imbecil. O insulta, sherree. Só se dirigia a você formalmente. Isshal é o equivalente shimeriano de senhora.

O oficial de transporte a olhava entre zangado e surpreso. Ruborizou-se.

Sharon sentiu que as cores subiam junto com sua vergonha. —Lamento tanto. Realmente. Sou nova aqui e pensei...

Liken riu e disse, —Está bem, Sharon. Avancemos.

Permitiu a Liken que a ajudasse a atravessar a sala. Definitivamente, já não estava na Terra, sem importar quão familiar parecesse tudo. É obvio, ela tinha esperado algo totalmente diferente para sua primeira experiência em outro planeta. Um pouco decepcionada, seguiu Liken e subiu dois lances de escada até chegar a um vestíbulo amplo.

Liken, que pôde perceber sua decepção, disse, —É uma forma de ajudar com a desorientação. Fazer que ambos os edifícios sejam essencialmente idênticos faz que o drama da travessia seja um pouco mais mundano. Supõe-se que deve ser relaxante. Estar em um novo mundo pela primeira vez pode ser bastante entristecedor. Se prestar atenção, verá que os sinais neste edifício estão em vários idiomas. O de mais acima é shimeriano, mas debaixo há vários idiomas da Terra assim como outras línguas planetárias. Há diferenças aqui, mas depois do impacto da viagem, se absorve melhor lentamente.

Sharon, que pôde compreender o sentido comum dos comentários de Liken, permaneceu em silêncio enquanto atravessavam o vestíbulo. Não havia janelas; só as insossas paredes de um edifício de escritórios, embora se visse de cor rosa. Ela sabia que outras pessoas tinham saído do edifício antes deles, mas não podia ver nenhuma porta de saída. Ela deixou que Liken a guiasse para uma das paredes. Enquanto caminhavam, ela pensou em perguntar, —Que hora é aqui? Eram as últimas horas da tarde quando deixaram a Terra.



—É cedo a horários lunares. Acredito que aproximadamente oito da noite segundo seu horário. Provavelmente, devo te recordar que a luz das luas shimerianas é diferente—. Liken oprimiu um grande botão na parede. Ela olhou assombrada enquanto uma parte da parede se abria e deslizava dentro de si.

—Diferente como... —. Antes que pudesse pronunciar a palavra ele tinha aberto uma porta corrigida. Fora do edifício havia uma rua urbana, similar às ruas de onde eles tinham saído. Não havia veículos ou meios de transporte visíveis. Havia escritórios feitos de um material rochoso parecido ao tijolo, mas resplandeciam à luz da lua. A luz era prata pura. Ela levantou a vista e viu duas luas prateadas de grande tamanho no alto, uma junto à outra.

Liken olhou para onde ela olhava no céu noturno. —São Tilus e Noman—, explicou.

Ao parar à luz, ela advertiu que sua pele resplandecia como se tivesse empoeirada com madrepérola. Era estranho. A pele de Liken permaneceu da mesma cor. —Por que eu brilho?

Era extravagante, mas de certa forma fantástico.

Ele respondeu, —Não sei. Estou seguro de que há uma razão científica, mas todos os humanos experimentam o mesmo à luz das luas. É muito atraente. Algumas shimerianas inclusive tentam imitá-lo aplicando pó brilhante. Jamais luz igual—. Ele podia sentir seu corpo se endurecer ao ver o resplendor de Sharon à luz das luas. Ela estava delicada e formosa.

—Então, há mulheres shimerianas aqui?— ela perguntou. Tinha visto mulheres viajando em casal com alguns dos homens shimerianos de volta na sala do portal. As mulheres tinham o mesmo cabelo escuro e a atração intensa de seus acompanhantes masculinos.

—Sim, mas muito poucas—. Ele soou algo triste. Logo, sua boca se alegrou com um sorriso, —É obvio que se houvesse mais, jamais a teria conhecido, sherree.

Ela o imaginou beijando a outra mulher como tinha beijado a ela no escritório vazio. Não gostou da idéia. Tampouco gostou dos ciúmes que a acompanhavam. Com firmeza, ela deixou de lado esses pensamentos e perguntou, —Como chegamos a sua casa?

Liken observou as mudanças de expressões em seu rosto. Esse breve brilho de ciúmes o agradou imensamente. Sua pequena bibliotecária já se sentia possessiva. As coisas progrediam agradavelmente. Sem desejos de que ela fizesse conjecturas sobre sua felicidade, ele apontou um pôster que dizia —shimvehi—. Junto a este, havia uma escada que conduzia para baixo. —É como seu subterrâneo. O usaremos para chegar a nosso lar, Sharon.

Ela deu de ombros e desceu a escada atrás de Liken. Cada passo parecia difícil. Se sentindo estranhamente letárgica, Sharon se perguntou sobre a defasagem do horário interplanetário. Ao pé das escadas, havia algo que se assemelhava a um trem subterrâneo. As pessoas, algumas nativas da Shimeria, outras obviamente procedentes de outros planetas, faziam filas para entrar no que pareciam vagões de subterrâneo. Cada vagão tinha no interior assentos como bancos onde as pessoas se sentavam.

Não havia mulheres sozinhas, sem companhia, embora sim observasse algumas mulheres em grupos de dois ou três. Todas as mulheres luziam trajes similares ao que ela levava, embora as cores fossem diferentes. Algumas blusas tinham pescoço Halter⁴ e algumas saias eram muito mais curtas. Havia algumas mulheres que pareciam ser provavelmente humanas, embora ela tivesse cada vez mais problemas para se concentrar no que a rodeava. Com cada passo a fadiga invadia seu corpo.

⁴ Que prende no pescoço



Os vagões formavam um trem que apontava para a porta de um portal. Ao observar que em cada lado da sala havia um portal, Sharon supôs que um era de volta e outro de ida. Enquanto olhava o portal em frente ao trem, ela percebeu que era menor que o que estava no edifício de pactos embora a estremecedora escuridão fosse a mesma.

—Viajem de trem rumo ao esquecimento—, murmurou para si. —Perfeito, justo o que queria outro portal para viajar—. Já esgotada, ela não desejava outra viagem através dessa escuridão. Quando ingressaram no shimvehi e se sentaram em uma área de bancos, ela desabou.

Ao sentir o peso de Sharon se inclinar contra ele, Liken a abraçou e aproximou de seu peito. —Sherree, está paralisando. Seu corpo está se adaptando à gravidade e atmosfera deste planeta. Sua primeira viagem através do portal interplanetário adiciona mais estresse. Este portal somente nos leva a uma cidade diferente. Não se preocupe. Relaxe. Logo estaremos em casa. Dormirá muitas horas. É de se esperar.

Antes de dizer a última palavra, Liken viu que ela estava profundamente adormecida. Suspirou ao sentir seu ligeiro peso contra seu corpo. Finalmente ela estava aqui.

Tocou o cabelo de Sharon com um movimento tranquilizador enquanto o shimvehi se punha em movimento. Sorriu, enquanto sua mente se enchia com as imagens dos prazeres que brindariam um ao outro.

Jamais a sedução tinha prometido ser tão doce.

Capítulo quatro

Onde diabos se encontrava?

Sharon olhou ao seu redor e não encontrou nada que fosse familiar. Esta não era sua cama e este não era seu quarto. Enquanto despertava por completo, avaliou a situação. Estava deitada em algum tipo de cama, embora fosse enorme. Os lençóis eram bastante suaves mais não podia determinar o material. Davam a prazenteira sensação do algodão, mas eram suaves como a seda. As paredes eram de cor celeste. Não havia janelas nem tampouco porta de entrada.

Era uma prisão? Se for assim, era cômoda. Em três das paredes havia quadros de paisagens extraterrestres, muito formosos.

Extraterrestre.

Com esse pensamento, recordou os sucessos do dia anterior. Endireitou-se sobressaltada. Ao se dar conta de que estava totalmente nua, imediatamente puxou com força os lençóis. Por Deus. Hoje era o primeiro dia do resto desta farsa.

Se sentindo revitalizada, olhou a seu redor em busca de algum tipo de objeto para vestir. Era melhor que sua roupa estivesse perto. Ao abrir a parede corredeira Liken entrou e entendeu envergonhada que tinha sido ele quem a tinha despido. Com ou sem Juramento, não tinha gostado.

Liken entrou no quarto e encontrou Sharon sentada na cama, a roupa de cama mal cobrindo seu corpo nu, as bochechas ruborizadas, os olhos brilhando com indignação. Em um instante, ele estava duro. Desejava subir na cama e fazê-la suplicar. Com a voz áspera, perguntou —Como se sente, sherree?

Era difícil estar zangada e conservar a dignidade estando totalmente nua sob a fina coberta da roupa de cama. —Bem. Onde está minha roupa?



—Ali dentro encontrará objetos de vestir—, respondeu Liken com cautelosa seriedade, embora seu regozijo fosse evidente. Ela era tímida, mas ele modificaria essa inibição. Se conseguisse o que queria, ela passaria o resto do período de conhecimento nua e ansiosa por ele.

Sharon advertiu o grande vulto na parte dianteira de suas calças. Sabia que se não se apressava, ele se uniria a ela na cama. Seguindo o dedo de Liken ela viu um botão à direita. Supôs que abria um armário. —Estarei com você em um momento, depois que me vista—. O estômago vazio de Sharon fez um ruído.

Liken escutou o som suave da entrada. Sorriu. —Comeremos e logo te mostrarei nossa casa—. Deu a volta para sair do quarto. No último segundo, se deteve e se voltou para ela. —Sem importar o que escolher para vestir, sheree, não poderia estar mais formosa que neste momento—. Com esse comentário, saiu do quarto e a parede corredeira se fechou atrás dele.

Ele era atraente, ela admitia. Gentil. Entretanto, ela sentia que o encanto era só uma fachada. Intuíu que debaixo havia uma firme determinação. O desejo de Liken era evidente e mal contido. Ele tentaria conseguir algo mediante o encanto, mas se o encanto não funcionava? Ela sentiu calafrios ao pensar nisso.

Com precaução, atravessou o quarto envolta em um lençol, apertou o botão na parede e observou enquanto esta se deslizava para abrir. Tratava-se de um armário, tal como ela tinha pensado.

Examinou os objetos ali pendurados. Havia grande quantidade de blusas e saias. Todas eram muito formosas. Eram feitas de um material fino e sedoso em diferentes matizes de cores. Algumas cores não se pareciam com nenhuma que tivesse visto na Terra. Os azuis e verdes eram mais vibrantes. O prateado era especialmente lindo. Inclusive havia diminutas calcinhas com laços. Embora procurasse em todas as partes não pôde achar nenhum sutiã. Genial. O material sedoso marcaria todo seu contorno.

Com resignação, escolheu uma blusa e saia de prateado brilhante com diminutas calcinhas do mesmo tom. Havia sandálias com tiras que combinavam. Vestiu todos os objetos e se olhou. O fino tecido da blusa marcava o bico de seus mamilos. A saia era folgada, mas chegava justo acima do joelho. A contra gosto saiu do quarto e entrou na sala.

Viu um botão à direita da sala e o oprimiu para descobrir o que obviamente era um banheiro. Podia reconhecer um inodoro que utilizou agradecida. Viu um cubículo a um lado e abriu a porta; encontrou uma ducha com uma aba. Decidiu fazer uma tentativa porque se sentia muito suja. Tirou a roupa e os sapatos, os acomodou no chão e logo girou o bracelete.

Sharon esperava água. Deu um pequeno grito de surpresa quando um líquido de cor vermelha brilhante saiu do pico alto na parede. Estirou-se para tocá-lo cuidadosamente com uma mão. Estava quente, mas não muito. Era mais escorregadio que a água, algo mais pesado. Decidiu prová-lo, depois de contrapor sua sujeira ao desconhecido.

Ao parar sob o líquido que caía torrencialmente, se surpreendeu ao descobrir que se parecia com o mercúrio. Esperava não se tingir de cor vermelha intensa. O líquido jorrava por sua pele, mas quando saiu estava virtualmente seca. Sentiu-se agradecida de que sua pele não se tingiu da mesma cor abominável e se vestiu novamente. Ao sair à sala, continuou seu percurso até que divisou arcadas para a direita e esquerda. Podia escutar movimento na sala à direita e para ali se dirigiu.

Ao ingressar na cozinha se surpreendeu com as semelhanças com as cozinhas da Terra. Havia uma mesa que se estendia ao longo de um lado da cozinha e pequenos armários mais acima, embora contassem com botões que ela supôs seriam para abri-los. Uma parede estava



totalmente vazia exceto pelo que parecia ser um pequeno tabuleiro de computador. Contava com grande quantidade de botões que provavelmente abriam a parede ou possivelmente ofereciam transporte de mantimentos.

Havia um esculpido de algum tipo em uma parede que mostrava uma cascata. Era muito formosa. No meio da cozinha havia uma mesa quadrada com quatro cadeiras. Podiam ser de qualquer cozinha da Terra. Surpreendeu-se ao ver que a mesa já estava posta. Havia dois cobertos, um a cada lado da mesa. Viu pratos e xícaras junto com guardanapos, mas não utensílios para comer.

No meio da mesa havia um par de tigelas repletas do que ela supôs eram frutas ou vegetais de formas estranhas. Havia umas coisas alargadas de cor verde escura, umas coisas pequenas brilhantes de cor alaranjada que pareciam bagos, umas coisas maiores de cor púrpura cheias de vultos e inclusive umas coisas de cor amarela brilhante quase quadrada. Ela imaginou que estava por começar sua primeira experiência de cozinha exótica. Um prazer.

Liken colocou a última tigela sobre a mesa e se voltou para ela com um sorriso. —Não suponha que posso cozinhar. Sou um guardião profissional. Isto é somente fruta—. Moveu-se e lhe ofereceu uma cadeira para que ela se sentasse.

Ela a aceitou, agradada com suas maneiras, e observou enquanto ele se sentava em frente. —Um guardião? O que quer dizer isso?

Ele começou a pôr coisas no prato de Sharon, tomando ao azar um sortido das diferentes tigelas. —Um guardião é parecido aos oficiais de polícia da Terra. Como os chamam? Tiras? Oferecemos amparo aos que a necessitam e evitamos a perda de vidas e bens—, respondeu Liken com soltura. Era agradável saber que ela sentia curiosidade por ele e seu trabalho.

Ao olhá-lo fixamente, ela podia imaginar. Parecia com um tira. Podia ser gentil, mas ali também havia uma crueldade subjacente. —Vai trabalhar hoje?— perguntou ela esperançosa. Sharon se moveu incômoda ao ver seu olhar a percorrendo com admiração. Este traje não servia como amparo. Ela desejava a maior distancia possível entre ele e suas diminutas calcinhas. Liken não podia seduzi-la se estava longe.

Divertido, disse que não com a cabeça. —Não receberei nenhuma atribuição durante o período de conhecimento. Não devo retornar a trabalhar até depois de nosso compromisso—. Com força, abriu uma fruta de cor púrpura clara e lhe ofereceu a metade.

Ela a olhou cética, mas com desejo e comeu um bocado pequeno e cauteloso. A doçura explodiu em sua boca e sorriu com prazer. Relaxou e não deixou de provar as diferentes frutas. Fazendo uma careta ante o sabor azedo da amarela, tomou nota para evitá-la no futuro. Muito informalmente disse, —sim, suponho que também se ocuparam de meu trabalho. Sou bibliotecária. Depois de apresentar os papéis de incompatibilidade é provável que tenha toneladas de coisas para pôr ao dia—. Esperou a reação de Liken.

Enquanto ela falava, ele tinha comido toda a fruta de seu prato. Fez uma pausa. O rosto de Liken era ainda divertido, mas mostrava desaprovação. —Não haverá papéis de incompatibilidade, sherree—. Se estendendo ao outro lado da mesa, pegou o queixo de Sharon com suas mãos, delicadamente. Com o dedo polegar limpou o suco dos lábios de Sharon e, lentamente, o levou a sua boca. —Somos muito compatíveis. Logo entenderá.

Sentindo o rastro de calor que seu dedo polegar tinha deixado, ela tragou a parte de fruta. Sharon o observava enquanto ele lambia o suco de seu dedo com prazer sensual.

Seu desejo pela fruta desapareceu e olhou para o outro lado. Recuperando visivelmente a compostura, ela tratou de ser razoável. —Olhe, não tem nada a ver com você, de acordo? Eu gosto



da Terra. Tenho amigos. Não desejo estar a um planeta de distância deles. Tenho um trabalho, um departamento e responsabilidades. Tenho uma vida: a minha. Escutei a respeito deste lugar. Não recordo muito, mas sim sei que não há mulheres não comprometidas de mais de vinte anos. É um planeta principalmente dominado por homens. Têm uma mentalidade guerreira que corresponde a um estilo muito antigo. Sou muito independente para me adaptar a você ou a este lugar. Necessito coisas diferentes. Acredite-me—. Não escutou a súplica inconsciente que crescia em sua voz.

Liken estudou o rosto de Sharon durante o discurso tão razoável. Seus olhos eram sinceros. Acreditava honestamente que não poderia ser feliz aqui. —Possivelmente possa fazer que mude de opinião com respeito do que necessita, sherree. Possivelmente deveria começar agora mesmo—. Ficou em pé, caminhou para o outro lado da mesa e se ajoelhou junto a ela.

Assustada, ela se sentou o mais atrás que pôde. —Não quis dizer... Não comece a me provocar outra vez, de acordo?

Ele sorriu e levou a mão ao queixo de Sharon. —Me dê sua boca, sherree.

Ela negou com a cabeça e pressionou o almofadão que tinha atrás.

Pegou-a firmemente pela mão e a puxou lentamente de seu assento. —É tempo. Venha comigo—. Liken continuou caminhando enquanto a levava até que chegaram ao vestíbulo e atravessaram a outra arcada para a área de estar. Havia cadeiras e um sofá, com muitos botões nas paredes.

Com um gesto a convidou a se sentar no móvel comprido com almofadões e se aproximou de uma estrutura de forma quadrada que emergia de uma parede. Abriu uma gaveta, atravessou novamente a sala e entregou a Sharon um pequeno dispositivo de mão, como um computador pessoal. Na parte superior tinha uma pequena tela.

Ela se afastou quando ele se sentou a seu lado. —O que é isto?—. Sentiu-se apertada pelo peso e o calor do enorme corpo de Liken junto a ela. Inclusive o grande sofá parecia muito pequeno para ambos. Era consciente dele em uma forma entristecedora.

Os olhos de Liken dançavam enquanto ela se afastava, mas ele respondeu seriamente. —O Criador de pactos me subministrou seus registros. É justo que eu faça o mesmo. Estes são meus testes médicos. Estou totalmente saudável. Este mês recebi minha vacina de supressão; portanto, tampouco deve se preocupar pela gravidez. Há registros de pagamento de meu empregador também, que demonstram minha capacidade de manutenção. Estas são declarações de amigos e familiares que oferecem detalhes sobre meu caráter. Todos são registros para te fazer saber que está a salvo comigo. Que sou como dizem os humanos habitualmente? Um bom tipo.

—O currículo de um casal potencial—, murmurou Sharon. Ela sabia que o Criador de pactos efetuava uma análise detalhada de todos. Quase sem olhar o dispositivo, o deixou a um lado. —De acordo, entendo. É magnífico. Estou segura de que é bom com os meninos pequenos e os animais. Mas isso não quer dizer que eu esteja pronta para me colocar na cama com você. Todas estas pessoas o conhecem, mas eu não.

—Me conhecerá—. Liken afastou o dispositivo, o pôs no chão, deslizou e se inclinou para ela. Seus olhos, esses olhos penetrantes de cor azul clara, ardiam de repente. —Escolheu a sedução. Isso quer dizer que seguirá as regras do cortejo de acordo com essa escolha. Devemos nos entender mutuamente, sherree. Ontem nos beijamos, boca a boca, língua a língua. Hoje faremos mais disso. Hoje, me permitirá percorrer seu corpo com as mãos, para conhecer cada curva. Não tirarei sua roupa.



A voz de Liken, que era rouca, ficou mais firme e determinada. —Mas, sherree, me escute bem. Farei tudo o que possa para levar as coisas o mais longe possível. Desejo-te. Desejo me mover dentro de você e sentir suas doces paredes me apertarem. Desejo saborear cada polegada de você, saber o que a estremece, o que faz com que se molhe.

Sharon sentiu um calafrio seguido de uma onda de calor. Ele a seduzia com palavras, com imagens mentais. Sua efetividade era brutal. Lambendo seus lábios repentinamente secos, tratou de elaborar uma resposta, mas o olhar de Liken baixou até sua boca e as palavras morreram em sua garganta. O corpo de Sharon estava rígido pela tensão.

Estendendo uma mão, ele começou a percorrer o cós de sua blusa. O pelo arrepiado aparecia depois do contato de seus dedos. A boca de Liken perto do ouvido de Sharon dizia, —Este objeto é tão fino. Seus seios já estão inchados e seus mamilos endurecidos. Desejam ardentemente que os toque, não é assim? Desejam minhas mãos, minha boca.

O calor úmido de sua respiração estimulou o ouvido de Sharon enquanto ele foi mais abaixo e começou a lhe beijar o pescoço. Seguiu beijando-a e falando ao mesmo tempo em que descidia. —Eu gostaria de passar a língua ao redor de seus mamilos. Jogaria com eles; faria que desejassem ardentemente a suave pressão de minha boca. Pode imaginar o que sentirá quando finalmente os chupar?—. A imagem mental da boca de Liken chupando seus seios quase a queimou.

Não deixou de beijá-la enquanto subia outra vez a seu queixo; sua boca tocou a comissura da de Sharon. Ao mover suas mãos do decote até a parte superior de seus seios, ele sussurrou, —Se tranquilize... —. Sharon não estava segura de se ele se dirigia a ela ou se falava com si mesmo.

Sharon sentiu que lhe faltava o ar. Suas palavras e seu contato eram muito. Sentiu que seu peito subia e baixava rapidamente sob as mãos de Liken. Começou a estremecer à medida que a excitação a invadia. Já estava úmida, quente.

Ele, passando a língua pelos lábios de Sharon disse —me deixe entrar.

Os lábios trêmulos de Sharon se separaram pela firme pressão dos lábios de Liken. O beijo era cada vez mais intenso mais quente. Inclinando a cabeça, ele a levou mais profundo, empurrando sua língua, passando sua própria língua provocativamente pelos dentes e os bordos internos dos lábios de Sharon. E logo retornando dentro, para acariciar.

Os olhos de Sharon se fecharam e os músculos de suas pernas relaxaram. Começou um duelo com ele, respondendo cada ofensiva com sua própria língua, sentindo o escorregão úmido e inconscientemente pedindo mais. Com um gemido, lhe deu mais.

Sharon sentiu que uma das mãos de Liken baixava até seu seio. Ele evitou a rigidez do mamilo simplesmente pressionando apenas por cima da parte superior do seio, para logo deslizar sua mão pelo flanco até conseguir tomá-la por debaixo. Quando começou a contornar seu seio, massageando e apertando, ela gemeu e abriu sua boca ainda mais. Suas bocas se encontraram em um banquete sexual.

Ela mal advertiu que seu corpo se deslizou para baixo em direção do braço do sofá. Se nesse momento ela tivesse olhado para baixo, teria visto o enorme vulto do pênis de Liken excitado. Mas tudo o que podia sentir ou ver era a boca e as mãos de Liken. Estava afogada em um oceano de sensações.

Separando apenas sua boca lhe disse brandamente, —vou tocar esses mamilos endurecidos agora. Deseja ardentemente que o faça, não é assim?

A resposta de Sharon foi fraca mais compreensível. —Sim...



Liken separou seus lábios completamente dos dela e a olhou. A boca de Sharon estava torcida e úmida. Ela abriu os olhos. Esses formosos olhos verdes da cor do mar estavam aturdidos, as pupilas dilatadas. Ele olhou para baixo e viu as pontas duras de seus mamilos contra o tecido. Subindo ambas as mãos, cobriu os seios inchados e sentiu os mamilos rígidos se cravando em suas palmas.

Seu pênis, já duro, pulsava ao ritmo dos batimentos de seu coração. Ela era tão sensível. Ele queria arremeter dentro de sua quentura úmida para senti-la perto ao redor de seu pênis que tanto a desejava. Ele se agarrou a seu controle.

Sharon deu um pequeno grito quando por fim as mãos de Liken cobriram seus seios. O contato das palmas contra os mamilos ofereceu algo de alívio às pontas sedentas, mas foi efêmero. O desejo continuou aumentando. Quando ele usou os dedos e começou a jogar com essas duas pontas, ela involuntariamente arqueou as costas, pedindo mais.

Ele jogou retorcendo-os, beliscando levemente. Seu contato, tosco e gentil alternativamente, a mantinha surpreendida e inquieta. Olhando a cara de Liken, viu a satisfação e a ansiedade masculinas. Por ela. O que viu a atraiu quase tanto como seu contato.

Enquanto uma das mãos de Liken se desviava para seu estômago, ela sentiu outra vez essa sensação de roce leve em sua mente. Como a sensação da língua de Liken mal provocando sua boca antes de entrar, a mente dele tocou a de Sharon, em forma sedutora. Quando ela sentiu o roce novamente, ficou rígida e disse, —Espera!

Levantando seu ávido olhar para ela novamente, Liken disse, —Não, sherree, estou dentro dos limites de meus direitos—. Sua mão prosseguiu sobre o estômago de Sharon. Ela tencionou suas pernas e com desespero as juntou em sinal de protesto.

Com um suspiro, ele a beijou gentilmente na boca. A mão e os dedos em seu seio jamais titubearam, mas a outra mão se deteve. —Abre suas pernas para mim agora, Sharon. Não tem alternativa. Escolheu ontem quando fez o Juramento.

As mãos de Sharon, que até agora penduravam flácidas aos lados, se elevaram para se defender e tomaram com firmeza as mãos de Liken. —Não desejo isto—, disse ela desesperadamente.

A mão que estava debaixo da dela segurou com força e logo levou seus braços sobre sua cabeça. Com uma mão, ele a tinha imobilizada. Ela fez um grande esforço por se liberar, mas ele era muito forte. A mão em seu seio começou a baixar.

Ele disse, com menos paciência, —isso é uma mentira. Sua umidade já pode se notar através de sua roupa. Fez uma promessa, Sharon. Honra-a, ou darei por fato que minha promessa de respeitar as etapas do cortejo também foram quebradas. Abre suas pernas para mim—, exigiu.

O coração de Sharon retumbava em seus ouvidos. Ele tinha razão. Ela sim o desejava. Vibrava, estava torcida e úmida entre as pernas. Sabia que ele não brincava. Dentro dela se mesclavam a irritação e a paixão, o que provocava que sua excitação fosse intensa de um modo desconcertante. Relaxou suas pernas, e com um olhar de ressentimento diante de sua prepotência lentamente as abriu.

Os olhos de Liken eram severos enquanto a olhavam fixo. —Mais abertas.

Ela separou mais suas pernas e esperou o contato de Liken estremecida, em silêncio. Quando por fim se produziu, quase formou um arco em cima do sofá. Ele levou a palma de sua mão brandamente sobre o montículo de Sharon. Exatamente como ele havia dito, a umidade de Sharon tinha empapado o material, o que fazia que ela sentisse como se o contato fosse pele com pele.



Olhando-a nos olhos, ele passou um dedo pelos lábios de Sharon, se detendo brevemente para estimular seus clitóris, e logo seguiu a linha para baixo até chegar a sua entrada. Enquanto esse dedo fazia um círculo ao redor de sua entrada, o dedo polegar subia novamente para estimular seus clitóris com pequenos leves golpes uma e outra vez. Ela se encurvou em direção da mão de Liken, mas ele simplesmente continuou a estimulante pressão através do tecido.

Ela estava muito quente, úmida e agitada. Tinha sentido paixão antes, mas este tipo de necessidade era extrema e atemorizante. Ele parecia saber exatamente onde e como tocar. Enquanto brincava com ela, Sharon se molhava cada vez mais. O desejo era intenso. Ela necessitava mais.

Os sons resvalosos de seus dedos brincando com o doce sexo de Sharon o agradaram. Em sua garganta se escutou um pequeno murmúrio de aprovação. A parte baixa do corpo de Sharon formava um arco para cima, necessitado. Seus quadris se moviam rítmica e inconscientemente contra a mão de Liken. A tentação de seus mamilos rígidos o atraía. Ele inclinou sua cabeça para baixo para achar através do delicado material um mamilo endurecido; o pôs em sua boca e o chupou.

Sharon escutou um gemido e se deu conta que tinha sido dela. A parte superior de seu corpo formou um arco, empurrando ainda mais seu mamilo dentro da sucção da boca de Liken. Ele chupou com mais força e logo abriu a boca para lambear ao redor da ardente ponta do mamilo. Ela tinha perdido totalmente a compostura. Quando ele trocou ao outro mamilo, o lambendo e mordendo com delicadeza e logo chupando, choramingou e disse, —Por favor...

Os dedos entre as pernas de Sharon seguiam brincando implacavelmente. Ela observou enquanto ele elevava a cabeça de seu seio ardente e a olhava à cara. Os olhos de Liken estavam intoxicados de amor, sua boca torcida e úmida. Roçou a ponta de seu mamilo com a língua e logo disse —que deseja sherree? Devo tirar este material e pôr minha boca sobre seu seio? Ou deseja que a toque aqui... — um dedo explorou brandamente dentro dela, até onde a fina saia e ainda mais finas calcinhas o permitiam, —sem nada que me impeça de te dar mais prazer?

Ela, olhando para baixo mais à frente do rosto de Liken e para seu corpo, pôde ver o contorno rígido de sua excitação pressionando contra suas calças. Evidenciava-se uma área diminuta de umidade através do material perto da cabeça de sua ereção. Pensou nesse vulto duro e o viu se curvar contra suas calças. Só vendo a dobra, Sharon imaginou o pênis duro de Liken cheio o vazio inchado e ardente entre suas pernas. Desejava esse pênis duro pressionando dentro dela, enchendo-a. Desejava a Liken.

—É tão prazeroso—, gemeu enquanto as mãos dele continuavam a acariciando. As mãos de Sharon, ainda apanhadas na grande mão de Liken, trataram de se liberar da pressão, mas ele a manteve imóvel. A vulnerabilidade de Sharon excitou a ambos.

O polegar contra o clitóris pressionou um pouco mais, logo começou a rodear o casulo distendido e enviou estalos de prazer com cada toque. A tensão do corpo de Sharon aumentou. Os olhos de Liken não deixavam de olhar fixamente os de Sharon enquanto a via escalar. —Pode ser ainda melhor, sherree. Se deixe cair na tentação. Se entregue a mim. Se deixe levar por mim agora.

O quadril de Sharon subia e baixava contra a pressão de sua mão. Estava no limite, quase desesperada, meio cega de necessidade. Sentiu como a parte inferior do corpo se esticava.

—Goze para mim, sherree. Está tão úmida. Se entregue a mim—. Com essas palavras, ele pressionou forte.



Sharon se desfez em sua mão. Fechou os olhos enquanto sentia uma onda de prazer atrás de outra. Presa de seu clímax, não podia fazer nada, não podia pensar em nada. Só existia o prazer rítmico de seu corpo e a sensação da pele áspera de Liken contra sua pele lisa através do tecido.

Quando outra vez teve consciência de si mesmo, mal podia respirar da entristecedora sensação de alívio. Todo seu corpo estava lasso e avermelhado. Estava exausta e morta de cansaço. Viu a cara de Liken ao abrir os olhos. Ele ainda parecia estar intensamente excitado, mas com a excitação havia aprovação. O via agradado.

Sharon, ao se dar conta de repente de que se derrubou em forma desmedida, que tinha gemido de forma escandalosa, sentiu vergonha. Tratou de olhar em direção oposta, mas a mão entre suas pernas subiu para segurar, amavelmente, seu rosto no lugar. Ela percebeu o aroma suave a almíscar de sua excitação surgindo dos dedos de Liken e sentiu que se ruborizava ainda mais.

Liken sorriu e a beijou na boca com doçura. A mão que segurava seus braços relaxou e ela pôs suas mãos de lado.

O olhar ansioso de Liken ardeu em seu interior. Ele pigarreou e sua voz emergiu rouca e grave. —Foi muito formoso, sherree. É tão bela.

Sharon apoiou as mãos no peito de Liken e deslizou se afastando um pouco. Agora que estava lúcida, de repente se perguntou se ele a pressionaria além de seus limites. O desejava, mas temia que Liken supusesse que ela aceitaria tudo o que ele tinha planejado se ela ia mais à frente.

Também se sentiu insegura e afligida. Jamais tinha experimentado algo como o que acabava de ocorrer. A vulnerabilidade era aterradora. Tinha ficado totalmente fora de controle. Ele o tinha conseguido. De repente, ela simplesmente desejou se afastar dele por algum tempo. Desejava sentir que outra vez era capaz de dirigir a situação. Ele deixaria que ela se fosse?

Liken sabia que ela não estava pronta para uma fusão completa. Não importava quanto seu pênis, que não deixava de pulsar, o desejasse, ela não estava pronta para continuar. O clímax de Sharon quase o havia levado ao limite também. Ele estava muito perto do fio e ela era muito inexperiente para continuar.

Sharon conteve a respiração quando pareceu que ele ordenava seus pensamentos. Sharon sabia que se ele na verdade a pressionava, ela seria muito vulnerável para se negar. Ambos sabiam.

Os dedos de Liken, que emolduravam o rosto de Sharon, chegaram até sua boca. Ele lambeu seus lábios lentamente, olhando a cara de Sharon, e a saboreou. O coração de Sharon pareceu parar.

Ele se levantou do sofá como se estivesse dolorido, e lentamente se afastou dela. A poucos passos se deteve e com calma disse, —Tem o sabor de minha felicidade—. A olhou fixamente um momento mais em silencioso desejo, logo girou e devagar saiu da sala.

Sharon sentiu que seu coração pulsava de novo. Deitada no sofá e ainda confundida só podia se questionar. Ele a fazia vulnerável. Ela tinha perdido o controle; entretanto, ele tinha podido se afastar. Possivelmente lhe importava o suficiente para ir insatisfeito. Ou possivelmente ele não era tão vulnerável a ela como ela a ele. Não sabia.

Só sabia que quando abandonasse este lugar, desejaria Liken o resto de sua vida. Seu corpo desejava ardentemente que ele a tocasse. As emoções de Sharon não tinham ficado muito atrás. Não via muitos finais felizes pela frente. Alguém sairia machucado.

Levantou-se, olhou para a entrada vazia e murmurou com tristeza, —É gracioso. Você tem para mim o sabor do sofrimento.



Capítulo cinco

Sharon se retirou ao seu quarto e trocou a roupa. Desejava explorar a casa, mas a necessidade de evitar Liken dominou sua curiosidade. Estaria aqui durante semanas. Neste momento, se concentrou em ordenar suas idéias.

Do ponto de vista de Liken, ela estava segura de que parecia simples. Ele podia ter sexo com ela durante as próximas três semanas. No final desse período, podia retornar à Terra, se comprometer com ela e retornar para casa. No dia seguinte, podia ir trabalhar exatamente como o fazia antes que ela chegasse a sua vida. Ele não deixaria seu lar, seus amigos e seu trabalho.

Se Liken pudesse ficar na Terra, ela consideraria o compromisso com ele. Entretanto, ela sabia que era impossível. Os homens shimerianos visitavam a Terra com frequência, mas não podiam permanecer mais de três semanas por vez. Seus corpos não se adaptavam. Se permanecerem por mais tempo, desenvolviam enfermidades. Uma semana depois do começo da enfermidade, corriam o risco de morrer se não retornavam a sua própria atmosfera. Muitos vinham à Terra para umas férias, mas nenhum ficava.

Outro problema eram seus modos dominantes e atitudes antigas. Os shimerianos eram homens ferozmente competitivos, o que era compreensível dada à falta de mulheres. Além disso, eram extremamente dominantes. Inclusive Liken, de aparência gentil e paciente a maior parte do tempo, parecia acreditar que submetê-la sexualmente era a resposta a qualquer desafio que Sharon apresentasse. Podia ser excitante, mas também era irritante. Ele era maior e mais forte, tinha mais experiência sexual. Qualquer briga física podia ter um único resultado. Ela era muito vulnerável aos atrativos de Liken para pensar de outro modo.

O que mais a chateava era o ponto de vista shimeriano sobre o amor. Para os homens shimerianos, o amor não era uma questão importante. As relações com compromissos se apoiavam na compatibilidade sexual e no respeito mútuo, inclusive a amizade.

Ela sabia que não podia ficar com Liken sem se apaixonar por ele. Não podia ter intimidade com ele dia após dia, viver com ele, falar com ele e não se apaixonar. Ter plena consciência dessa situação constituía uma das razões pelas quais ele tanto a atemorizava.

Se ela pudesse simplesmente aceitar que estava passando um bom momento, que se tratava de —uns pós interplanetários— como tinha brincado com Kate possivelmente tudo poderia ser diferente. Mas havia algo dentro de Sharon que reagia a ele emocionalmente.

Não gostava. Não tinha se equivocado ao ter posto os olhos nele. Liken era capaz de provocar sofrimento. Sentada na cama e perdida em seus pensamentos, quase não escutou Liken quando a porta deslizou para se abrir e ele colocou a cabeça na entrada.

—Sharon, temos previsto nos encontrar com meu irmão para almoçar. Está pronta para ir?—. Ele captou a confusão no rosto de Sharon e, com sensatez, conservou um tom neutro.

Ela podia passar o dia sentada na cama ensimesmada em seus pensamentos, mas não resolveria nada. Ficou de pé e caminhou para ele. —Seguro—, disse com um suspiro. —Vamos—. Ainda sobre saltos, Sharon atravessou a casa e saiu pela porta corrediça da frente atrás de Liken. Quando saíram, ela se deteve maravilhada.

—Isto é formoso—, disse com surpresa ao descobrir o entorno. Tinha dormido a noite anterior quando ele a trouxe. Olhou a seu redor e viu uma fileira de moradias uma ao lado da



outra no resplendor rosa do dia. Novamente, o material parecido ao tijolo brilhava igual aos edifícios de escritório na noite anterior. A maioria tinha forma de caixa, sem janelas.

Entretanto, as fachadas mostravam assombrosas esculturas que as decoravam. Estas representavam paisagens de exuberante vegetação. Parecia que o resplendor as fazia mais vivas mais formosas.

Na maior parte das moradias havia árvores que cresciam ao redor dos edifícios. As folhas grandes eram de cor amarela clara, as flores eram de cor vermelha e rosa sutil. Havia atalhos negros que conduziam à entrada de cada edifício. Ela tinha esperado pátios de grama ao redor dos atalhos, mas em seu lugar havia um frondoso tapete de algum tipo de folhagem cobertor. Em contraste com o branco nata das folhas espessas, esta tinha diminutas flores de cor rosa. Era rara, mas ao mesmo tempo possuía uma estranha beleza.

Liken sorriu, agradado com a admiração de Sharon por sua casa. —Obrigado, sherree. É assim todo o tempo. A temperatura quase nunca varia. Não temos estações como as que têm na Terra.

Ele começou a caminhar com ela passando pelo atalho central de cor negra entre as duas fileiras de moradias. Pegou a mão de Sharon, mas ela a soltou depois de uns poucos segundos e apontou a uma planta próxima. Liken não pegou sua mão outra vez. Enquanto caminhavam, ela fazia pergunta a respeito das diferentes árvores e as esculturas das moradias. Ele respondia as perguntas facilmente, embora desse de ombros com alegre ignorância quando ela perguntava os nomes de algumas flores.

Cruzaram com vários casais que passeavam de mãos dadas, a maioria homens shimerianos com mulheres terrícolas. Os casais eram amigáveis com certa frieza e saudavam ao passar. Pareciam conhecer Liken e, pelos olhares de admiração, podia se dizer que ele era popular. Ao não se deter, ele evitava as apresentações prolongadas e respondia em uma forma amistosa que não inspirava mais conversas.

Quando estiveram sozinhos outra vez, ela não cessou de crivá-lo com perguntas entusiastas. Enquanto conversavam, ela perdeu um pouco de cautela e começou a relaxar. Quando desta vez Liken pegou sua mão de maneira despreocupada, ela simplesmente sorriu e continuou falando.

Ele se surpreendeu com o simples prazer da companhia de Sharon. Seu entusiasmo e curiosidade eram uma delícia. Ela possuía uma mente brilhante e inquisidora. Enquanto dava resposta a suas perguntas, se sentiu cativado.

Sharon teve um pensamento brusco. —Aonde vamos? Quero dizer, sei que disse que íamos almoçar com seu irmão, mas comeremos em sua casa? Vive perto daqui?—. Com a cabeça inclinada para Liken e ainda agarrada a sua mão de forma confiada, ela perguntou, —Devemos atravessar um portal?—. O entusiasmo de Sharon decaiu um pouco. Não estava ansiosa por viajar através de outro portal.

Liken negou com a cabeça. —O nome desta cidade é Glowen'dá. Nós vivemos perto do centro da cidade. Ali há um restaurante público onde nos encontraremos com meu irmão. Ele vive em Karten'sha. É uma viagem curta através do portal ocidental. Sabendo de seu afeto pelos portais, pedi a ele que nos encontrasse aqui hoje—. O olhar de Liken era provocador.

Ela sorriu aliviada. —Sei que os portais são comuns por aqui, mas eu gostaria de me acostumar a eles gradualmente, se não se importar. Caminhar para essa escuridão é como se atirar de um escarpado com a esperança de que haja alguém abaixo para tomar. Provavelmente já não pensa nisso duas vezes, mas é algo estremecedor para mim.



Ele apertou a mão de Sharon, a atraiu para ele e a abraçou. —Sei que são muitas mudanças para você, sherree. Simplesmente recorda que estou aqui ao seu lado—. Com um último apertão, Liken a soltou e apontou em direção a um grupo de edifícios a um par de quadras de distância. —Ali está o restaurante. Chama-se Jerlanks.

O edifício era muito parecido aos edifícios de escritórios ao redor. De maior tamanho que as moradias particulares, cada edifício contava com uma escultura no exterior que eficazmente demonstrava a função que este desempenhava. Jerlanks contava com uma grande escultura de gente que comia e bebia algumas cabeças jogadas para trás que riam, como se uma grande festa estivesse acontecendo no interior.

Caminhando mais velozmente, chegaram ao edifício em pouco tempo. Ao atravessar a porta, Sharon viu uma área de restaurante ampla repleta de mesas quadradas. Ao olhar em torno da habitação, se surpreendeu diante da grande quantidade de homens pressentes. Havia ao redor de dez mulheres, todas acompanhadas por homens. As mulheres vestiam objetos finos, similares às que ela vestia. O resto das mesas, provavelmente vinte e cinco ou trinta, estavam ocupadas por três ou quatro homens por mesa.

Quando ela e Liken se detiveram para percorrer o lugar com o olhar, se produziu um notável silêncio. Ela, que sentia que cada olho na sala os observava, esperou que ele encontrasse rapidamente com seu irmão. Estava extremamente consciente dos olhos masculinos que não apartavam a vista da essência proeminente de seus mamilos sob a blusa. Ela seguiu Liken aliviada, depois que um homem ficou em pé junto a uma das mesas de trás e lhes fez um gesto com a mão. À medida que caminhavam pelas mesas, a conversa se iniciou novamente.

Ao se aproximar do irmão de Liken, ela advertiu imediatamente que era o homem atraente que havia feito Kate passar um mau momento. Liken lhe fez um gesto de aprovação com a cabeça. Sorriu acalmado enquanto sua voz brincava comodamente, —Sharon, meu irmão, Tair. Não deixe que ele a seduza—. O escutava orgulhoso quando os apresentou mais formalmente. —Tair, esta é minha companheira de pacto, Sharon—. Com um gesto para Tair, Liken disse —Sherree, você recorda ao Tair. Ele estava presente em nossa cerimônia para fazer o Juramento.

Era fácil acreditar que eram irmãos. Ambos tinham a mesma textura poderosa, embora Tair fosse algo mais magro. Seu cabelo escuro era mais comprido que o de Liken, mais encaracolado. Embora o porte arrogante e o carisma fossem idênticos. Decidiu que ambos eram capazes de provocar sofrimento. Sorriu para Tair levemente com acanhamento.

Com um sorriso cáldo em resposta, ele pegou sua mão e disse —Bem-vinda, Sharon. É um prazer conhecer meu futuro enlace. Liken não a merece, mas sempre teve sorte.

Sharon devolveu o sorriso sem poder se conter. Não entendia o que tinha querido dizer Tair com enlace, mas verdadeiramente ele era encantador. —Também para mim é um prazer conhecer você. Embora na verdade já percebeu que mal fizemos o juramento ontem—. Rapidamente adicionou, —Ainda temos três semanas para decidir se somos compatíveis.

Diante do comentário de Sharon, Tair arqueou uma sobrancelha em gesto de interrogação em direção a Liken, e uma mensagem silenciosa se transmitiu entre ambos os homens. —Ahhh. Minhas desculpas. Aparentemente a magia de meu irmão ainda não tem feito efeito em você—. Seu olhar era divertido.

Quando Liken golpeou delicadamente o braço de Tair, a diversão só aumentou. —Por favor, sente-se comigo—. Com um simples gesto de galanteria que a fez recordar Liken, Tair correu uma cadeira e fez a Sharon um gesto para que se sentasse.



Ela se sentou a sua esquerda, tal como ele o tinha indicado, e viu Liken se sentar em uma cadeira junto a ela. Os três estavam sentados a um lado da mesa de forma quadrada. Ela se sentia muito pequenina entre os dois homens.

Inspecionando Tair, ela disse inocentemente, —Você deve ser o que possui a magia. Não acredito ter visto jamais a alguém que deixasse Kate sem palavras. Ela está acostumada a sair-se com a sua. Estava impactada ontem durante o juramento.

Tair riu. —Bom, acredito que ela seria um digno desafio para qualquer oponente em qualquer jogo. Mostrou-se muito feroz quanto a proteger você.

De repente, curvada com a ausência de sua amiga, o sorriso de Sharon se apagou. —Sim, ela é assim. É uma amiga muito leal—. As imagens dos bons e maus momentos que tinha compartilhado com Kate passaram por sua mente. Desejava ferozmente poder ver sua amiga e lhe contar o que tinha acontecido até agora.

Tair, que podia perceber a nostalgia, pôs sua mão sobre a de Sharon. Quis reconfortá-la, embora não pôde conter um sigiloso sorriso ao saber que ambas as amigas estariam juntas antes do que podiam imaginar. —Sharon, sempre contará com sua amizade. Estarão juntas outra vez. Tem meu juramento.

Ela, se sobrepondo a seu súbito estado de ânimo, tentou aliviar o tom da conversa. Com um enérgico gesto de aprovação com a cabeça, disse, —É obvio. São somente três semanas. É só que estou habituada a que ela esteja perto e trate de organizar minha vida. Kate tem idéias bem definidas sobre como obter a própria felicidade.

Com um sorriso cada vez mais amplo, ela disse, —Kate pensa que conhece a melhor forma para que cada um a consiga—. Seu enorme sorriso lentamente se converteu em uma risada.

Os olhos de Tair estavam cheios de admiração. —Sim, acredito que é assim. É evidente a segurança em si mesma. Duvido que se surpreenda com muita frequência.

Sharon riu. —A pior parte é que frequentemente tem razão. É obvio, foi sua brilhante idéia a que me meteu nesta, digamos... situação... em primeiro lugar—. Por sua mente passou a lembrança de uma Kate muito mais jovem a incitando a se inscrever. Sharon, com um gesto de negação com a cabeça diante da ingenuidade juvenil de ambas, olhou para Liken.

Ele sorria. —Então, devo agradecer a Kate por minha boa sorte. Por isso, estou em dívida com ela. Possivelmente, no futuro, ela receba uma recompensa por sua boa ação—. Liken olhou para Tair de relance.

Os olhos de Tair fizeram uma promessa. —Não tenho dúvidas de que assim será.

Nesse momento, apareceu um homem e perguntou se estavam preparados para pedir. Sharon olhou para Liken confundida. Ele disse, —Se a agradar, eu escolherei para você. Sei que ainda não está familiarizada com os mantimentos aqui.

Sem dúvidas, ele era cuidadoso para não parecer autoritário. Sharon, com um gesto de aprovação com a cabeça, escutou enquanto Liken ordenava. Nada era familiar, mas ela esperou o melhor.

Depois que o garçom se retirou, Liken se voltou para Sharon. —Me perdoe sherree, mas devo fazer uma pergunta a Tair.

Voltou-se para Tair. —O que acontece com o Bek?

Enquanto Tair o informava, Sharon se deu conta de que discutiam um dos casos de seu trabalho. Pela forma em que falava, Tair devia ser polícia também. Quando o garçom lhes levou a comida, a conversa na mesa se tornou mais leve.



Tair lhe perguntou se tinha desfrutado de seu tempo em Shimeria até o momento. Sharon sentiu que suas bochechas se ruborizavam enquanto combatia a lembrança vívida de suas atividades no sofá esta manhã. Sua ardente resposta às carícias de Liken ainda a mortificavam. Ela evitou o olhar conhecedor de Liken e elaborou uma resposta amável.

Rapidamente, Sharon começou a remexer a comida. Enquanto diziam o nome de cada prato, ela fazia pergunta e falava com entusiasmo da beleza da vizinhança. Os dois homens fizeram um esforço para diverti-la e mantê-la a vontade. Muitas vezes, cabeças masculinas volteavam com o som de sua risada durante a comida.

O almoço transcorreu rapidamente. Por último, Tair disse com pesar, —Desfrutei muito desse momento, mas não posso ficar mais tempo. Devo me apresentar de volta a meu comando—. O gesto de chamado que fez com a cabeça atraiu ao garçom de forma imediata. Este pegou o cartão de identificação de Tair e desapareceu dentro da outra sala. Retornou quase imediatamente e, agradecendo com amabilidade, lhe devolveu o cartão. Tair ficou de pé e lhes fez uma pequena reverência. —Fiquem e desfrutem. Já paguei a conta de todos.

Liken fez um ruído em sinal de protesto, mas Tair não o admitiu. —É meu direito como vínculo do casal que fez o juramento—. Com uma palmada no ombro de Liken, disse, —Cuida bem dela, irmão. Se não, algum outro homem poderia roubar esta delícia—. Depois de piscar o olho para Sharon, partiu.

Liken sorria compungido ao escutar a risada de Sharon. —Muito encanto, sei. Devo me preocupar de que a tenha convencido com seus truques?—. Seus olhos a provocavam.

—Possivelmente. Ele é muito desenvolvido—. O sorriso de Sharon era insinuante. —Não estará ciumento do irmão mais velho?—, perguntou com falsa inocência.

Liken negou com a cabeça. —Ele pode te fazer rir, sherree, mas no final é minha. Além disso, esse encanto superficial encobre aço. Ele pode ser muito cruel. Fez grandes esforços para que estivesse à vontade. O encorajei. Confio em meu irmão.

Os olhos de Liken adquiriram um brilho rígido enquanto percorriam o restaurante. Sua voz harmonizou com seus olhos enquanto dizia com calma, —Não sou tão tolerante com outros—. Com seu olhar e suas palavras, alguns homens que tinham estado observando Sharon voltaram rapidamente.

Sharon se surpreendeu ao escutar que a conversa a seu redor baixava e logo retomava o volume novamente. Então recordou a capacidade auditiva dos shimerianos. Uma parte pequena dela se alegrou ante seus ciúmes. Publicamente, ele estabelecia seu direito. Possivelmente seu coração não era vulnerável, mas se sentia possessivo. Era um começo. Se podia sentir ciúmes, esses sentimentos podiam ser mais profundos com o tempo. O amor possivelmente era possível.

Um pouco mais aliviada, ela perguntou, —O que fazemos agora?—. Quase imediatamente se deu conta de que provavelmente receberia uma resposta embaraçosa.

Embora os olhos de Liken brilhassem, só disse com gentileza, —Pensei em te mostrar a cidade.

Entusiasmada, assentiu com a cabeça. Retornar à casa os poria em uma situação de intimidade. Não estava pronta para lutar com ele outra vez.

É obvio, sabia que não podia pospô-lo indefinidamente.

Capítulo seis



Exploraram Glowen'dá durante o resto do dia. Enquanto percorriam a cidade, Sharon percebeu as semelhanças com a Terra. O contato e o fluxo constante de viajantes entre os dois planetas mesclavam lentamente ambas as culturas. Embora a paisagem fosse extraterrestre, ela sentia uma familiaridade enquanto caminhava e fazia pergunta.

Também estava surpreendida por tudo o que ela e Liken tinham em comum. Ambos tinham perdido a seus pais quando jovens. Ambos desfrutavam da leitura e de tipos similares de música. À medida que iam de lugar em lugar, se gerava uma estranha sensação de bem-estar entre os dois. Liken a surpreendeu com seu entusiasmo. Parecia passar um bom momento só estando com Sharon, vendo as coisas através de seus olhos. Era adulator.

Indevidamente, depois de um tempo, Liken se pôs rumo a casa. Os pés e as pernas de Sharon começavam a sentir os efeitos de uma tarde de caminhada. Quando chegaram em casa, ela sentiu que sua tensão anterior retornava. Girando rapidamente para o quarto, ela disse, —Só descansarei por um momento.

Liken a deteve com uma mão sobre seu braço. —Pode descansar aqui, sherree.

Ela olhou em direção oposta. O olhar de Sharon posou no sofá e imediatamente retrocedeu. —Não acredito—. Sharon recordou rapidamente a conversa que tinham mantido depois da cerimônia do Juramento em que ele havia dito que podia repetir qualquer intimidade.

Liken a atraiu para seus braços e disse, —Esperava que tivéssemos progredido esta tarde. Por que ainda me teme?

Ela o olhou. Ele parecia realmente perplexo. —Não tenho medo de você. Só acredito que devemos tomar as coisas lentamente, nada mais—. Na realidade, ela esperava que pudessem pospor qualquer tipo de intimidade por vários dias... ou mais. Necessitava tempo.

No rosto de Liken se refletiu um incipiente entendimento. —Acredito que me dou conta. Não me teme. Tem temor de si própria.

—Não seja ridículo—. Sharon sentiu os primeiros indícios de aborrecimento.

—Bom. Tem temor de sua resposta para mim—. Ele soava pormenorizado, mas suas feições eram cada vez mais rígidas. Crescia sua frustração com ela.

Sharon disse —Não desejo brigar. Só desejo que me deixe sozinha durante um momento—. Era o momento de pôr mais distancia entre ambos, se ela podia.

—Não o farei—. A voz de Liken era firme. —Trata de dar marcha atrás. Se esconde de mim, mas mais ainda... se esconde de si própria. Deseja-me tanto como eu a você. Está obrigada a honrar seu juramento. Este é nosso período de conhecimento. O que fazemos é de se esperar.

—Eu não o esperava, de acordo?—. A voz de Sharon era cada vez mais forte. —Estou cansada de que me jogue na cara meu dever. Sei o que prometi. Teoricamente, imagino se supõe que simplesmente se largar de um planeta e ter sexo com um extraterrestre desconhecido é fácil. Mas não é. Eu não sou promíscua. Possivelmente, os dois homens com os que estive antes não eram heróis, mas eram pessoas decentes e me importavam. O que você deseja é que simplesmente me dispa e tenha sexo com você como se fosse simples. Não é. Jamais estive com alguém como você. Faz-me sentir... — a voz de Sharon foi vacilante. Subitamente, se deu conta de que estava assustada de como ele a fazia sentir.

—Fora de controle? Quente? Afligida?— sugeriu Liken com voz rouca.

Diante destas palavras, Sharon fez uma pausa e pensando com rapidez assentiu com a cabeça. —De acordo, muito bem. Todas essas coisas—. Não gostou do rumo que a discussão tomava.



—É tão mau isso, sherree? A atração entre nós é intensa. Somos afortunados. Diz que você não gosta de se sentir fora de controle, mas eu sei que a esquento sexualmente. Sei que te ver dessa forma me esquento. Possivelmente não esteja confortável e segura como em seu mundo controlado, mas desfruta do que te digo. Você gosta do que te faço. Apostaria que neste momento está úmida por minhas palavras. É provável que deva aprender que não causa nenhum dano renunciar ao controle. Que está segura comigo.

Ele tinha razão, mas ela odiava admitir. Estava úmida por suas palavras. Ruborizou-se ao saber que seus mamilos endurecidos eram evidentes contra a fina barreira da curta blusa que levava posta. Não havia forma de que ele não percebesse sua óbvia quentura. Seu corpo a traía.

Liken pôde ver e sentir quanto a afetavam suas palavras e sua presença. Ele se estendeu e passou suas mãos pelos lados do corpo de Sharon em uma única e lenta carícia. Sharon tratou de se afastar, mas ele simplesmente a levantou e a levou ao sofá. Baixou sobre ela e outra vez imobilizou suas mãos como o havia feito antes.

Liken a olhou de perto e sua expressão não tolerava uma discussão. —Não a possuirei esta noite. A levarei até o clímax com minhas mãos e minha boca neste sofá até que aumente nosso desejo. Jantaremos com você em meu colo e com minhas mãos em seu corpo. Logo, retornaremos a este sofá. Gozará para mim, sherree. Desejará e se acabará e desejará mais.

Ela trouxe de forma grosseira.

—Se acostumará a este desejo mútuo. Tem assegurado seu bem-estar comigo. Mas deve saber que amanhã não haverá roupa entre nós. Não se esconderá atrás da segurança de suas inibições. Sou um varão shimeriano. Somos homens extremamente sexuais, seres dominantes. Não fingirei outra coisa. Para me conhecer verdadeiramente, deve desejar te conhecer.

Com certo aborrecimento, a boca de Liken se apoiou sobre a de Sharon.

O beijo intenso gradualmente relaxou e se converteu em carícias estimulantes. Com a resposta menos relutante e mais entusiasta de Sharon, ele não deixou parte de seu corpo sem tocar. A sensação das mãos e da boca de Liken através da fina barreira de sua roupa era entristecedora.

As horas seguintes foram incríveis. Não lhe deu trégua. Com as mãos e a boca, a fez gozar uma e outra vez. Como tinha prometido jamais lhe tirou a roupa. Ainda na mesa, enquanto comia uma mão de Liken sempre perambulava por seu corpo. Sharon, recostada contra o peito de Liken, aceitava bocados de comida enquanto se arqueava contra os dedos que beliscavam seus mamilos ou deslizavam entre suas pernas.

Mais tarde, outra vez no sofá, seu corpo ficou exausto. Quando por fim ele se endireitou e se afastou, ela sentiu que não havia uma parte de seu corpo que não tivesse sido acariciada. Estava distendida e seus seios sensíveis. Entre as pernas, não cessavam as palpitações e ela tinha uma percepção rítmica de Liken com cada pulso de seu coração.

Ao observar esse duro semblante se maravilhou com o controle que ele exercia. Ele não o tinha perdido em nenhum momento. Era aterrador. O custo de seu esforço se marcava em seu rosto, mas sem dúvida Liken se havia feito entender.

As defesas de Sharon desmoronaram antes do tempo. Com ansiedade, tinha procurado as carícias de Liken, inclusive as tinha animado. Tinha-lhe dado prazeres intermináveis, mas jamais tinha chegado a lhe tirar a roupa. Tinha um sentido de honra profundamente enraizada. Não tinha abusado dela nem faltado a sua palavra.

Ela não podia mais fingir. Sabia muitas coisas com respeito deste homem. O desejava. Já não podia lutar contra ele e contra ela.



Ficou de pé sobre suas trêmulas pernas e o enfrentou. —Vou dormir agora. Foi muito claro. O desejo. Não tenho medo de você na realidade—. Sentiu-se vulnerável, exposta. —Dormiremos juntos amanhã. Mas deve pensar nisto: o sexo não é suficiente para me atar a você de forma permanente. Possivelmente morra desejando você, mas me enterrarão na Terra. Não ficarei perdida em você e seu mundo. Tenho direito a meus próprios sonhos.

Ele a olhou realmente impactado. —Não desejo te tirar tudo, Sharon. Desejo que construamos uma vida juntos. Se uma vida na Terra fosse possível, estaria ali com você.

Ela o olhou com ceticismo. —É fácil dizer quando jamais deverá fazê-lo. É tão simples para você. Obtém tudo o que deseja—. O olhou com calma e logo saiu da sala.

Ele a observou enquanto ela se ia, seu corpo clamava por alívio, suas emoções em total confusão. Liken desejava gritar. Deixou cair seu rosto entre as mãos. Ela era a única coisa que ele verdadeiramente queria.

A noite avançou na quietude do outro cômodo que ele usava temporalmente como quarto, enquanto que a atividade das horas anteriores não cessava de jogar em sua mente o atormentando. Recordou a suavidade de Sharon, sua resposta às carícias e a forma em que seu corpo umedecia quando ele a tocava.

Essa noite Liken mal dormiu. Além da dolorosa frustração de seu corpo, seus pensamentos refletiram sem descanso a respeito da situação com Sharon uma e outra vez. Ela sentia rancor por abandonar seu mundo e seus próprios planos. Estava atemorizada com sua vulnerabilidade diante dele. Possivelmente, a melhor maneira de atenuar esse medo era demonstrar a ela que também tinha poder sobre ele. Isso não seria um problema.

Liken suspirou. Só uma pessoa com o nível de inexperiência de Sharon podia não perceber o efeito que tinha sobre ele. Seu pênis estava dolorido pela necessidade de se aproximar dela e demonstrar-lhe.

Outro problema era a necessidade de controle de Sharon, a impossibilidade de se deixar levar. Não gostava de perder o controle, não a agradava estar exposta e ser vulnerável. Ela brigava uma batalha perdida. Equivocava-se ao não entender que o sexo podia estabelecer um nível de intimidade mais poderoso que cem de seus —encontros— terrícolas. Ela era tão poderosa em sua vulnerabilidade e era tão inconsciente disso.

Era muito formosa e honesta em suas respostas. O tinha afetado a um nível emocional que ele jamais tinha experimentado com nenhuma de seus casais anteriores. Posto que ela fosse tão relutante em se envolver, sua participação era simplesmente mais comovedora mais especial.

Liken se sentia poderoso quando provocava nela uma resposta, era certo. Mas ao mesmo tempo, se sentia totalmente atraído para ela. A desejava mais que o que tinha desejado a qualquer outra mulher fisicamente. Mentalmente, desejava conhecer seus pensamentos, ver o mundo desde ponto de vista de Sharon. Emocionalmente, desejava fazê-la feliz e ver esses olhos se iluminarem desde o interior pela felicidade. Estava verdadeiramente envolvido com ela. Não havia retorno nesta instância.

Liken se deitou de barriga para cima e fixou os olhos no teto. Devia encontrar uma forma para que ela desejasse ficar. Com uma careta enfrentou seu seguinte pensamento. Até o momento, tinha sido muito cuidadoso com ela. Uma vez que comesçassem as relações sexuais, aumentaria o desejo de se fundir telepaticamente. Eventualmente, ele perderia o controle.

Se a preocupava se perder nele agora, Liken podia imaginar sua reação a essa situação. Ela se aterroria e sentiria pânico. Se o rechaçava durante a fusão, era possível que ele a machucasse terrivelmente. Devia iniciá-la com muito cuidado.



Quando ocorresse a fusão, ela podia deixá-lo mais adiante. A perda imediata da intimidade mental seria incrivelmente dolorosa para ele. Estava se arriscando muito mais do que ela parecia acreditar. Ele devia encontrar um modo de se unir com ela com o coração, a mente e a alma.

Liken suspirou. Sharon havia dito que era fácil para ele. Era certo.

* * * * *

Sharon passou uma noite inquieta se sacudindo e dando voltas na cama. Podia escutar os movimentos de Liken no outro quarto. Havia tanta tranquilidade na casa que ela podia escutar a fricção dos lençóis quando ele virava de um lado ao outro. Ficou tensa um par de vezes ao escutá-lo se levantar da cama e passear pelo quarto.

Ela sabia que por direito Liken podia entrar no quarto e começar a tocá-la novamente. Seu corpo, exausto e distendido, ainda sentia desejo de saber o que lhe faria. Entretanto, cada vez, ele retornou à cama sem entrar em seu quarto. Ela estava aliviada. Mais que nada.

Pensou a respeito de por que Liken simplesmente não tinha posto fim às coisas entre eles esta noite. Ele desejava que ela se acostumasse a ele sexualmente. Não podia evitar se perguntar por que ele era tão cuidadoso. Podia tê-la pressionado mais. Quanto à atração por ele, ela ficava indefesa. Terei que ter mais cuidado com ele do que lhe dizia. Sharon estava segura disso.

Ele era um extraterrestre. Sem dúvida, parecia ter o mesmo aparelho que qualquer homem terrícola. Por que o cuidado? O sexo, não era igual? Sharon refletiu a respeito das duas ocasiões nas que havia sentido sua mente roçar a dela. Não tinha gostado que ele pudesse penetrar sua mente da forma em que podia penetrar em seu corpo. Tinha evitado perguntar a Liken a respeito desta questão mental porque lhe dava muito medo.

Tinham acontecido muitas coisas em muito pouco tempo. Sentiu-se afligida. Não tinha querido enfrentar mais surpresas, em especial a idéia dele dentro de sua cabeça. Ele podia ler todos seus pensamentos? Seus segredos? Podia fazê-lo em qualquer momento ou só enquanto tinham sexo? O que ele podia fazer? Sentiu-se como que se afastava correndo dele o mais rápido que podia. Os batimentos de seu coração retumbavam em seus ouvidos. Sharon lutava por se acalmar e entender as coisas.

A aparição repentina de Liken na entrada nesse momento quase a matou de medo. Ela deu um grito surdo e o olhou fixamente, assustada.

—Sharon, o que é que a atemoriza?— perguntou Liken amavelmente enquanto entrava no quarto e se sentava na beira da cama. Ele só vestia um par de calças negras folgadas, atados na cintura com um cordão branco curto. Seu peito, volumoso e atlético, resplandecia na luz tênue quando de repente as luzes foram um pouco mais brilhantes.

—Você fez isso?— perguntou surpreendida.

—Isso o quê?— ele pareceu confundido com sua pergunta.

—As luzes. Como as fez mais brilhantes? Onde estão?—. Seguiu procurando no quarto algum tipo de fonte luminosa.

Parecia que ele escolhia suas palavras cuidadosamente. —Sim. Eu as fiz mais brilhantes aqui. Em outro momento mostrarei a você como. Está muito ansiosa. Qual é o problema?—. A voz de Liken era tranquilizadora.

Era estranho. Desde que ele tinha entrado no quarto, ela tinha se tranquilizado. Sharon não sabia se era por sua presença ou pela interrupção de seus pensamentos perturbadores. Precisava entender o assunto. Sem importar de que se tratasse a questão mental, ela não podia



simplesmente enlouquecer a respeito e ter um ataque cardíaco. Precisava saber mais sobre o tema. Provavelmente, não era absolutamente o que ela tinha pensado.

Devia abordar a questão de forma lógica e obter mais informação. Liken se estendeu e com gentileza tirou o cabelo da testa de Sharon. Ela, ao ver o rosto de Liken marcado pela preocupação, decidiu que agora era o melhor momento.

—Liken, de que se trata essa questão mental que faz?—. Ela o olhava fixamente com coragem enquanto se preparava para o pior.

O rosto de Liken estava prudentemente pálido. —É isto o que tanto a atemoriza?—. Ele tinha esperado evitar a explicação até depois da fusão.

—Bom, sim. Quero dizer, comecei a pensar em amanhã. A respeito de estar juntos... — a voz de Sharon foi um pouco mais fraca. —O que acontecerá? Estará dentro de mim? Dentro de minha cabeça?

Liken podia ver inclusive na luz tênue que suas bochechas estavam ruborizadas. Estava envergonhada, mas apesar disso desejava respostas. Ele sentiu que o percorria uma onda inesperada de ternura. Como lhe explicar sem matá-la de medo? —Sherree, não deve estar atemorizada. Quando nossos corpos se unam, também se unirão nossas mentes. É algo maravilhoso, muito formoso.

Ela se endireitou um pouco e com cuidado sustentou o lençol ao redor de seu corpo. —De acordo, mas o que significa? Dura só um momento? Quero dizer, depois disso o terei sempre dentro de minha cabeça?

Ela parecia muito infeliz com a idéia. —Não exatamente. É algo difícil de explicar. O melhor será que te mostre isso em lugar de descrevê-lo—. Ele se excitou só em pensar. Tratava de esconder sua excitação que era cada vez mais evidente, mas era impossível ocultar a dureza que pressionava para fora de suas calças.

Imobilizada pelo olhar intoxicado de amor de Liken, Sharon se sentiu incômoda. Na realidade, ele não estava respondendo. —Qual é o grande segredo? Por que não me diz isso?

Liken não queria mentir para ela, mas tampouco podia lhe dizer. Durante um segundo fugaz, desejou que ela tivesse escolhido o desafio ou a captura. Ele podia ter-se fundido com ela imediatamente sem seu consentimento. Teria sido impactante e doloroso para ela, mas eficaz.

O impulso por possuí-la era forte e a conversa sobre a fusão o estava esquentando. Liken, recordando que Sharon não seria Sharon se tivesse escolhido uma das outras opções, decidiu presentear a ela um pequeno avanço sem revelar nenhum detalhe. Podia atenuar seu temor. Sempre e quando ele pudesse manter o controle suficiente para se retirar a tempo. Tempo...

De repente, se deu conta de que tinha passado da meia-noite. De fato, tinha superado seu horário de restrição. Agora, podia tomá-la. Ao olhá-la, se deu conta de que o aborrecimento de Sharon aumentava com suas evasivas. Ela não tinha idéia de que agora podiam avançar para a última etapa. Possivelmente, era uma vantagem para Liken.

Ele aproximou seu corpo do de Sharon na cama. Algo deve ter se notado em seu rosto porque Sharon de repente moveu violentamente os lençóis. Liken caiu ao chão.

Terminou no chão sobre seu traseiro com os olhos muito abertos pelo impacto. Era impossível determinar qual dos dois estava mais surpreso. A mão de Sharon em sua boca e seus olhos enormes.

Ela saltou da cama e teve o cuidado de se envolver rapidamente com o lençol. Enquanto retrocedia para a porta, riu nervosamente antes de poder se deter. —Na realidade não quis fazer



isso. É só que... tinha esse aspecto que mostra justo antes de se equilibrar sobre mim. Só ia pegar o lençol e sair da cama... —. A voz de Sharon tremia de risada contida.

—Acredita que me empurrar ao chão é gracioso, não é assim?—. A voz de Liken era feroz, mas Sharon podia ver um brilho de diversão em seus olhos. Ele ficou de pé com encanto eloquente e começou a espreitá-la lentamente.

—Não, não na realidade—. Ela tratou de não rir, mas ele tinha sofrido um grande impacto. Era a primeira vez que conseguia pô-lo em desvantagem e era prazeroso. —Não posso evitar se é torpe... —. Sharon não deixou de retroceder pelo vestibulo. Ela procurou a seu redor incessantemente até que girou com rapidez e correu para a cozinha.

Com um falso grunhido, ele a apanhou logo e a balançou em seus braços. Rindo conseguiu segurá-la enquanto ela rebojava e retorcia. Ao olhar os olhos alegres e o rosto ruborizado de Sharon, Liken a desejou como jamais o tinha feito. Sua expressão trocou a franco desejo.

Sharon deixou de se retorcer ao perceber instantaneamente sua situação. Olhou para baixo e se deu conta de que o lençol se afrouxou e estava perigosamente a ponto de cair. Pegou depressa e pôde evitar perdê-lo por completo. Agarrada ao lençol olhou para Liken.

Em seus olhos havia um desejo manifesto que a deixou sem fôlego. Uma vez passado o súbito nó em sua garganta, Sharon tragou e disse, —Acredito que deveria me baixar agora.

Os braços de Liken ficaram tensos. Ele aceitou, e se dirigiu repentinamente para o quarto de Sharon. —Sim, acredito que deveria.

Quando chegou à cama, a pôs de costas com delicadeza e logo se deitou também. Cobriu o corpo de Sharon com o seu e sustentou quase todo seu peso sobre os cotovelos, enquanto a contemplava.

Sharon estremeceu. —Chegou o momento, não é assim? Não nos deteremos desta vez—. Os olhos de Sharon exploraram o rosto de Liken, embora ela já conhecesse a resposta.

Liken transferiu seu peso a um lado e tirou seu corpo de em cima de Sharon, correu o outro braço ao outro lado até que sua mão brandamente se aproximou da dela. Os dedos de Sharon eram de cor branca onde ela segurava o lençol. —Não, sherree. Não nos deteremos desta vez... —. A voz de Liken estava rouca de necessidade.

Ele começou por lhe afrouxar os dedos do agarre mortal do lençol. Ela, que respondeu inconscientemente à necessidade em seu tom de voz, começou a afrouxar as mãos. Quando se soltou, ele pegou a mão de Sharon e lentamente a levou a sua boca. Começou a beijar os dedos de Sharon delicadamente e logo pôs a boca na palma de sua mão. Ela sentiu o calor úmido da boca de Liken no centro sensível da mão enquanto ele lambia e logo chupava. Sharon sentiu uma onda de calor dos pés à cabeça. Seu tremor aumentou.

Ao sentir que ela tremia, Liken soltou sua mão e começou a acariciar seu cabelo, brandamente. —Sherree, sei que tem medo da fusão—. Ele vacilou. —Iremos devagar. Faremos isto juntos—. Outra vez, procurou as palavras. —Eu tampouco experimentei uma fusão antes. Sei o que me disseram. Mas não é o mesmo que fazê-lo. Minha mente tocará a sua do mesmo modo que meu corpo toca o seu. Irei devagar, mas haverá um ponto onde perderei o controle. Você sentirá uma dor fugaz, um instante, como uma enxaqueca aguda. E logo haverá só prazer para ambos.

Liken esperou a resposta. O desejo ardente de possuí-la era como algo vivo dentro dele.

Ela pôs uma mão trêmula no rosto de Liken. —De acordo—. Os olhos de Sharon brilhavam pelas lágrimas e ela sorriu insegura. —Tentaremos juntos. Posso lutar com um pouco de enxaqueca.



Ele estremeceu com o suave contato da mão de Sharon sobre seu rosto. Estava tão orgulhoso dela que mal podia respirar. —Sherree, necessito que confie em mim. Quando for o momento, peço que não se aparte ou lute contra mim. Será atemorizante, mas confia em que no fim tudo estará bem. Não deixarei que nada mal aconteça a você. Você sabe, não é assim?—. A promessa em sua voz a aliviou como nenhuma outra coisa.

Nos olhos de Sharon o assombro era incipiente. —Sei—. Este homem corpulento e valente quase vibrava quando o acariciava no rosto. Liken a desejava terrivelmente, mas tratava com toda sua força de tranquilizá-la. Não só a desejava. Desejava que ela estivesse disposta. Queria que ela confiasse nele.

Isto não era somente sexo. Até esse momento, ela tinha se sentido impotente com a atração que sentia por ele. Agora, Sharon subitamente entendeu que ele era igualmente impotente diante da atração por ela. Era quase uma revelação. De alguma forma, a fazia se sentir mais forte, mais poderosa. Tinha estado desconcertada e afligida desde que ele se apresentou de forma repentina. Agora, pela primeira vez desde esse momento, ela entendeu que possivelmente ele também tinha se sentido desconcertado.

Ela tinha tratado de confrontar as mudanças imprevistas, mas ele tinha tentado descobrir como lhe facilitar o processo. Ela ainda estava nervosa, mas quase todo seu temor tinha desaparecido. Liken fazia o melhor que podia igual a ela. Sharon levou sua mão do rosto de Liken até atrás de sua cabeça e o atraiu para ela. Quando sentiu a respiração dele sobre sua boca, ela sussurrou, —Confio em você, Liken.

Com um suave gemido, ele tomou a boca de Sharon. O beijo foi feroz, sua boca fogosa e exigente. Liken arremeteu com sua língua entre os lábios de Sharon, percorreu o interior e desfrutou de seu sabor doce. Quando a língua de Sharon enfrentou a dele, Liken perdeu o controle por completo. Sua mão, no cabelo de Sharon, deslizou até a beira do lençol para tirá-lo. Ao escutar o débil ofego de Sharon, ele se deteve repentinamente. —Sinto muito, sherree—. Sua respiração era entrecortada. —Te desejo tanto... —. Com esforço, ele recuperou o controle.

Os lábios de Sharon se viam inchados e ela assombrada. Com mais suavidade, Liken retornou a sua boca e começou a beijá-la e mordiscá-la com delicadeza. Levou a boca ao outro lado do rosto de Sharon até sua orelha e logo, lentamente, até o pescoço. A mão de Liken, na beira do lençol, começou a baixar lentamente. Quando por fim chegou à cintura, ele se afastou um pouco para observá-la.

Sharon abriu os olhos. Ele tinha detido os beijos cativantes em seu pescoço. Ela ficou pasmada ao se dar conta que o lençol estava agora por baixo de sua cintura. A cara de Liken estava rígida e seus olhos quase delgados pelo desejo. Seu olhar percorria os seios de Sharon como se estivesse em contato físico. Ela podia sentir seus mamilos se endurecerem quase até lhe provocar dor.

Com um pequeno som de aprovação, ele baixou a cabeça e começou a chupar. Ela gemeu em voz alta e se arqueou para a boca de Liken. Se afastando um pouco, ele começou a passar sua língua uma e outra vez ao redor do mamilo endurecido. —É tão bela... tão receptiva...

Liken trocou ao outro seio e começou a lambê-lo e chupá-lo. —Quero que estejam rígidos e irritados por minha boca... —. Sua mão retornou ao seio relegado e começou a esfregá-lo. Sharon estremeceu de prazer. —Me dá tanto prazer, sherree... —. Sua boca não deixou de estimular e martirizar seu seio.

Os dedos de Liken no outro seio se concentraram em seu mamilo. Com delicadeza, o beliscava e fazia girar de um lado a outro. Foi impossível para Sharon conter outro gemido.



Rapidamente, ele trocou de seio. Ao lambê-la, chupá-la e até mordiscá-la com delicadeza, a boca de Liken a enlouquecia. Ela colocou ambas as mãos na nuca de Liken e o aproximou ainda mais.

Com uma risada agradada, ele acessou e cada vez foi mais enérgico, exigente. —Isso... pode senti-lo agora, não é assim?—. Ela se retorcia debaixo dele, tratando de se aproximar cada vez mais. —Acredito que mantereis estes mamilos rígidos e ávidos todo o tempo. É muito sensível. Estou decidido a descobrir quão sensível...

Os quadris de Sharon subiam e baixavam. Ele ainda estava de lado, meio inclinado sobre ela. Pegou a beira do lençol enquanto os quadris de Sharon subiam e o puxou rapidamente além de sua cintura. Liken se separou de seu seio e olhou para baixo para apreciar o que tinha revelado.

Ela era incrível. Os seios pronunciados se estreitavam em uma pequena cintura e logo se contornavam em generosos quadris. O escuro triângulo de pêlos entre suas longas pernas mostrava reflexos de umidade. Liken sentiu que sua boca enchia de água.

Ele emitiu um pequeno gemido e se moveu para colocar seu torso entre as pernas de Sharon. Ela se levantou um pouco sobre seus cotovelos para olhá-lo. Sem deixar de olhá-la, ele começou a beijá-la brandamente no ventre ao redor de seu umbigo. Ela estava em estado de estupor, como em transe. O aroma a almíscar do sexo de Sharon atraiu Liken para baixo. Ainda a olhando, ele lambeu para baixo do ventre, apenas acima de seus pêlos frisados. A cabeça de Sharon se tornou para trás e todo seu corpo estremeceu.

Liken seguia a olhando enquanto com suavidade beijava seu pêlo púbico. Ele, com um delicado sopro no suave pêlo, disse com firmeza, —Me olhe—. Ela levantou a cabeça lentamente como se fosse excessivamente pesada. Os olhos verdes entrelaçados com os azuis enquanto ele dizia —Me observe enquanto a saboreio...

Com essas palavras, passou sua língua em um único e extenso percurso desde seus clitoris para baixo. Ele investigou seu orifício, introduziu a língua dentro dela tanto como pôde e logo viajou de retorno para rodear o clitoris. Liken começou a lamber com delicadeza, se deleitando com seu sabor e aroma. Emitiu um leve gemido e a vibração que produziu quase empurrou Sharon até o limite.

O corpo de Sharon estava sumido em pura sensação. O contato das mãos de Liken enquanto lhe esfregavam e martirizavam os seios, a sensação de sua boca e língua entre suas pernas eram muito. Ela estava quente e seu corpo sedento. Parecia que não podia respirar. Ele a comia viva.

Estava mais úmida que o que jamais tinha estado em sua vida. Podia sentir a umidade resbalosa que jorrava. Podia ver a cabeça de Liken se mover entre suas pernas. Enquanto lhe chupava o clitoris, o olhar exigente de Liken a manteve cativa. Uma mão se moveu de seu seio. Houve uma pressão repentina dentro de seu sexo quando um dedo comprido explorou a fundo. Ela sentiu que ficava tensa, cada vez com maior intensidade. Desejava que a dureza dele estivesse entre suas pernas, e a enchesse. Desejava seu pênis se afundando dentro dela. Sharon sussurrou, —Por favor...

Liken se retirou para ficar de pé. Ela, ainda recostada sobre seus cotovelos, o observou enquanto ele desatava a parte superior de suas calças e os baixava, para se liberar deles. Não tinha nada debaixo. Ficou de pé novamente, preparado para retornar à cama.

—Espera!—. Ele se deteve surpreso ao escutá-la. Sharon lambeu os lábios sem se dar conta do quanto provocador resultava para Liken e disse com voz rouca, —Quero te ver.

Com um claro gesto de alívio, ele caminhou até a cabeceira. Ela girou seu corpo para ele e, sem pressa, realizou um inventário. Ele era esplêndido. Os músculos tonificados e esculpidos de seu peito davam espaço a uma cintura estreita e quadris finos.



Seu pênis ereto com orgulho para seu ventre. Era maior que os que ela tinha visto antes. Só de olhar deixava seca sua boca. Tinha mais de vinte centímetros de comprimento, com a ponta já quase de cor púrpura. Enquanto ela o contemplava, o pênis deu um pequeno salto, como em sinal de reconhecimento. Sobressaltada, levantou o olhar para o rosto de Liken. Ele observava sua reação atentamente. Ela fez um pequeno sorriso de aprovação e lambeu os lábios. —Caramba. É incrível.

No rosto de Liken se estendeu um amplo sorriso. Aparentemente, varões humanos ou extraterrestres desejavam algum sinal de aprovação quando sua masculinidade era julgada. A voz de Liken era grave e rouca. —Me alegra que pense assim, sherree.

Em resposta, o sorriso de Sharon foi mais amplo. Estendeu lentamente sua mão e deixou que um dedo deslizasse por todo seu pênis, da ponta até a base. Quando tocou a base, a rodeou com o resto de sua mão. Seu tamanho era muito grande; ela mal podia pôr seus dedos ao redor. O gemido que ele emitiu em resposta foi tão forte que quase o solta.

Liken, com reflexos instantâneos, pôs sua mão sobre a de Sharon e a segurou. Liken jogou para trás sua cabeça e fechou firmemente seus olhos pelo prazer. Sharon sentiu que seu corpo ficava tenso pelo desejo. Ele estava tão quente. Enquanto as mãos de Liken moviam as dela em seu pênis de acima abaixo lentamente, ela viu os traços de seu rosto cada vez mais severos.

Ele se via poderoso e vulnerável ao mesmo tempo. Sua beleza masculina queimou seus sentidos. Ao sentir que o corpo de Liken estremecia, Sharon se sentiu poderosa. De repente, ela deteve o movimento de sua mão. —Me olhe— exigiu.

Ele abriu os olhos abruptamente. Ele parecia selvagem, fora de controle. Ela podia ver que ele obviamente tentava se agarrar a sua disciplina. Algum demônio dentro dela desejava empurrá-lo diretamente ao limite. Para deixá-lo tão fora de controle como ele sempre deixava a ela.

Sem prévio aviso, ela se inclinou e tomou em sua boca tudo o que pôde. A sensação da dureza de Liken em sua boca era virtualmente indescritível. Sua pele era lisa e suave embora seu pênis fosse duro e enorme dentro de sua boca. Ela na verdade podia sentir seus batimentos ao acariciar brandamente com sua língua toda a extensão.

Liken ficou pasmado, cada músculo de seu corpo imóvel. Estava totalmente concentrado no calor úmido da boca de Sharon em seu pênis. Era incrível. De um puxão, ele soltou sua mão da dela e levou ambas as mãos à cabeça de Sharon, tratando de segurá-la. Seus joelhos estavam fracos e ele literalmente pôde sentir o sangue sair de seu rosto.

Ela fez caso omissa de seu gesto e começou a mover sua cabeça para cima e para baixo, sua boca percorria virtualmente a longitude de seu pênis enquanto chupava. Ele sentiu que seu coração se detinha. Mal podia respirar. As mãos de Liken agarravam com força mechas de seu cabelo enquanto ela se movia uma e outra vez o aproximando do limite. Com um gemido, ele se entregou ao prazer e a ela. Deixou que ela o possuísse com sua boca até saber que estava em perigo de gozar.

Liken recorreu a cada grama de disciplina que possuía para retirar e afastar a cabeça de Sharon de seu pênis. Quando ela levantou seus resplandecentes olhos verdes desconcertada, ele a olhou fixamente. Com uma maldição surda, ele a empurrou novamente sobre a cama e subiu sobre ela, lhe permitindo sentir todo o peso de seu corpo, a intensidade de sua demanda. Sharon, que se movia debaixo dele, sentiu que seu pênis duro roçava seu sexo e de repente ficou imóvel. Liken estava ofegando. Levou o peso sobre seus cotovelos e usou as pernas para separar as dela. Inclinou-se e começou a beijá-la com desespero.



Sharon estava afligida. A parte baixa do corpo de Liken pressionava dentro da dela. Sua boca a consumia como se ele estivesse faminto. Ela devolvia seus beijos apaixonadamente, e desejava mais, necessitava mais dele. Liken, com um gemido surdo dentro da boca de Sharon, começou a esfregar seu pênis contra a parte externa de seu sexo. Ela se afogava em sensações. Com um gemido de resposta, empurrou seus quadris para cima em direção de seu peso.

Transcorreu um segundo antes que se desse conta de que algo mais passava. Podia sentir a mente de Liken pressionando contra a dela. Embora ele o tivesse feito antes, se surpreendeu tanto que ficou imóvel debaixo dele.

Com um gemido suave, ele soprou dentro da boca de Sharon, —Confia em mim sherree... por favor, será muito prazeroso...

Seus quadris empurraram para baixo contra os dela novamente, fazendo uma pantomima do ato que ambos desejavam ardentemente. Ela empurrou em resposta e sentiu estalos de prazer com a fricção de seus corpos. De forma imediata, ele corrigiu sua posição de maneira que da próxima vez que empurrasse, seu pênis fizesse pressão na entrada de sua vagina. Ela tremia pelo desejo e nervosismo. —Te desejo... —. Sharon levantou seus quadris.

O seguinte embate o levou apenas dentro. Ele desacelerou seu movimento. —É tão estreita. Serei cuidadoso... —. Com um embate suave, a penetrou ainda mais. Podia sentir a estreiteza de suas paredes internas se expandirem delicadamente para recebê-lo.

Sharon sentiu que sua dureza a enchia. Estava aturdida pelo que sentia. Ele era muito grande. Ela devia relaxar ou seria doloroso. Ofegou e tratou de ignorar a sensação de pressão que ele exercia em sua mente. Podia sentir o peso da mente de Liken contra a dela como algo tangível. Era aterrador. Parecia que ele fazia pressão dentro de seu corpo e sua mente ao mesmo tempo. Ela estava se pondo tensa. Não podia evitar.

Liken desacelerou ainda mais. Sua testa estava recoberta de suor. Parecia que ele estava em agonia. —Sherree, fica comigo... —. O seguinte embate de Liken foi mais firme e obteve um progresso importante. Agora, a tinha penetrado quase por completo.

Ela apreciava o que sua gentileza lhe estava custando. Sharon respirou profundamente e se concentrou conscientemente em relaxar seus músculos internos. A pressão da mente de Liken sobre a dela tinha cedido um pouco, o que ajudava. Com o seguinte embate ele chegou profundamente, completamente dentro dela. Ela ficou sem fôlego.

Quando ele a penetrou por completo, ambos deixaram de se mover por um segundo. Era intenso.

Sharon se sentia distendida e cheia. Era tão incrível. Por um momento, ela fechou os olhos e só saboreou a sensação de Liken profundamente dentro dela. Logo seus olhos se abriram e se acoplaram aos de Liken, maravilhados.

O olhar de Sharon parecia derreter algo dentro dele. Os olhos de Liken se iluminaram e sua boca fez uma careta de ternura. Liken se inclinou e brandamente a beijou na boca. Com delicadeza, começou a se mover para dentro e para fora de Sharon.

Cada embate para dentro a fazia arder. Ela começou a se mover com ele. Desejava mais. Com os olhos fechados e a cabeça atirada para trás, Sharon se arqueava para cima cada vez mais enquanto procurava a fortaleza do corpo de Liken. Os quadris de Sharon se levantaram para encontrar as investidas de Liken.

Como se ele tivesse esperado essa resposta, arqueou sua coluna vertebral. Suas investidas foram mais intensas, mais rápidas. Com cada investida, ela podia sentir que a mente de Liken pressionava a dela com maior intensidade. Sua mente explorava a de Sharon, igual a seu corpo



fazia. Com os olhos abertos pelo temor, sustentou o olhar de Liken como se sua vida dependesse disso.

Com um gemido ele sussurrou, —Confia em mim. Por favor...

Com sua súplica, Sharon sentiu que algo dentro dela cedia. Confiava nele. De repente, sentiu uma dor atroz na cabeça, como se alguém a tivesse atravessado com uma agulha. Ela gritou. —Dói! Por Deus, dói!

Ambos deixaram de se mover. As lágrimas brotavam de seus olhos e ela, instintivamente, levou as mãos à cabeça. Durante um minuto, tudo o que pôde sentir foi a dor insuportável. Logo, gradualmente, advertiu algo mais. Começou a registrar sentimentos que não lhe pertenciam. Podia sentir Liken em sua mente como uma onda. Era como se se movesse através dela. Sharon podia sentir ondas de preocupação e pesar, mas mesclada com as mesmas havia uma sensação de satisfação e posse.

A voz de Liken era áspera pela preocupação. —Se encontra bem?

Algo histérica, ela negou com a cabeça. Não podia falar.

—Só relaxe por um momento, sherree. Tudo estará bem. Tem meu juramento, te dou minha palavra.

Sharon podia sentir e escutar sua sinceridade. Suas verdadeiras palavras penetraram subitamente. Foi desafortunado dizer a palavra —juramento— nesse momento. Foi seu estúpido juramento o que a tinha metido nisto... o que fosse pensou furiosa.

Liken, que se estirou para beijá-la brandamente na boca, disse, —Possivelmente seja assim, sherree, mas estou agradecido por esse juramento. Estou agradecido por você.

Surpreendida, ela percebeu que ele sabia o que estava pensando. Imediatamente se perguntou se agora ele podia ler sua mente todo o tempo. A idéia a horrorizava.

Com um pequeno sorriso, ele disse —Não todo o tempo, sherree. Jamais a deixarei por completo, mas terá um pouco de privacidade. Do contrário pode ser pouco saudável para ambos. Ainda está horrorizada. Não tema a esta fusão, Sharon. Há uma grande quantidade de benefícios que te mostrarei—. Delicadamente, ele penetrou no corpo de Sharon. —Me deixe te mostrar.

Uma forte onda de prazer a pegou de surpresa. Ela sentia não só seu próprio prazer, mas também o de Liken. À medida que suas investidas foram mais fortes, ela arqueou seu corpo em sinal de resposta.

Com um pequeno gemido, ele disse, —Sim, isso.

Aumentou o ritmo das investidas. Ao se elevar para encontrá-lo, sentiu ondas de prazer que iam e vinham entre os dois. Era impossível separar ambas as sensações. Com um gemido, empurrou contra ele com mais intensidade, desejando mais.

Ele se elevou sobre seus cotovelos para fazer alavanca. Em efeito, arremetia dentro dela com força, retrocedia e logo arremetia para frente ao limite uma e outra vez. A sensação era tão incrível que ela mal podia respirar.

Liken, que a olhava à cara, sussurrou —A fusão me permite saber o que sente quando faço isto... —. Ele arremeteu dentro dela com firmeza no movimento descendente e usou os quadris para imobilizar os de Sharon.

Ela sentiu a pressão em seus clitóris e gritou surpreendida e de prazer. O gemido de resposta de Liken foi rouco e grave. Continuou se movendo dessa forma uma e outra vez, e fez que a pressão dentro de ambos fosse cada vez mais forte.

Sem se dar conta, as mãos de Sharon percorriam dos ombros a espádua até chegar aos quadris de Liken. Ela se agarrou ao traseiro de Liken e resistiu enquanto lhe cravava as unhas. As



muito pequenas espetadas de dor quase o levam ao limite. Ele arremeteu contra ela com maior intensidade. Liken, murmurando uma maldição, pegou uma das mãos de Sharon e a pôs sobre sua cabeça para depois fazer rapidamente o mesmo com a outra. Continuou se movendo dentro dela enquanto segurava ambos os braços sobre a cabeça.

Com uma precisão brutal, Liken jamais perdeu o ritmo. Ambos gemiam agora. O suor fazia escorregadios seus corpos. Penetrando-a, ele a olhou fixamente. Entre ofegos, disse, —Não se detenha... se deixe levar... não mais controle sherree... só isto... —. Ele era enérgico, exigente, e a pressionava cada vez mais.

Nesse momento, toda a tensão que se acumulava dentro dela pareceu aumentar. Com um grito, Sharon se liberou e sentiu seu corpo se contrair e logo soltar uma e outra vez. Ondas de prazer atravessavam seu corpo e a faziam voar.

Quando os músculos internos de Sharon extraíram seu sêmen, ele gemeu em voz alta, ainda bombeando. O prazer de Sharon o levou mais à frente do limite. Com um gemido ainda mais alto, Liken explodiu e ejaculou dentro dela. Sharon pôde sentir o calor dentro dela quando, de repente, as grandes ondas do prazer de Liken a alcançaram também. Estava cega pelo prazer, não podia escutar nada. Por um momento, ambos ficaram entrelaçados no prazer compartilhado, sem saber quem sentia exatamente o que e sem se interessar realmente. Era intenso, incrível.

Quando a sensação começou a se desvanecer, ele pareceu perceber repentinamente que exercia excessiva pressão sobre ela. Com cuidado, girou para se apoiar sobre suas costas e pôs Sharon em cima dele. Com a cabeça sobre o peito de Liken e a mão dele esfregando suas costas, ambos se concentraram em respirar, simplesmente. Finalmente, os sons ofegantes de suas respirações cessaram e o quarto retornou a calma.

Sharon tratou de encontrar um sentido ao que acabava de acontecer. Tinha sido incrivelmente intenso, diferente a tudo o que ela jamais tinha experimentado. O sexo não era o que isto tinha sido. Isto era algo mais.

A voz de Liken rompeu o silêncio. —Não foi sexo, Sharon. Foi fusão. E foi incrível.

Todo o corpo de Sharon estava rígido. As mãos em suas costas jamais se detiveram, só continuaram com os movimentos relaxantes. —Pensei que não poderia ler minha mente todo o tempo—. Sua voz evidenciava acusação igual a dor. Mal levantou o rosto para olhar Liken.

Com uma pequena careta, ele negou com a cabeça. —Não entendeu. Disse que teria um pouco de privacidade, sherree. Não quer dizer que não posso ler sua mente todo o tempo. Na realidade, é que não o farei.

—Bom, então deixa de fazê-lo—. Ela estava se zangando. —Espera um minuto... pode fazer isto em qualquer momento, inclusive se não estivermos no mesmo cômodo? Inclusive se...

A voz de Liken era paciente. —Sim, inclusive se retornar à Terra. Quero te recordar, entretanto, que não retornará à Terra. Pensa honestamente que não somos compatíveis depois disto?—. Os olhos de Liken começavam a brilhar com ira.

Ele estava zangado, mas no fundo, estava preocupado por perdê-la. Sharon se deu conta de que podia sentir as emoções de Liken com bastante clareza. Não tinha dificuldade para separar o que ele sentia do que ela sentia. Agora, havia um pouco de distância. Era diferente do que tinha sido quando tinham sexo, mais claramente definido. A ver... era como que ele podia ler a mente de Sharon, mas ela podia ler as emoções de Liken. Podia ser interessante.

—Não disse que não somos compatíveis sexualmente. Mas em uma relação há mais que sexo—. Na boca de Sharon se desenhava um pequeno sorriso preguiçoso. —Inclusive se o sexo é espetacular.



Acompanhando o tom mais suave de Sharon no momento, Liken relaxou seus ombros. —É obvio—. Em sua voz se percebia uma ociosa satisfação masculina. —Sexo espetacular, amizade, sexo espetacular, respeito, sexo espetacular, atração, e logo, é obvio, sexo espetacular. Tinha mencionado isso, não é assim?—. O sorriso de Liken era provocador.

Ela moveu sua cabeça em sinal de falsa surpresa. —Acredito que é a primeira vez que escutou sobre isso. E pensar que eu acreditava que os homens são criaturas superficiais que não têm a menor idéia do que é importante em uma relação—. Os olhos de Sharon resplandeciam pela risada, mas suas pálpebras se fechavam. Tratava de se manter acordada, mas era uma batalha perdida.

Com grande doçura, a mão de Liken se moveu desde seu ombro até a nuca. —Acredito que não tenho a energia suficiente para este debate e tampouco você—. Com um suave movimento, Liken voltou a apoiar a cabeça de Sharon em seu peito. —Está exausta, sherree. Descansemos agora. Amanhã teremos tempo de analisar os defeitos masculinos.

Sharon, esfregando sua bochecha inconscientemente contra seu peito, relaxou pela delicada sensação das mãos de Liken se movendo meigamente em suas costas. Sharon deixou sair um pequeno suspiro. —Liken...

Sua voz era tão suave que ele jamais a teria escutado se não fosse por sua extraordinária capacidade auditiva. —Sim?

—Foi formoso, não é assim?—. A voz de Sharon era cada vez mais fraca com cada palavra. Suas pálpebras se fecharam e ela dormiu.

Ele se estendeu para beijá-la brandamente na cabeça e sussurrou, —Sim, sherree, foi formoso.

Ele permaneceu deitado no quarto pouco iluminado enquanto via imagens de Sharon em sua mente. Sharon de pé em frente a ele no momento do juramento. Sharon com o olhar fixo no portal, os olhos bem abertos pelo temor e a coragem. Sharon na mesa comendo, mordendo a fruta de cor amarela e amarga e sua careta cômica ao pô-la rapidamente de volta no prato. Sharon se desfazendo em seus braços, em sua cama.

Com um suspiro, ele obscureceu o quarto e ignorou o desejo que se reatava em seu corpo. A fusão tinha sido maravilhosa. Mas não só a beleza física de Sharon e sua paixão a haviam feito tão incrível. Era a beleza interior de Sharon enquanto se uniam que tinha contribuído tanta felicidade. Ele jamais se cansaria de experimentar a maravilha dela.

Seriam felizes juntos. Ela não poderia abandoná-lo. Ele faria todo o necessário para se assegurar disso. O comentário de Sharon da superficialidade masculina ressoava em sua cabeça.

Seu último pensamento antes que o sono o vencesse ressoou em sua mente com determinação. Possivelmente era superficial, mas não estúpido. Encontraria a forma de conservá-la.

Capítulo sete

Na manhã seguinte, Sharon titubeava na entrada da cozinha. Liken estava de costas. Outra vez vestia de negro, embora estivesse descalço. Esticava a mão dentro de uma área embutida de forma oblonga, recolhia fruta do interior e logo a colocava em uma vasilha. À esquerda, havia um



painel com botões. Depois de recolher fruta suficiente, oprimiu um dos botões e uma pequena seção da parede deslizou outra vez a seu lugar.

Sharon supôs que se tratava da versão shimeriana da refrigeração ou do transporte de fruta. Esperou até que ele desse a volta enquanto ela recuperava a compostura. Quais eram exatamente as normas de comportamento shimeriano para a manhã seguinte? Sharon sorriu com amabilidade e decidiu que podia sair do apuro com algum engano. Estava tranqüila. Era sofisticada. Ele deu volta e a viu na entrada. Ela estava em problemas.

Sentiu que o calor subia às bochechas. —Nunca usa algo que não seja negro?—. As palavras saíram rápido de sua boca e sua voz era muito alta. Sharon se envergonhou. Não tinha querido soar crítica.

Os olhos de Liken brilharam por algum pensamento não identificado. Disse, —Denota minha profissão. Só os guardiães estão autorizados a usar a cor negra—. A voz de Liken a estimulava delicadamente enquanto adicionava, —Falaremos do calçado agora ou me saudará de forma adequada?

Sharon, que se sentiu como uma tola se aproximou e o beijou rapidamente nos lábios. Ela sustentava a vasilha entre os dois e retrocedeu com muita pressa como para que ele pudesse tomá-la. Ao se dirigir à mesa, Sharon pôde ver que já estava preparada. No centro, havia formosas flores de algum tipo dentro de um floreiro. Junto a cada prato, havia xícaras e uma jarra junto às flores.

A voz de Sharon era muito séria, em uma tentativa por permanecer serena. Não queria que ele se desse conta do extremamente nervosa que se sentia. —Posso ajudar em algo?

Ela parecia se enfrentar com um enfurecido esquadrão da morte e não com seu amante. Ele respondeu com a mesma seriedade, embora tivesse vontade de rir. O ardente desejo de incitá-la era quase irresistível. —Não, mas obrigado por oferecer ajuda. Só porei esta vasilha sobre a mesa e estaremos preparados.

Sharon se sentou antes que ele pudesse ajudá-la e o olhou enquanto ele colocava a vasilha sobre a mesa. Acomodou sua cadeira e pôs sobre seu colo um guardanapo. Ele se sentou em frente a ela. Com uma suave inclinação de sua cabeça, Liken apontou a vasilha. —Por favor, pegue o que deseja.

Sharon lhe lançou um olhar, mas o tom de Liken era inocente. Ela estudou a fruta depois de lhe conceder o benefício da dúvida. Imediatamente, advertiu que não tinha as amargas de cor amarela. Pegou uma púrpura e vermelha que recordava era muito saborosa e a mordeu. Para ser uma fruta era peculiarmente salgada, mas agradável.

Outra vez, nesse tom muito inocente, Liken disse, —É por certo uma sorte que você goste dos sabores salgados—. Os olhos de Liken eram diabólicos.

Ela se engasgou. —De acordo. Suficiente. Ainda não tomei o café da manhã. Não estou preparada para a leitura da mente e os duplos sentidos. Já tomei uma ducha desse banho de sangue, mas necessito cafeína. Quais as probabilidades de que tenha café?—. Ela não estava irritada, mas as provocações de Liken não contribuíam nada a seu estado nervoso.

Ele sorriu. —Sinto muito, mas não temos café—. Liken apontou a xícara opaca em frente a ela. —Temos suco de ykanze. É muito refrescante.

Com desconfiança, Sharon olhou de perto o líquido verde escuro na xícara. —Parece um remédio para a tosse—. Quando ele riu, ela tomou um gole com cautela—. Era surpreendentemente rico. O líquido era picante e algo especiado. Seu sabor se parecia de alguma



forma ao Bloody Mary. Sharon sentiu o calor enquanto este chegava até seu estômago. —Tem álcool?

Liken negou com a cabeça. —Não, não é fermentado. Tampouco provoca vício, embora muitos afirmam que é impensável começar o dia sem ele.

—Eu gosto—. Na voz de Sharon se refletia a surpresa. —É diferente, mas é rico.

Pareceu que Liken queria provocá-la novamente. Diante o olhar desalentador de Sharon, ele simplesmente deu de ombros e começou a comer. Ambos comeram em amigável silêncio durante um momento. Ela estava concentrada em sua comida e fazia um esforço consciente por evitar pensar seriamente. Quando terminou, levantou a vista e encontrou que Liken a estava olhando. —O que?— disse, com certa apreensão.

—Só desfruto de sua presença neste dia, sherree—. O olhar de Liken perambulou por seu corpo com possessiva satisfação. —fantasiei com você durante muito tempo. Ainda me maravilha te ter aqui.

Sharon se endireitou na cadeira e decidiu que era tempo de tomar o controle da situação antes que o sexo obscurecesse as coisas. Com toda a determinação que pôde, disse, —Devemos falar.

Ele se sobressaltou. Ela especulou que essas palavras provocavam temor no coração de qualquer homem, independentemente do planeta de origem. Liken deu de ombros com resignação e assentiu com a cabeça. Sharon se sentiu aliviada com seu consentimento. Era tempo de obter algumas respostas. Ela tinha evitado algumas coisas e ele, deliberadamente, a tinha distraído de outras. A situação ia mudar. Ela era uma bibliotecária. A informação significava conhecimento. O conhecimento, poder. Por onde começar?

Recordou o comentário de Liken no portal. Isso a tinha perturbado desde aquele momento. —O que quis dizer quando afirmou que sabia de mim desde ao redor de um ano?—. Perguntou enquanto limpava a boca com o guardanapo.

—A encontrei telepaticamente faz um ano—. Liken fez uma pausa enquanto procurava a melhor forma de fazê-la entender. —Você o experimentou como um tipo de fantasia. Estive me contatando com você desde que tinha vinte anos e logo, de repente, você estava ali. Minha mente roçou a sua.

—Quantos anos tem?—. E se a idade dos shimerianos era diferente? A ela não tinha ocorrido perguntar até este momento. Ele podia ser muito mais velho ou mais novo que ela, pensou.

—Tenho o equivalente a trinta e quatro anos da Terra—. Respondeu ele à pergunta que ela não tinha expressado. —Os anos da Terra e os da Shimeria são quase os mesmos. Tinha trinta e três quando a encontrei.

Ela pensou sobre isso durante um minuto. —Por que esperou?—. Tratou de corrigir o que havia dito. —Quero dizer, não é que me queixe ou algo parecido. Provoca-me curiosidade.

O olhar de Liken estava fixo no de Sharon. —Não estava preparada, Sharon. Sabia que os ajustes que teria que fazer seriam muito difíceis. Queria te dar tempo. Tempo para você. Quando me pus em contato com você, vi a imagem que tinha de seu futuro.

Como ela não deixava de olhá-lo confundida, ele deu mais detalhes. —Se considera muito comum. É cautelosa por natureza. Valoriza a segurança e o controle. O futuro que vislumbrava era muito cômodo: seu emprego na biblioteca, uns poucos bons amigos, um homem muito comum que a amasse, um ou dois filhos. Nada extraordinário. Nenhuma viagem a outros planetas. Nenhum companheiro de pacto extraterrestre. Nada muito diferente da vida segura que levava.



Não desejava aventuras, Sharon. Não queria alterações nem desafios nenhuma nova cultura. Em resumo, não queria uma vida comigo—. A voz de Liken não expressava nem um indício de dor, só narrava os fatos.

Ela soprou em sinal de protesto. —De acordo. Obrigado por fazer que pareça a mulher mais aborrecida da Terra. Se estava tão convencido de que eu não queria uma vida com você, então por que esperar um ano e logo me instigar a fazer a promessa? Não entendo.

Liken refletiu suas palavras. —Esperei para te dar todo o tempo que pude nessa vida segura. Desejo que seja feliz Sharon. Possivelmente não o admita agora, mas essa vida segura que vivia era cada vez mais aborrecida.

Sharon refletiu a respeito. Ultimamente, tinha estado cada vez mais inquieta. No último par de anos, tinha começado a se perguntar o que faltava em sua metódica vida. Havia sentido certa melancolia por algo mais. Não tinha podido determinar exatamente que mais supunha, mas tinha estado consciente disso. Entretanto, isso não queria dizer que ela desejasse uma aventura nestas proporções. —E se tivesse me casado com um desses homens comuns, hein?—. O tom de sua voz era desafiante.

Estava furiosa. —Não teria se comprometido com outro homem depois de nossa conexão. Nosso destino se decidiu nesse momento.

—Mas como, o que quer dizer? Pensou em me dar tempo para estar cada vez mais aborrecida? E logo me resgatar de minha tola e insignificante vida, não é assim?—. Sharon tinha se zangado. Ele podia ser mais ofensivo?

—Não trato de te ofender. Só estou dando uma explicação. Necessitava tempo para ver que o caminho que tomava não a faria feliz. Necessitava tempo para você para que possa se adaptar a todas as mudanças mais adiante—. Ele perdia a paciência. Ela tratava de pôr distância entre ambos.

Podia sentir o aborrecimento de Liken. Era estranho estar tão em sintonia com uma pessoa, inclusive ao discutir. Ela não estava segura do que fazer com isso. Tentou um tom que apaziguasse as coisas. —Não desejo brigar. Não estou segura de que eu goste que seja o que toma esse tipo de decisões sobre minha vida. Eu tomo minhas próprias decisões.

Ele a desafiou de forma terminante: —Teria querido que a reclamasse um ano atrás?

Ela analisou a pergunta com honestidade. —Não, suponho que tem razão. Possivelmente teria estado mais zangada então do que estou agora.

O assentimento de Sharon o tranquilizou. —Tentava conseguir sua felicidade nesse momento, sheree. Igual eu tento agora.

Mal assentindo com a cabeça, ela confirmou o recebimento de suas palavras. —Agradeço. Acredito que o diz a sério. É só que eu não gosto de sentir que estava esperando em um segundo plano, tomando todas as decisões.

Liken se via algo perplexo diante da afirmação. Logo pareceu que começava a entender. —Já vejo. Entendo, mas era o que teria que fazer nesse momento.

—De acordo. Deixemos isso de lado por um momento. O que quer dizer com que se pôs em contato comigo faz um ano?—. Era possível que ele soubesse dela durante um ano sem que ela o advertisse? O pensamento a perturbou. Quanto sabia ele dela?

Liken sentiu que Sharon estava cada vez mais incômoda e decidiu que uma explicação completa podia ajudá-la. —Possivelmente, primeiro devo te explicar algumas outras coisas. Os varões shimerianos, da época que começam a escola, aprendem cultura shimeriana e terrícola.



Nossos estudos incluíram idiomas, costumes e idéias terrícolas. Era uma preparação para nosso futuro. Ao mesmo tempo, aprendemos como concentrar nossas habilidades mentais.

Ele apanhou a atenção de Sharon. Ela o interrompeu. —O que são essas habilidades exatamente?

Liken escolheu cuidadosamente suas palavras. —Alguns aspectos são difíceis de explicar. Podemos aproveitar a energia mental e convertê-la em outros tipos de energia. Desse modo, pude controlar o mecanismo da luz esta manhã. Confesso, entretanto, que não possuo muito do que vocês chamam capacidade telequinésica. Além disso, podemos estender nossas mentes e tocar as de outras pessoas. Todos podemos nos proteger de outros até certo ponto, mas isto varia segundo as capacidades individuais. Por exemplo, eu sou um protetor de alto grau, mas sou ainda melhor na investigação.

Ela podia dar fé disso. A alagaram as lembranças de Liken arremetendo dentro dela na noite anterior. O pensamento a fez ruborizar.

A expressão de Liken refletiu sua diversão com esses pensamentos. —Por investigação quero dizer obter informação de outros. É muito útil em minha profissão. Quando preciso interrogar a uma pessoa, inclusive se não cooperar, posso obter a informação que necessito—. Ele não se gabava. Ele se considerava como um dos melhores investigadores de sua seção.

Ela podia perceber de que maneira essa capacidade seria uma enorme vantagem com um suspeito. Isso quanto ao direito de permanecer calado. —Seu espanhol é muito bom. Utilizou a investigação como ajuda?

Ele estava agradado com o elogio. —Sim. O ensino que recebemos foi efetivo, mas muitas expressões da Terra são muito confusas. Seu jargão é muito pitoresco. A investigação foi muito útil para entendê-lo.

Ela considerou as palavras de Liken. —É obvio estar exposto ao jargão... esteve antes na Terra?—. Ela não sabia por que a idéia lhe resultava tão surpreendente.

—Sim, é obvio. Estive na Terra em muitas oportunidades. Visitei muitos dos diferentes países. Possuem uma grande variedade de culturas. É realmente assombroso—. Liken sorriu ao recordar suas visitas à Terra. Tinham sido bastante didáticas e altamente entretidas.

—Caramba—. De repente, ela percebeu algo que deveria ter sido óbvio. Ela sabia, a partir da noite anterior, que ele era um amante com enorme experiência. Não havia muitas mulheres shimerianas não comprometidas. Então, ele tinha tido sexo com...

Liken levantou as sobrancelhas. —Encontrei que sua gente é muito amistosa. As mulheres da Terra, em particular, parecem considerar os viajantes shimerianos muito exóticos. Embora jamais pudesse permanecer muito tempo, cultivei muitas... amizades... durante minhas estadias em seu mundo.

A ênfase quase a fez grunhir. Ela podia apostar nisso. É obvio, tinha visto homens shimerianos antes. Embora pessoalmente nunca tivesse tido muito contato com eles, não tinha prestado atenção no passado. Além de serem bonitos e de seu grande tamanho, a maioria formava um conjunto bastante harmonioso com a cultura ambiente. Eram só viajantes comuns que percorriam a cidade ou passavam um bom momento. Provavelmente, admitiu, eram muito corpulentos e poderosos para que tivesse muitos desejos de conhecê-los.

Ao recordar, ela se deu conta de que nenhum parecia carecer de companhia feminina. Subitamente, imaginou Liken passando um bom momento com alguma outra mulher. Franziu o cenho. Seu passado não lhe incumbia, disse a si mesma com firmeza. Quanto a isso, depois do



período de conhecimento, não era de sua incumbência se ele tinha dormido com outra pessoa. Correto? Sentiu angústia ao pensar nisso.

Liken estava agradado. —Não há necessidade de sentir ciúmes, sherree. Só desejo estar com você agora. Estamos fundidos.

—Deixa de fazer isso!— disse ela bruscamente. —Sai de minha mente. Disse que podia ter um pouco de privacidade. Não é correto que simplesmente avance dentro de meus pensamentos e os leia como o jornal.

Esta era a parte da discussão que ele tinha esperado evitar. Sabia que os enfrentaria, mas não desejava desonestidade entre eles. —Não posso te deixar por completo, Sharon. Nossas mentes se fundiram—. Tratou de achar uma forma de fazê-la entender a verdade.

Ela estava indignada. —Vá, isso é genial! Não possui algum tipo de controle sobre esta coisa?

Diante desse tom, Liken sentiu que ficava a prova sua paciência. —Sim, tenho algum controle. Mas minha parte está sempre com você. Posso me retirar até certo ponto, mas quando se inquieta, como agora, é...

Ele tratou de imaginar uma forma em que ela compreendesse. —É como ter o volume de um rádio ao máximo. Você transmite. Não posso evitar escutar. Depois de um tempo, aperfeiçoarei minha habilidade para te bloquear, mas será útil quando você melhore sua capacidade para não transmitir.

Ele lia cada um dos pensamentos de Sharon. Isto não era bom. Ela precisava se acalmar. Podia sentir a crescente impaciência de Liken que a pressionava em ondas feitas. Estava farta. Devia estar dirigindo muitas por demoras ou guardando livros nas prateleiras apropriadas. Por Deus, ela era uma bibliotecária. Desfrutava da ordem, e da serenidade e da calma. Era reservada, um tipo de pessoa tranqüila. Isto tudo era muito... caótico. Sua vida se converteu em planetas extraterrestres, fusão mental, sexo incrível.

Sharon exalou brandamente. —De acordo. Tratarei de não transmitir. Você trata de ficar fora todo o possível, de acordo? Eu não gosto da idéia de ter você espiando em minha mente e de que conheça todas as pequenas coisas...

Ao pensar nas possibilidades, de repente se sentiu muito vulnerável. Ele estaria em condições de saber tudo. Não era que ela guardasse segredos escuros, mas, depois de tudo, era um ser humano. Tinha coisas que jamais contaria a outra pessoa. Coisas das que não estava especialmente orgulhosa para compartilhar com alguém mais. Fantasias na escuridão da noite que nem sequer compartilharia com um casal sexual. Toda a idéia a encheu de um intenso mal-estar.

Ele parecia arrependido, mas também havia fogo em seus olhos. —Trato de respeitar seus desejos, Sharon, mas está cada vez mais perturbada. Não deveria haver vergonha entre nós. Conheço seu eu interior. Acho incrível que possa estar tão cega com respeito a sua beleza, tanto física como interior.

Liken se estendeu ao outro lado da mesa para pegar sua mão, sua voz se tornou rouca. —Não usarei nosso laço contra você, sherree. Não desejo te fazer mal. Tudo o que aprendi do que compartilhamos será usado só para seu prazer e o meu—. O polegar de Liken acariciava brandamente sua mão.

Ela deixou de olhá-lo e tratou de soltar sua mão. Ainda se sentia incrivelmente exposta. Ele sabia muito. Ela necessitava algo de espaço para aceitar o que lhe havia dito. Com óbvia relutância, a permitiu se soltar por completo.

Imediatamente, ela afastou tudo o que a cadeira lhe permitiu. Tratou de mudar o tema para canais mais seguros. Decidiu tomar a ofensiva. —Sei que estive com outras mulheres antes. Que



teve sexo sem fusão. Por que ontem à noite?—. E por que eu queria adicionar, mas não teve coragem.

—Você é minha companheira de pacto, minha futura companheira de compromisso—. Diante do movimento instintivo de Sharon para discordar, Lhe lançou um olhar feroz. —Poderia ter tido sexo com você sem fusão, é certo. Tratei de esperar. A fusão inicial é de algum jeito dolorosa e aterradora para a mulher. Alguns escolhem se fundir imediatamente depois do juramento. Tentei ser paciente. Pensei que seria mais simples quando me conhecesse melhor. Também esperei tudo o que pude além da prudência. Não estava feliz com o juramento. Pensei que poderia ter inclusive problemas mais graves com as consequências da fusão—. Seu tom de voz expressava que ele tinha razão.

—Mas, poderia tê-lo adiado, não é assim? Quero dizer, esta questão da fusão é algo permanente. Inclusive depois que nos separarmos, ainda rondará no fundo de minha mente—. Quanto mais Sharon pensava nisso, mais se zangava. Uma vez mais, ele tinha tomado uma decisão sem que ela pudesse intervir. Depois de conhecê-la por só dois dias, simplesmente tinha decidido que era o momento adequado para nos vincular de forma permanente.

A frustração de Liken a obrigou a retroceder. Seu rosto era cada vez mais severo. Por um minuto, olhou-a fixo em silêncio. Logo, como se tivesse tomado alguma decisão, ele falou. Sua voz era muito controlada, quase fria. —Vejo que escolhi a estratégia equivocada com você todo este tempo. Acreditei que facilitar o caminho a sua nova vida seria o melhor. Agora acredito que é tempo de que confronte a realidade e aceite que sua vida mudou para sempre. Há coisas que ainda desconhece.

Furiosa, Sharon empurrou a cadeira e ficou de pé. —Não me diga, agora é tempo de que eu enfrente a realidade, não é?—. A voz de Sharon era sarcástica. —De que outras maneiras planeja transtornar minha vida? Vejamos... poderiam me afastar de minha casa e de meus amigos e de meu trabalho? Não me diga!—, o ressentimento oprimia seu peito. —Já o tem feito. O que te parece invadir minha privacidade lendo meus pensamentos mais profundos? É uma boa idéia. Já o tem feito também.

Sua voz se quebrou e Sharon precisou tragar. O tom de sua voz se suavizou. —Acredito que já enfrentei suficiente de sua realidade, muitíssimo obrigado. Não me importa que outras surpresas me esperam ao dobrar a esquina. Tive suficiente de sua realidade.

Liken, que ainda permanecia sentado, a olhou. Com enorme delicadeza, ele disse, —Sente-se—. O tom de sua voz exigia obediência total.

Quando Sharon não respondeu imediatamente e seguiu o olhando fixamente, ele disse, —Diz que tomei decisões por você. Não quer que a tratem como a uma menina que não pode opinar sobre seu futuro. Sente-se e te explicarei as alternativas que tem neste momento.

Ela notava que ele tinha perdido a paciência. Podia sentir a irritação de Liken como algo vivo dentro da cozinha. Sem deixar de olhá-lo, Sharon se sentou novamente em sua cadeira, com cautela. —Bem. Explica.

—Quantos companheiros de pacto acredita que alegam incompatibilidade?— perguntou Liken em um tom coloquial que não concordava absolutamente com sua expressão.

A pergunta e o tom a pegaram despreparada. —Não sei. Inteirei-me de que não muitos, mas realmente não sei—. Ela não podia recordar as estatísticas nem sequer alguma vez tinha tido conhecimento delas.



—Não muitos—. Liken assentiu com a cabeça e continuou sem deixar de olhá-la severamente. —As pessoas poderiam dizer que não muitos. Mais exatamente, as pessoas deveriam dizer que nenhum. Jamais houve uma alegação por escrito de incompatibilidade.

Totalmente impactada, ela se perguntou se ele dizia a verdade. —Isso não tem sentido. Em algum ponto do caminho, tem que ter havido alguns—. Não podia evitar o tom de incredulidade em sua voz.

—Não, Sharon, não houve nenhum. Quando um shimeriano fica em contato com sua companheira não é acidental. Ele procurou a uma mulher em particular, uma que seja compatível com ele em corpo e mente. A razão pela que pode achá-la em um momento determinado e não antes, é um mistério. Pelo número de homens não comprometidos que ainda procuram companheiras, pode entender que muitos passam anos esperando e procurando.

Todo o corpo de Liken se inclinou para frente quando ele disse com sinceridade, —Ninguém entende por que acontece ou quando acontece. Mas a verdade é que, uma vez que ele fica em contato com ela, reconhece a sua companheira. Não pode haver outra. Devido a sua mente ter tocado a da mulher, ela sabe inconscientemente que ele está ali. Não sabe seu nome nem quem é ele, mas a idéia desse companheiro está presente. Ela sabe que há alguém exatamente para ela. Não pode se conformar com menos.

Ele observava à medida que a irritação desaparecia do rosto de Sharon. —Você entende o que digo por que sentiu isso.

Liken continuou e ignorou a crescente confusão na expressão de Sharon. —Estamos acoplados de uma forma que não se pode negar. Nossa fusão foi inevitável. Nossas vidas estão entrelaçadas e jamais se separarão. Pode brigar contra isso ou se negar a reconhecê-lo, mas isso não modificará o que tenha que acontecer. É conveniente que estivesse no registro. Se você não tivesse se inscrito, eu a tivesse encontrado e possuído. Teria sido mais difícil, mas finalmente eu a teria aqui. Estamos destinados a estar juntos. Pode lutar contra mim, mas não pode lutar contra você mesma ou contra o adequado de nossa união.

Permaneceram ali sentados em silêncio enquanto ela digeriria as palavras de Liken. Ele estava cada vez menos zangado, mas havia uma nova dificuldade para resolver.

Em um tom suave e triste, ela disse, —Já não sei o que pensar. Parece que não posso me pôr de pé antes que volte a tirar o tapete—. Esfregou a testa com uma mão cansada. O olhou aos olhos. —Diz que nenhum dos dois tinha alternativa. Que nossa união era o destino cósmico ou algo assim—. Os olhos de Sharon rogavam a Liken que a ajudasse a entender.

Sua expressão se afrouxou um pouco. —Destino cósmico? Possivelmente—. Provavelmente ela na verdade começava a aceitá-lo. Ele sabia que ela não acreditava por completo, mas era um começo. Era tempo de demonstrar a ela sua compatibilidade antes que ela tratasse de colocar distância outra vez.

Liken se pôde de pé e estendeu sua mão. —Venha, Sharon. Falamos como pediu. Não há necessidade de arruinar todo o dia com questões cansativas.

Como Sharon não pegou sua mão imediatamente, ele caminhou ao redor da mesa e a puxou pelo braço. Ela ficou de pé, mas rapidamente se liberou de sua sujeição. Esta ação não pretendeu ofendê-lo, mas ele sentiu assim.

—Suficiente! Ainda se afasta. Sempre é o mesmo. Foge de mim. Foge de si mesma. Não mais. De um puxão, a atraiu a seus braços.



Ela, em sinal de protesto, se tornou para trás o mais que pôde. —Não fujo!—. Não desejava demonstrar que ele tinha razão; portanto, se obrigou a se manter quieta. —Estou pensando no que acaba de dizer.

—Terminamos com esta conversa—, sussurrou Liken antes que sua boca se fechasse sobre a dela. O beijo foi exigente e não deu a Sharon outra opção que responder. Debaixo da pressão intensa dos lábios de Liken, a boca de Sharon se abriu e ele arremeteu com sua língua avidamente dentro. Com um pequeno gemido, atraiu-a firmemente para ele.

O corpo de Sharon recordou as horas da madrugada, embora sua mente tivesse tratado de bloquear as lembranças. Ela, com um gemido também, apertou para estar mais perto e desfrutou da sensação desse corpo rígido. O beijo continuou gradualmente mais quente, mais úmido. Os braços de Sharon subiram ao peito de Liken.

Com um som impaciente, ele a segurou por seu traseiro e a levantou para que sua dureza fizesse pressão na ranhura entre suas coxas. Enquanto se afogava em sensações, ela rodeou a cintura de Liken com suas pernas. Seu pênis arremeteu contra a suavidade quente do sexo de Sharon e ambos sossegaram apanhados pelo deleite.

Logo, com determinação, ele começou a caminhar pelo vestíbulo. Cada passo era uma tortura sensual absoluta. Quando chegaram ao quarto, ele sentia que seu pênis ia estalar antes de poder penetrá-la. Liken, sentado na cama, pôs Sharon de pé em frente a ele.

Ao olhá-lo à cara, Sharon se deu conta de que não tinha sentido tratar de opor resistência. Podia lutar contra ele, mas não podia lutar contra o que a tinha feito sentir. Com sua rendição, se produziu outro descobrimento. Esta não seria uma união paciente e agradável. Os olhos de Liken estavam cegos pelo desejo. Suas mãos eram enérgicas enquanto tirava a blusa de Sharon pela cabeça e a jogava no chão. Imediatamente, ele se inclinou para frente. A boca ávida de Liken achou um mamilo ansioso pelo desejo e o colocou com força dentro de sua boca.

A mente de Sharon se desconectou por completo. Ela gemia e arqueava suas costas enquanto sentia o delicioso puxão, e desejava mais. Suas mãos se apoiaram na nuca de Liken e o seguraram ali. Durante o minuto seguinte, ele chupou com avidez, e só se deteve para lambar ou morder brandamente. Suas mãos perambulavam das costas até os quadris de Sharon que estavam cobertos só por uma fina saia e calcinhas. Ele começou a massagear, dobrando seus dedos na carne suave de Sharon.

Trocou ao outro seio, e lhe brindou a mesma atenção. Ela estava muito quente pelo calor úmido de sua boca e sua língua. Com um mínimo gemido, ela trasladou seu peso de uma perna à outra, consciente da ansiosa quentura entre suas coxas. Sentia-se afligida pelo prazer, fora de controle pela necessidade. As mãos de Sharon também eram enérgicas quando as baixou para tirar a camisa de Liken pela cabeça.

A fortaleza muscular do peito de Liken resplandeceu. O percorreu com as mãos, se detendo para estimular as protuberâncias lisas de seus mamilos. O aumento repentino dos músculos que se esquentavam sob suas mãos lhe deixava ver o prazer de Liken com seu contato. Ela começou a subir sobre seu colo.

Antes que pudesse estar acima, Liken a empurrou. Ela se deteve desconcertada. Com uma careta de pena, ele negou com a cabeça, ficou de pé e se inclinou para tirar as calças. Em resposta, ela se agachou e rapidamente tirou a saia e as calcinhas.

Sharon, que podia sentir o olhar ávido de Liken sobre ela enquanto se sentava novamente, se sentiu coibida de repente. Com suas calcinhas e saia na mão, se endireitou. Recuperando a coragem, o olhou no rosto.



O que viu a surpreendeu. Havia desejo e aprovação, mas mais que isso, havia necessidade. Ele estava quase tão fora de controle como ela estava. Com mais confiança, jogou sua roupa ao chão e permaneceu ali de pé, com orgulho em frente a ele.

O olhar de Liken perambulou por seu corpo, desde seu cabelo até seus pés, com uma carícia física próxima. A admiração evidente que ele mostrou a fez se sentir poderosa. Liken a desejava terrivelmente. A tinha desejado durante mais de um ano. Sharon tragou além da secura de sua garganta e disse —Te desejo agora mesmo.

O olhar de Liken, intoxicado de amor, voltou para o rosto de Sharon. —Então tome sherree—. Ele se estendeu e a ajudou a montar em sua cintura. Os joelhos de Sharon estavam por cima de suas coxas e os seios à altura de sua boca. Sharon se estirou, encontrou seu pênis duro e o percorreu com sua mão para cima e para baixo fechando o punho.

Ele cravou as mãos nos lençóis. Sua cabeça se tornou para trás e ela lambeu a suada linha de sua garganta. Balançou-se para que o pênis de Liken se localizasse na beira exata de sua entrada e logo se deteve. As mãos de Liken se apoiaram em seus quadris.

Sharon, negando com a cabeça, disse, —Não, eu tomo, recorda?—. Ela teria o controle desta vez.

Liken endireitou a cabeça e seus olhos frágeis procuraram os dela. —Desta vez, sherree. Desta vez—. Ele estendeu uma mão para frente para brincar com seus clitóris e disse, —Mas posso te induzir a que se apresse.

Sharon emitiu um gemido surdo e se deslizou para baixo até a metade de seu pênis antes de reafirmar o controle. Usou sua mão para afastar a mão de Liken dela. Com as palmas sobre os ombros de Liken, ela elevou seu corpo fazendo alavanca. Sem deixar de olhá-lo, Sharon se deixou cair, lentamente, polegada por polegada. Logo se deslizou para cima com o mesmo movimento lento.

Ela, que sentia que o calor se estendia por seu corpo, rapidamente se deu conta de que ao torturar Liken torturava a si mesma. Cada vez que se movia para cima, a carne dura de Liken raspava contra os nervos sensíveis de seus músculos internos. Ao deixar cair, o prazer estalava e o pênis duro de Liken preenchia o desejo vazio.

Ela deixou controlar o ritmo, sentir seu próprio poder e satisfazer sua própria necessidade. Esta era uma fantasia de Sharon que ele sabia se converteria em uma deliciosa tortura. Liken sabia que era só uma questão de tempo antes que quebrasse seu controle. Os movimentos de Sharon eram cada vez mais rápidos. Quando seu sexo estreito apertava seu pênis ansioso, ele sentia que a pressão aumentava na base de sua coluna vertebral.

Igual à elasticidade muito rodeada de uma borracha elástica, seu controle se quebrou. Disse com voz áspera, —Não mais.

As mãos de Liken a abraçaram como argolas de aço e os dedos se cravaram em suas coxas. Ele começou a levantá-la e logo baixá-la enquanto se arqueava para cima dentro dela.

As unhas de Sharon se cravaram nos ombros de Liken ao perder o controle de seus movimentos. Ele se inclinou para frente tudo o que pôde e começou a lambe seus mamilos, estimulando essas pontas duras como se jamais tivesse saboreado algo tão doce.

Entre a boca de Liken em seu seio e a intensa carícia de seu pênis, Sharon perdeu o controle. Cegamente seguiu as mãos condutoras de Liken, e os pensamentos se perderam em uma neblina de necessidade. Só podia sentir que seu corpo subia e baixava. O interesse de Sharon se limitou à pressão crescente de seu sexo que não deixava de pulsar. Sentiu que se acumulava a tensão, que



seu corpo ficava tenso se antecipando ao prazer próximo. Com um gemido frustrado, ela exalou, —vou gozar...

Surpreendeu-se por completo quando Liken arremeteu integralmente dentro de sua mente. Ele encheu a cabeça de Sharon e seu prazer se misturava e logo multiplicava o seu próprio. Sharon gritou seu nome e se agarrou impotente enquanto se quebrava a tensão em seu corpo. As contrações rítmicas do corpo de Sharon aconteciam uma atrás de outra enquanto onda atrás de onda de alívio alagavam seus sentidos.

Ela escutou o gemido afogado de Liken quando seu orgasmo o empurrou até o último limite de controle. Ejaculou dentro dela, todo seu corpo estremeceu aliviado. As mãos de Liken sobre seus quadris deixavam marcas, mas ela mal percebia a dor. Sua cabeça caiu flácida sobre o ombro de Liken, todo seu corpo estava relaxado e pesado pelo esgotamento. Sharon não podia se mover. Tampouco desejava fazê-lo. Permaneceram nessa posição durante vários minutos.

Por fim, ela levantou a cabeça do ombro de Liken e se afastou para olhá-lo, ignorando a imagem sensual que conformava nesse momento. Seu cabelo estava totalmente despenteado, seu rosto estava ruborizado e empapado em suor pelo esforço excessivo. Seus olhos brilhavam satisfeitos quando ela sorriu e disse, —É possível que a fusão ofereça algumas vantagens.

Um pouco surpreso Liken se deu conta de que a desejava novamente. A poucos minutos do orgasmo mais poderoso de sua vida, ele já ficava duro dentro dela. Quando os olhos de Sharon se abriram cada vez mais pelo impacto, ele envolveu uma mão com seu cabelo despenteado e atraiu sua cabeça para beijá-la. Negando com a cabeça em sinal de falso desacordo, ele sorriu quando disse, —Deverá me provar isso sherree.

Ela respondeu a seu falso tom solene. —Bom, se estou obrigada, devo fazê-lo. Sempre obedeço.

Ele não pôde conter um grunhido de incredulidade diante dessa afirmação. Sua tranqüila e dócil pequena bibliotecária era incrivelmente tenaz.

Sharon pressionou sua boca contra a de Liken, mordeu o lábio inferior provocativamente e logo o lambeu em tom conciliatório. Ela desfrutava de seu jogo.

Liken a puxou pela nuca com firmeza e falou contra os lábios de Sharon. —Não é obediente... mas posso ser paciente por um tempo—. Sorriu abertamente e observou enquanto o fogo começava a encher os olhos de Sharon. Para evitar que ela respondesse, começou a beijá-la energicamente. Quando o tom dos beijos mudou de brincalhão a ávido, as respostas voaram da mente de Sharon.

Muitas horas depois, saíram do quarto motivados pela necessidade de se alimentar. Ambos estavam ébrios pela paixão e quase não se recuperaram, mas seus rostos eram espelhos de feliz satisfação. As questões tais como os companheiros de compromisso destinados, as alegações por escrito de incompatibilidade e a obediência desapareceram para explorar o mútuo prazer que havia em cada um. Por um breve lapso de tempo.

Capítulo oito

Durante o resto da semana, Sharon tratou de conservar uma mente aberta. Não estava segura de acreditar em toda a teoria do companheiro destinado, mas estava disposta a lhe dar uma oportunidade. A atração que sentia por Liken era mais poderosa que algo que alguma vez



pôde imaginar. Possivelmente, poderiam chegar a se amar. Não gostava da idéia de deixar a Terra, mas decidiu considerar o que podia significar viver na Shimeria. Possivelmente poderiam ser felizes juntos. Liken fazia enormes esforços por lhe mostrar as vantagens de uma vida na Shimeria junto a ele.

Todos os dias a levava para explorar seu mundo. Foram a museus, restaurantes e inclusive às compras. Os “centros de comércio”, como chamavam as lojas, eram especialmente divertidos. Sentiu que a invadiam o calor no rosto e a calidez do desejo ao recordar essa viagem. Tudo tinha começado com a ingenuidade suficiente quando ele perguntou se ela desfrutaria de ir às compras. Tinham passeado dentro do centro de comércio no distrito comercial. Ao entrar na loja feminina, ela pensou que ele se via sem graça e adorável enquanto opinava seriamente sobre a roupa de mulher.

A loja oferecia uma variedade de cores e esculturas, mas os objetos eram muito similares aos que ela vestia. Como a maioria das lojas na Terra, a roupa pendurava de cabides. Sharon espiou a uma empregada no fundo da loja e se surpreendeu ao notar que era humana. Era alta e magra, e seu cabelo loiro estava penteado para trás em um clássico coque. A empregada se apresentou e olhou para Liken de forma elogiosa. —Posso ajudá-lo, Isshalee?

Sharon se irritou um pouco pelo tom e o olhar, mas Liken pareceu não perceber. Ele respondeu seriamente. —A minha companheira de pacto gostaria de comprar alguns objetos de vestir. Deve ser algo especial, para combinar com sua beleza.

A empregada, que desviou sua atenção para Sharon a contra gosto, a estudou atentamente por um momento. —Estou segura de que encontraremos algo para você, Isshal—. Caminhando para um cabideiro cheio de objetos de vestir, tirou uma blusa com pescoço Halter de cor azul brilhante, com uma saia muito curta e calcinhas combinando. —Acredito que isto se complementar muito bem com seus olhos e tez branca.

Sharon analisou o elogio dubitativamente. —Não sei. Parece um pouco curto—. Sem dúvida, não luzia como algo que uma bibliotecária usaria na Terra.

Liken riu. —Acredito que ficará incrível em você, sherree. Por que não prova isso?—. Ele queria observar a expressão de Sharon quando se visse com os objetos postos. Inclusive mais que sua expressão, queria observar suas longas pernas e seios pronunciados nessa blusa pequena e nessa saia curta.

Assentindo de forma vacilante, Sharon aceitou. Ela provava todo tipo de coisas novas nestes dias. Além disso, podia se deixar levar pela corrente. Seguiu à empregada até uma área no fundo da loja e viu que havia uma série de botões ao longo da parede aproximadamente cada seis centímetro. Quando a empregada oprimiu um, a seção deslizou para trás para pôr a descoberto um provador.

Sharon entrou e deu volta para que a empregada lhe entregasse os objetos. Ficou atônita ao ver Liken justo atrás dela, segurando os objetos. Ele ingressou no provador e a seção corredeira se fechou. Ela perguntou —O que faz aqui dentro?

Liken levantou uma sobrancelha. Pensou que era óbvio. —Estou aqui para te observar enquanto prova os objetos, sherree.

Ela o olhou colocar a roupa em um gancho em uma parede e logo se sentar em uma cadeira no extremo direito. Não havia espelhos para se olhar. Este planeta era extravagante. —Será que não há espelhos aqui? Supõe-se que devo confiar em sua opinião?

Ele riu. Oprimiu um botão na parede junto à cadeira e esperou a reação de Sharon. Foi muito graciosa sua expressão atônita quando apareceu o holograma.



Ela fixou os olhos no holograma tridimensional de sua própria pessoa. Quando se movia, a imagem se movia com ela e refletia suas ações. Era muito natural, se via o bastante real para lhe dar a sensação de que havia três delas no provador, embora duas fossem exatamente iguais. Cuidadosamente, se moveu pelo provador enquanto tratava de entender onde terminaria o holograma. Ao chegar à cadeira de Liken, a imagem se desvaneceu abruptamente. Ela exclamou, —Isto é tão estranho. É tão real!

Ele riu novamente. —Sem dúvida que é. Como pode ver, não precisamos espelhos. Pode ver por si mesma como fica a roupa usando o holograma.

Sharon se deu conta que Liken esperava que se trocasse em frente a ele. Ele já tinha visto cada parte dela nua, pensou. Não havia razão para se sentir incômoda a respeito. Com determinação, tirou a blusa pela cabeça e escutou o fôlego de Liken preso em sua garganta.

O olhou imediatamente e viu que o desejo selvagem esquentava o olhar de Liken imediatamente. Ele observava seus seios e ela sentiu os mamilos se endurecerem em uma reação de arrebatamento estremecedor. Ao demônio com a vergonha, decidiu. A olhava como se não pudesse obter suficiente do que via. Com a blusa em uma mão, ela se aproximou dele e a entregou.

Liken pegou automaticamente e a deixou no chão, junto a ele, embora a olhou à cara. Ela sabia o que esse olhar significava. Não teria sexo em um provador. Afastou-se dele e se estendeu para tirar sua saia, consciente de que ele a olhava fixo. Mesmo assim, podia ser divertido provocá-lo um pouco. Ela sentiu ferver seu próprio sangue ao pensar nisso.

Liken observou enquanto Sharon lhe dava as costas e começava a tirar a saia, lentamente. Ela tinha uma idéia do louco que o deixava? Ele leu os pensamentos de Sharon e encontrou que eram uma confusão de necessidades, desejos e idéias. Não os pôde ordenar. Quando ela deu a volta, ele viu o triunfo e o poder feminino em sua expressão e decidiu que ela sabia exatamente como ele se sentia.

Ele sorriu admirado e se recostou na cadeira para desfrutar do jogo. Com uma expressão calma em seu rosto, ele tratou de se mostrar desinteressado. Moveu-se na cadeira quando seu membro duro palpitou em direta oposição a seus esforços.

Não a enganou. Ela procurou seu rosto enquanto se aproximava, só com as calcinhas, um par de estilizadas sandálias e um sorriso. Ela podia sentir o zumbido prazeroso da excitação percorrendo seu corpo. Podia sentir o olhar de Liken perambulando por seu corpo da cabeça até os pés, se detendo em seu rosto, seios e nessas diminutas calcinhas.

Ela se aproximou dele. Jogou-lhe a saia, retrocedeu outra vez e tratou de alcançar um dos laços que mantinham unidos os lados de suas calcinhas. O olhar de Liken seguiu sua mão e ela o viu engolir.

Subitamente, tirou a mão das calcinhas, deu as costas a Liken e se inclinou. Ela teve que pigarrear uma vez, antes que pudesse sair sua voz rouca. —Melhor tirar o calçado. Não combina com os novos objetos—. Sua posição escondia o sorriso sagaz.

Liken apertou os braços da poltrona até que seus nódulos empalideceram. Oferecia-lhe uma excelente vista de seu traseiro arredondado que formava uma curva sedutora debaixo das diminutas calcinhas. Ele tinha desejo de ficar em pé, lhe arrancar as calcinhas e afundar o pênis na úmida quentura desde atrás. A iria agarrar como jamais em sua vida se seguia brincando assim com ele.

Depois de tirar as sandálias, Sharon se endireitou e girou para estar em frente a Liken novamente. O olhar de Sharon percorreu desde seu rosto ávido até seus nódulos pálidos nos



braços da cadeira. Ele mal podia se controlar. Havia algo tão excitante ao se despir em frente a um homem completamente vestido que estava observando cada um dos movimentos.

Ela começou a imaginar como seria se tivessem sexo realmente nesse momento dentro do provador. Olhou o membro avultado que levantava as calças de Liken e se umedeceu com a idéia de que ele a penetrasse. Algum demônio a impulsionava agora. Estava tão apanhada no jogo como ele, possivelmente mais. Desejava sentir as mãos e a boca de Liken em seu corpo.

Seus seios ardiam pelo desejo, os mamilos sensíveis. Inconscientemente, uma mão apareceu, tocando lentamente seu montículo através das calcinhas e logo se movendo desde seu ventre para cima com uma carícia, se detendo em seus seios. Quando se esfregou um mamilo rígido, de repente se deu conta do que estava fazendo.

Tirou bruscamente a mão e a levou ao flanco e tratou de recuperar um pouco de controle. Jamais teria sexo em um lugar público. Era muito inapropriado. Alguém poderia vê-los ou escutá-los. Embora trouxesse para sua memória essa verdade, ela sentia que cada vez estava mais excitada. Desejava enlouquecer Liken. Queria ver se podia empurrá-lo além desse controle fenomenal.

Liken emitiu um gemido afogado e negou com a cabeça como se a limpasse. Quando falou, sua voz era absoluta tentação. —esqueceu que estou em sua mente, sherree. Suas fantasias são muito intrigantes. Não compartilho suas reservas. Não deseja saber como seria? Tire as calcinhas para mim e te mostrarei. Vou te tocar e saborear exatamente como imagina. Tira isso. O tom de sua voz começou como um pedido sensual e terminou como uma ordem.

Ela vacilou. Estendeu-se, puxou um laço e sentiu que o nó se desatava. O rosto de Liken era rude, suas maçãs do rosto ruborizadas. Sharon tragou mais à frente do nó em sua garganta e fazendo caso omisso à voz interior que lhe sussurrava tomar cuidado, brandamente puxou o segundo laço e sentiu suas calcinhas cair.

Liken olhou fixamente o pêlo encaracolado do sexo de Sharon durante um momento extenso. Ficou em pé intempestivamente e observou os olhos de Sharon se abrir enquanto suas mãos iam a suas calças. Com movimentos toscos, desabotoou os botões até que seu pênis ereto se liberou de repente. Oprimiu o botão para ativar o holograma e começou a espreitá-la.

Sharon percebeu uma onda de ansiedade. Liken se via selvagem. Ver um holograma dela mesma nesse momento foi impacte, inclusive quando o holograma trocou para se converter em ambos. Ele a rodeou a espreitando até que se deteve atrás dela e segurou seus ombros de maneira que ambos estivessem juntos em frente ao holograma.

Ela viu uma imagem de contrastes. Sua pele branca, embora ruborizada, se via pálida em comparação com a tez mais escura de Liken. As mãos de Liken se viam enormes sobre seus ombros. Os olhos de Sharon intoxicados de amor e escuros. Seus seios pronunciados com os mamilos endurecidos que empurravam para fora como se rogassem pelo contato de Liken.

Ele aparecia atrás dela, com o rosto marcado por linhas de estimulado desejo. Ela observava com fascinação enquanto que as mãos masculinas se fechavam sobre seus seios e começavam a massagear. Ela gemeu ao sentir a sensação e se inclinou por seu contato.

A mulher do holograma fez o mesmo. Liken sussurrou sedutor junto ao ouvido de Sharon. —É como fazer amor olhando a outro casal. Ou possivelmente como se outro casal nos olhasse enquanto fazemos amor.

Sharon estremeceu pela idéia excitante. Ele sabia exatamente como fazê-la enlouquecer. Tudo isto era uma loucura. Ela tratou de recuperar um pouco de controle.



Retrocedeu, mas isso a aproximou da parte rígida do corpo de Liken. Podia sentir sua camisa e calças contra sua nudez. Sentiu que o pênis de Liken fazia pressão contra a parte baixa de suas costas e a parte superior de seus glúteos. O desejava tanto que quase provocava dor.

Liken pôs uma mão no sexo de Sharon e começou a acariciar sua excitação. Ela estava empapada. Com um zumbido sereno de aprovação, ele brincou, estimulando e rodeando seus clitoris. Ele sentiu que o peso de Sharon se curvava contra ele. O casal do holograma repetia seus movimentos. Era muito para que ele pudesse resistir. Estava cansado de ser paciente.

Girou Sharon bruscamente e a apoiou de costas contra a parede esquerda. Sua boca apanhou um mamilo e o chupou de forma violenta. Sharon gemeu e o olhou, mas então seus olhos se afastaram para o holograma. Ela observou como se afundavam as bochechas do homem enquanto chupava, quase tragando o seio da mulher. O puxão de réplica em seu próprio seio quase a queima viva.

Liken levantou seus quadris com as costas apoiada contra a parede e logo se deteve com ela em cima de seu pênis. Baixou-a e sentiu que o calor sensual o envolvia. Deslizou-se dentro da umidade de Sharon e se afundou por completo. Enquanto seus corpos se fundiam, ele fundiu sua mente com a dela. As pernas de Sharon o rodearam para se agarrar a sua cintura.

Ele se retirou e logo arremeteu dentro dela novamente. A cabeça de Sharon caiu para trás contra a parede. Ele podia escutar os pensamentos na mente de Sharon, sentir seu prazer que aumentava com cada carícia. Liken se deteve ainda enterrado em seu calor.

Inclinou-se para diante e sussurrou, —Recorda sherree, deve permanecer imóvel. Se se mover, a empregada a escutará.

Sharon se esticou diante de suas palavras. Tinha esquecido seu entorno. Não deveriam estar fazendo isto aqui. Ela se deu conta que suas mãos estavam agarradas aos ombros de Liken, e que seus dedos se cravavam no material sedoso e tratou de empurrar contra seus ombros. Ela começou um suave protesto, —Liken...

Liken lhe tampou a boca com um beijo apaixonado. Quando levantou a cabeça, começou a arremeter outra vez. Inclinou-se para frente e sussurrou com calma, provocativamente, entre embate e embate, —Não deve pronunciar meu nome. Alguém pode te escutar. Pode haver outras pessoas aqui também. O que acontecerá se nos descobrem fodendo, sherree? Como se sentiria?

Ela gemeu e logo tratou de atenuar o ruído. Ele arremeteu com mais força, seu pênis se incrustava agora. Ainda sua voz, não muito firme, a provocava em seu ouvido, —vai gritar para mim, sherree? Quando gozar, gritará?

Ela apertou os dentes ao mesmo tempo em que seu corpo ficava tenso. Sentiu que o prazer de Liken aumentava junto com o dela. O forte arremesso de seu membro dentro dela, bombeando firmemente, a empurravam para o orgasmo. Ela o desejava ardentemente. O impulso por gritar foi entristecedor. Manteve a boca fechada e tratou desesperadamente de estar calada.

Liken sentiu que sua respiração se entrecortava e tratou de esconder seu próprio gemido. Ela estava muito quente e tensa ao redor de seu pênis ansioso. As palavras de Liken, destinadas a excitar Sharon, também tinham efeito sobre ele. Ele moveu as pernas para frente para conseguir o efeito alavanca e arremeteu com mais força.

Inesperadamente, escutaram a voz da empregada do outro lado de uma parede. —Isshal, os objetos são de seu agrado?

Liken jamais deteve suas investidas. Não se deteria nem sequer se todo o planeta entrava nesse momento. Seus músculos estavam tensos pelo ímpeto e a profundidade de seus embates.



Sharon, por outra parte, estava quase histérica pela excitação e o temor. Sentia que seu coração estalaria fora de seu peito. Ela estava exatamente ao limite do orgasmo, morrendo por seguir adiante e aterrorizada por ser descoberta.

A voz da empregada se escutou mais perto e se elevou curiosa. —Isshal, perguntei se tudo é de seu agrado.

Liken emitiu um som gutural, —Responda a ela.

Sharon murmurou com voz rouca, —Sim—, e o repetiu com mais contundência. Liken se incrustou dentro dela e Sharon voltou o rosto em uma desesperada tentativa por se controlar. Fixou o olhar no casal do holograma que agarrava grosseiramente junto a eles. Sua voz se elevou em um alarido quando ela gritou, —SIM!—. O orgasmo explodiu através dela como a detonação de um explosivo.

Liken emitiu um gemido em voz alta quando sentiu seu próprio alívio abrasador. Sentiu que a pressão se trasladava desde sua coluna vertebral para o exterior quando ingressou em uma entristecedora avalanche de prazer. Ele perdeu a cabeça com o alívio animal total que isto lhe produziu.

Finalmente, perdeu a força nas pernas e se moveu, se assegurando de não deixar Sharon cair. Com a testa suarenta gotejando sobre a de Sharon, Liken tratou de achar força para se mover. Sharon não estava melhor que ele. Houve um longo momento de silêncio total.

A empregada disse com certo regozijo, —me alegra que esteja agradada, Isshal. Tome todo o tempo que necessite com os objetos. Posso entender seu entusiasmo. Não a incomodarei outra vez.

Saíram da loja com os novos objetos, embora Sharon jamais os provasse no negócio. Liken pagou com seu cartão de identificação. Sharon jamais voltou a olhar à empregada aos olhos, embora pensasse que a mulher lhe dirigiu um ou dois sorrisos sagazes pormenorizados.

Nem Sharon nem Liken podiam parar de sorrir. Enquanto caminhavam de retorno para casa, ela descobriu que o término shimeriano para provador era “cubículo de prova”. Sem dúvida, ela tinha provado algo novo. O cubículo de prova, por certo.

Sharon retornou ao presente surpresa e se deu conta de que a lembrança do dia anterior era suficiente para que se umedecesse e ardesse pelo desejo. Podia escutar os sons de Liken tomando uma ducha. Sabia que podia se unir a ele ali dentro, mas se preparavam para um passeio à biblioteca local da Terra. Ela na verdade desejava vê-la e Liken tinha estado muito agradado com sua pequena surpresa ao lhe anunciar seu destino do dia.

Com a intenção de que seu corpo ardente relaxasse, ela se concentrou em tudo o que tinha aprendido esta semana sobre Liken e a cultura shimeriana. Era um planeta estranho e formoso, similar à Terra em muitíssimos aspectos e apesar disso muito assombroso em suas diferenças. As pessoas que tinha conhecido eram muito amistosas, embora ver tão poucas mulheres e tantos homens em todas as partes resultava alarmante às vezes. Inclusive havia visto algumas famílias com meninos, embora a maioria fosse varões.

Sabia que Liken tinha tido o cuidado de protegê-la dos aspectos menos agradáveis da vida na Shimeria. Apesar de que ela não tinha visto evidência alguma disso, sabia que o crime existia porque Liken e Tair eram policiais. Umas poucas vezes em shimvehi ela tinha visto rostos contrariados pelas expressões irritadas dos passageiros, mas não tinha havido violência terminante.

Ela e Liken se levaram muito bem. Ele se equivocava a respeito de dar por fato com arrogância que sabia o que era melhor para ela, mas ela o fez notar com grande rapidez.



Suscitaram-se discrepâncias menores, mas dedicaram a maior parte da semana a se conhecer e aprender as pequenas coisas de cada um que só um amante pode conhecer.

Liken tinha descoberto que temia às alturas, que em segredo lia histórias eróticas e que seus pés eram incrivelmente suscetíveis. Tinha descoberto que ele amava seu emprego, que odiava a televisão da Terra e que era muito doce quando se tratava de meninos pequenos.

Tinha sido divertido ver quando uma menina pequenina, a filha de um de seus amigos, lhe rogou que a levasse a um passeio de delheza. Liken a olhou indefeso e logo pôs à menina sobre suas costas e correu e saltou enquanto fazia sons de “delheza”. Ele parecia ridículo mais a pequena ria sem parar.

Depois de deixar aos amigos de Liken, Sharon lhe havia feito algumas brincadeiras a respeito, mas ele só deu de ombros ruborizado como dizendo, — O que podia fazer? Ela me pediu—. Isso era doce. Ele podia ser muito doce.

Sharon suspirou e foi se sentar no sofá. Escutou que a água de cor vermelha se fechava no banheiro. Imaginou o corpo nu de Liken saindo da ducha carmesim. Estava pronta para partir rumo à biblioteca ou abordá-lo no banheiro. Desejou que ele se apressasse.

Sharon percebeu que o cartão de identificação de Liken estava sobre o sofá, junto a ela. O recolheu nervosamente e o girou uma e outra vez em sua mão. O cartão de identificação a levou de retorno à lembrança de seu passeio de compras. Ao vê-lo entregar seu cartão de identificação na loja aquele dia, Sharon tinha se perguntado sobre o sistema monetário shimeriano. Liken lhe explicou que todas as transações se registravam em seu cartão. Mais tarde, em sua casa lhe mostrou o computador onde ele transferia a informação.

O cartão de identificação se parecia com um cartão de débito segundo ela observava, embora também parecesse ser um disco de computador de alguma espécie. O computador de Liken se enlaçava com computadores centrais mantidos pelo governo. Seu cheque de pagamento se depositava em sua conta em seu computador em determinadas datas. Tudo se realizava sem papéis. A bibliotecária que havia nela admirava a organização e a eficiência do sistema.

Liken apareceu na arcada da sala e interrompeu seus pensamentos. Luzia limpo e cheio de energia. Vestia a cor negra habitual, mas estava contente e emocionado como um menino. Realmente queria que este passeio à biblioteca fosse um presente especial para ela. Sorriu abertamente, agradado com ele mesmo e disse, —Está preparada, sherree? Sei que está ansiosa por partir e por isso me apressei.

Sharon riu e assentiu com a cabeça. Ela sabia o que ele tinha estado fazendo. —Você sabe que sim. Não finja que não rondou dentro de minha cabeça.

Ele riu com ela e corrigiu, —Eu não rondo, sherree. Simplesmente desfrutava de suas lembranças dos momentos que compartilhamos.

Atravessou a sala, estendeu a mão a Sharon e sorriu de orelha a orelha, com todo descaramento. —Embora possivelmente devêssemos escapar a um rápido passeio de compras entre a biblioteca e nosso encontro com Tair.

Ela negou com a cabeça em falsa reprovação. Ele tinha pressionado para realizar outro passeio de compras desde aquele dia. —Você deve ser o único homem do universo que desfruta fazendo compras.

Deu-lhe a mão e lhe permitiu que a levantasse do sofá, e sentiu que os braços de Liken a rodeavam para abraçá-la. Sharon se afastou um pouco para olhá-lo e disse, —É obvio que iremos às compras outra vez—. Seu rosto era de cor vermelha brilhante. —Só que não à mesma loja.



Ele atirou a cabeça para trás e riu. Ela era uma mescla tão deliciosa de contradições: sexy e apaixonada em um momento e logo doce e tímida no seguinte. Liken se agachou e lhe sussurrou ao ouvido, —Sempre e quando formos a uma loja com um cubículo de prova.

Sharon pôde sentir que a quentura a percorria ao escutar suas palavras. Tinha tido razão na primeira vez que o viu. Ele era o sexo personificado. Só tinha que olhá-la ou lhe dizer algo e ela se derretia como cera. Sharon pigarreou. —Acredito que vamos à biblioteca, não é assim?

Liken experimentava seu próprio arranque de excitação ao imaginar outro passeio de compras. Beijou-a rapidamente na testa e tirou o cartão de identificação da sua mão, se afastou dela e disse, —Melhor vamos. O bibliotecário, Gar, não se alegrará se chegarmos tarde. Está ansioso por te dar uma visita guiada.

* * * * *

A biblioteca era uma maravilha. Ao entrar pela porta exterior do edifício, Sharon esperava cheirar o aroma familiar dos livros. Em troca, quando entraram, viu fileira atrás de fileira de discos. No meio da sala havia cadeiras cômodas em um espaço amplo e aberto. Sentados nas cadeiras, havia possivelmente ao redor de trinta homens shimerianos adolescentes. A olharam fixamente com aparente fascinação até que um olhar de advertência de Liken os fez mergulhar as cabeças dentro dos computadores portáteis em suas mãos. Liken pegou Sharon pelo braço e a conduziu até uma área de mostradores.

O bibliotecário era um homem muito maduro. Seu cabelo era prateado e tinha um ar de calma dignidade. Levantou a vista com um sorriso de boas-vindas enquanto eles se aproximavam. Saiu de trás do mostrador e se aproximou de Liken.

Entregando ao homem seu cartão de identificação, Liken inclinou respeitosamente a cabeça e pôs a palma de sua mão sobre seu ombro. O homem refletiu seus movimentos, que Sharon sabia era a forma shimeriana de apertar as mãos. Quando ambos se afastaram, Liken rodeou Sharon com seu braço e disse com orgulho evidente, —Gar, quero te apresentar Sharon Glaston, minha companheira de pacto. Sharon apresento Gar Deyzan'cã, o bibliotecário principal aqui e um velho amigo.

Gar brindou Sharon um olhar de admiração e um sorriso cálido. Sua voz era forte em contraste com seu corpo frágil. —Me agrada muito te dar as boas-vindas, Sharon.

Sharon lhe devolveu o sorriso e disse —Obrigado. Agrada-me conhecê-lo e estou muito emocionada por aprender a respeito das bibliotecas shimerianas.

Liken adicionou rapidamente, —Sharon foi antigamente uma bibliotecária na Terra. É um verdadeiro prazer para ela conhecer seu colega aqui—. Liken sabia que Gar estava a par da situação, mas queria lhe recordar sobre sua conversa anterior.

Ele dava por fato que ela permaneceria aqui, na Shimeria. Sharon não gostou do uso que Liken fez das palavras —antigamente uma bibliotecária—, mas o deixou passar no momento. Estava realmente interessada na biblioteca e não queria dar início a uma controvérsia com Liken justo agora.

Gar pareceu captar algo do desacordo em sua expressão. Disse, —Será um prazer te mostrar, Sharon. Começemos nossa visita guiada—. Foi rapidamente atrás do mostrador e se agachou. Pegou um computador portátil de uma pilha atrás de seu escritório e mostrou a Sharon como operar o pequeno leitor. Toda a frente do computador portátil era uma tela.



Gar se dirigiu para uma fileira de discos e colocou um na lateral do computador pessoal. Logo, inseriu o cartão de identificação de Liken em uma ranhura do outro lado. A tela se acendeu com um pequeno zumbido e mostrou a capa de “História de duas cidades” de Charles Dickens. As palavras estavam em espanhol. Gar entregou a Sharon o leitor.

Sharon pôs o dedo na tela de opções no extremo superior direito e aprendeu como passar as folhas e inclusive como escolher a tradução que desejava ler. As opções de idiomas incluíam idiomas da Terra assim como da Shimeria. Ela soube que o disco continha todas as obras de Dickens assim como uma biografia do autor e toda a crítica literária.

Gar suspirou apenas e lhe disse, —Deveria ver primeiro as impressões das obras e outra informação, mas alguém esqueceu de oprimir a opção restabelecer no índice principal. Pode ser frustrante.

Sharon pensou em sua própria biblioteca, o olhou com compaixão e disse, —Sei o que quer dizer. Em minha biblioteca, parece que jamais podemos evitar que as pessoas coloquem os livros nas prateleiras de forma incorreta.

Liken observou o olhar de entendimento entre ambos e sorriu. Enquanto Gar levava a Sharon em um percurso pelo edifício e lhe explicava a organização e operatória da biblioteca, Liken ficou atrasado. Observava o rosto expressivo de Sharon e podia perceber seu entusiasmo e amor pelos livros. Sua curiosidade e serena sinceridade cativaram Gar igual à qualquer outro dentro de seu círculo. Liken podia afirmar que ela desfrutava do passeio tremendamente. Sharon estava feliz e ele sentiu uma onda de felicidade por ter presenteado a ela esta experiência.

Logo, sentiu um brilho de culpa ao se perguntar se ela sabia que ele tinha um motivo oculto. Já tinha falado com Gar a respeito da possibilidade de que Sharon trabalhasse na biblioteca, mas tinha feito o homem mais velho jurar que guardaria o segredo. Isto era de alguma forma, uma entrevista informal para o posto. Ao ver tanta harmonia entre Gar e Sharon era provável que ela trabalhasse ali em algum momento.

Era outro passo para convencê-la de que podia ser feliz na Shimeria com ele. Inquieto se perguntou se Sharon o acusaria outra vez de manipular suas alternativas se soubesse e esperou que ela estivesse muito feliz para analisar atentamente seus motivos.

No final da visita guiada, Liken e Sharon se detiveram no mostrador principal. Liken retirou seu cartão de identificação e devolveu a Gar o computador portátil. Com sua mão sobre o ombro do homem mais velho e inclinando a cabeça, Liken disse —Nosso agradecimento por sua amável ajuda, Gar. Desfrutamos muito da visita guiada.

Gar devolveu os gestos e disse com um sorriso, —Não é necessário agradecer—. Dirigiu um olhar alegre para Sharon. —É um prazer compartilhar a experiência com uma colega amante dos livros. Ela é absolutamente maravilhosa, Liken. Será melhor que obtenha seu compromisso logo.

Gar se dirigiu a Sharon e disse, —Agradeço sua companhia. Espero voltar a te ver, Sharon.

Sharon lhe devolveu um sorriso radiante. Gar era um bibliotecário erudito e eficiente e um homem agradável. Ela disse com calidez, —Sua biblioteca é maravilhosa e eu agradeço a visita guiada. Desfrutei enormemente. Também espero vê-lo outra vez—. Não estava segura se permaneceria ou não na Shimeria, mas agora não era tempo de se preocupar por isso.

Com rostos sorridentes, Liken e Sharon saíram do edifício e começaram a caminhar pela vereda no exterior. Sharon pôs sua mão sobre o braço de Liken e o olhou. —Obrigado por este dia.

Ao ver seus olhos resplandecentes, Liken sentiu uma nova onda de culpa. Enquanto recordava a si mesmo que teria trazido a Sharon só para experimentar seu prazer, Liken apoiou a mão com delicadeza na sua bochecha. —Não há de que, sherree. Agrada-me ver sua felicidade.



Por um momento, sustentaram as olhadas. Liken retirou sua mão da bochecha de Sharon e segurou a dela para seguir avançando. Depois de uns poucos passos, ele a olhou. Seus olhos mostravam uma luz provocadora. Sorriu abertamente e moveu as sobrancelhas em forma sugestiva. —Se desejar, pode me demonstrar sua gratidão mais tarde em particular.

Ela riu e balançou suas mãos entrelaçadas enquanto caminhavam. —Mas que generoso de sua parte. Vejamos... o que é que eu poderia fazer?—. O olhou de esguelha debaixo de suas pestanas. —Poderia preparar o jantar esta noite.

Ele se deteve e com um falso grunhido negou com a cabeça. —Acredito que pode fazer algo melhor que oprimir os botões dos mantimentos em nossa máquina transportadora. Pensava em uma atividade mais íntima—. A olhou quente pelo desejo.

Ela girou sua cabeça e obteve uma genial produção deixando que seu olhar perambulasse pelo corpo de Liken. A expressão de Sharon era especulativa. —Não sei... o que poderia ser mais íntimo?

Ela pareceu meditar sobre a pergunta. Sharon se aproximou de Liken, apoiou a mão livre sobre seu peito e roçou seu corpo contra o dele. —Isto poderia requerer algumas idéias—. Sharon soltou sua mão e a passou provocativamente pelo peito de Liken até chegar à parte superior de suas calças. —Grande quantidade de idéias—. Ela podia sentir que seu pênis começava a se endurecer.

Ela a abraçou e a atraiu para sua ereção. Os olhos de Liken estavam obscurecidos pelo desejo. —É uma mulher inteligente, sherree. Tenho muita confiança em você.

Ela se liberou de seu abraço de forma abrupta e se afastou com um salto. Também seu rosto se ruborizou pelo desejo, mas seus olhos eram provocadores. —Infelizmente, não posso pensar nisso agora. Estamos atrasados para jantar com Tair.

O olhar de Liken indicava que ela podia esperar a retribuição mais tarde. —Sim, as provocações tendem a fazer que alguém esqueça o tempo—. Ele estava secretamente estimulado com o flerte simples de Sharon. Ela se sentia tão cômoda para provocá-lo sexualmente.

Com um suspiro falso e um olhar ao dispositivo do tempo em seu pulso, Liken disse, —Continuaremos com isto mais tarde. Agora, lamento dizê-lo, tem razão. Chegaremos tarde se não nos apressamos.

Com sorrisos coincidentes, se apressaram pelas veredas em direção ao restaurante onde Tair esperava. Quando entraram no edifício onde se encontraram com ele na última vez, Sharon quase não percebeu o silêncio repentino e as olhadas encantadas. Procurando Tair, ela o divisou no extremo direito do salão. Encaminhou-se para sua mesa, enquanto sorria e saudava com a mão.

Abrindo caminho com Liken atrás dela, jamais viu o olhar depredador de Tair no lugar. Seu olhar depredador deixou paralisados a seus companheiros comensais até que rapidamente olharam em direção oposta à figura de Sharon e se concentraram em comer. A advertência mental tinha sido tão breve e efetiva que Sharon chegou à mesa ignorando por completo o que tinha acontecido.

Liken, que fez um silencioso gesto com a cabeça a Tair em agradecimento por sua ajuda, se afundou em uma cadeira junto à Sharon. A diferença de apenas uns segundos antes, o rosto de Tair mostrava um sorriso amável quando se dirigiu a Sharon. —Está muito formosa, Sharon.

Sorrindo com evidente felicidade, Sharon disse. —Obrigado, Tair. Fomos à biblioteca hoje.



Tair franziu o cenho em sinal de assombro fingido. —Então é isso o que a ruborizou e deixou um resplendor nos olhos?—. Deu uma olhada para Liken e fez um gesto de desaprovação com a cabeça. —Devemos ter uma conversa, irmão.

Ao ver que Sharon se ruborizava, Liken disse rindo. —Não acredito que a biblioteca seja a única responsável, Tair—. Ele se inclinou para ela e com delicadeza acariciou sua bochecha com o nariz. —Sharon encontrou outras coisas na Shimeria que são também muito agradáveis.

Sharon sentiu que seu rosto ardia. Confabularam contra ela. Estava de excelente humor para deixar que a afetassem. Sentia-se sexy, feliz e poderosa. Não ia ceder por vergonha frente a sua provocação.

Sharon pigarreou e decidiu combater fogo com fogo. Pôs sua mão sobre a coxa de Liken debaixo da mesa e observou como o sorriso provocador começava a desaparecer de seu rosto. Com delicadeza, acariciou os músculos tensos de suas coxas e os dedos foram direto a sua entre perna. Liken tinha se posto como uma pedra com o primeiro contato da mão de Sharon.

Se dirigindo a Tair, ela se inclinou para ele e falou em um tom de voz gutural que anunciava nada mais que sexo. —Sim, sim. Encontrei muitas atividades para... estimular meus... interesses.

Tair estava apanhado em seu olhar quente e os batimentos de seu coração aumentavam com o som da voz rouca de Sharon. Com intenção, ela umedeceu os lábios e sorriu interiormente enquanto ambos os homens a olhavam fascinados. Este assunto da mulher fatal era mais simples que o que ela tinha pensado.

Com cuidado endireitou os ombros enquanto se apoiava em sua cadeira; seus seios se expuseram à atenção proeminente. Novamente, parecia que os dois homens não podiam deixar de olhá-la fixamente. Sharon, sentindo o poder de sua sedução, sorriu e levantou a mão que tinha livre para acariciar brandamente sua garganta. —Meninos, vocês não estão realmente acalorados?—. A mente de Sharon se encheu de imagens pícaras e as fantasias fizeram que suas pupilas se dilatassem.

Os olhos de Liken e Tair se abriram. Tair fixou os olhos na mão que fazia carícias e logo deixou cair os olhos aos seios de Sharon. Seus mamilos se endureceram. Tair umedeceu os lábios e tragou.

Liken não estava em melhor condição. A mão de Sharon debaixo da mesa chegou a seu destino. A avultada excitação de Liken pressionava contra suas calças, se mostrando sob os dedos de Sharon. Ele emitiu um som afogado e rapidamente moveu uma mão para segurar a de Sharon. Estava duro como uma rocha e não deixava de vibrar.

Com uma voz inocente ela exclamou, —Acredito que faz calor aqui, não é certo?—. Sharon decidiu que a situação se transbordou drasticamente para eles dois e olhou a seu redor em busca de um garçom. Ela chamou sua atenção e lhe fez um gesto para que se aproximasse da mesa. O garçom se aproximou rapidamente.

Ele sorriu eficientemente e perguntou —Como posso ajudá-los? Já escolheram?—. As palavras do garçom os obrigaram a tirar a atenção de Sharon.

Liken lhe soltou a mão e ela aproveitou o momento para apoiá-la novamente em seu colo. Tair se recostou em sua cadeira e visivelmente se esforçou por recuperar a compostura. Ela olhava de um a outro. Além da escura percepção em seus olhos, eles se viam bastante normais.

Com um tom de voz fresco e natural, ela disse, —Acredito que eles poderiam tomar algo para se refrescar. Que tipo de bebida refrescante pode recomendar?



Enquanto ela discutia as diferentes alternativas com o garçom, Liken e Tair se olharam. Os olhos de Tair eram especulativos enquanto falava em seu próprio idioma. —Isso é enganoso. Ela tem mais fogo que o que sabe—. Ele ainda suava um pouco por causa de sua reação para ela.

Os olhos de Liken resplandeciam. Sharon era muito mais audaz e apaixonada que o que a maioria das pessoas se dava conta, inclusive ela mesma. —Sim, sei. Ela é incrível.

Tair sacudiu a cabeça incrédulo. —Uma bibliotecária. Pensei que ela era a tranqüila.

Liken riu em silêncio. —Ela se vê desse modo. Para ser justo, não acredito que se deu conta de que transmitia suas fantasias aos dois. Ela desconhece nosso vínculo ou o poder dessas imagens.

—Não falou a ela sobre o vínculo? Ou do que significa?— Tair estava incrédulo. O impactou saber que Sharon ignorava o próximo vínculo. Era natural ocultar a informação a companheiras potenciais da Terra até depois do pacto para atenuar qualquer temor, mas não podia acreditar que Liken não tivesse explicado a Sharon a respeito disso até o momento.

Liken se sentiu incômodo. —Justo agora estou obtendo que esteja cômoda com a fusão, irmão. Não tinha experiência sexual. Não vou matá-la de medo—. Sharon resistiu à intimidade desde o começo. Ele não tinha dúvidas de que ela reagiria de má maneira diante da ideia do vínculo. A cultura humana era muito estranha.

Tair admitiu esse ponto. —Posso entendê-lo. Mas não fica muito tempo. Devemos estabelecer o vínculo amanhã mesmo. Provocar um choque nela no último minuto não é uma boa idéia.

Liken fez uma careta de desgosto. —Sei. Decidi dizer-lhe esta noite. Pensei que depois de um dia agradável e algum tempo em sua companhia, não estaria tão impactada com a idéia. Poderia desempenhar seu papel mantendo uma atitude não ameaçadora e sendo amável—. Era mais um aviso que uma exigência.

Sharon falou nesse momento e os surpreendeu. —Escutem moços, lamento interromper seu bate-papo, mas o garçom precisa saber o que desejam—. Ela sentia curiosidade sobre por que de repente falavam em shimeriano.

Sentiu-se claramente inquieta quando ambos lhe dirigiram idênticos sorrisos encantadores. O que ocultavam? Embora tivesse aprendido algumas palavras e frases em shimeriano, não tinha idéia do que tinham falado. Se ia permanecer neste planeta, deveria aprender o idioma. Não saber sobre o que tinham falado a estava pondo nervosa.

Quando ambos fizeram seu pedido ao garçom, este se afastou em direção a um salão na parte posterior. Produziu-se um silêncio. Liken e Tair podiam sentir a crescente intranqüilidade de Sharon. Tratando de encontrar um tema que distrair sua atenção e a alegrar, Tair falou rapidamente. —Sharon, tenho boas notícias para você.

Seu comentário a surpreendeu. Não podia imaginar o que queria dizer. —Boas notícias para mim?

—Sim, acredito que a fará muito feliz—. Deu uma olhada para Liken e logo girou para olhar Sharon de frente. —Kate é minha companheira de pacto.

Foi simples perceber seu impacto. —O que!?

—Invocarei o Juramento depois de que você retorne para se comprometer na próxima semana. Você e Kate não se separarão—. Tair esperou seu olhar de alegria e alívio. Tinha esperado ansiosamente durante um tempo para ver a reação de Sharon com a notícia.

Ela começou a rir, o que pegou a ambos os homens de surpresa. Quando sua risada foi cada vez mais forte e seus ombros começaram a se sacudir, aumentou o desconcerto de Liken e Tair.



Tair, se perguntando se devia se sentir ofendido, não encontrava sentido na reação. —Acredita que é uma idéia divertida?

—Acredito que é histérica—, disse com voz afogada. —Ela não o aceitará de maneira nenhuma.

Parecia que Tair rugiria em resposta.

Liken rapidamente interveio, —Estou seguro de que Sharon não quer te ofender, irmão. Liken lançou um olhar de reprimenda a Sharon.

A reação de Sharon foi só pôr os olhos em branco. Na verdade não tinha querido ofendê-lo. O comentário não estava dirigido às destrezas de Tair tanto como às reações de Kate. Sharon controlou sua risada e tentou um tom conciliador. —Não quis te ofender, Tair. De verdade. Não tratei de te ofender.

O tom de voz de Tair era forçado. —Não me conhece muito bem, Sharon.

Sharon se deu conta de que ele falava a sério. Ofendeu-se; seu orgulho estava ferido. Sharon, afligida, tratou de explicar, —Não, sei. Não desconfio de você ou de suas... destrezas. Devo apontar, entretanto, que sim conheço Kate. Ela é a melhor amiga que tenho no mundo; portanto, posso te dizer a verdade. Ninguém domina Kate. Ela pode ser uma cadela inflexível se a provocar.

Os ombros de Tair relaxaram um pouco. —Conheço seu temperamento, Sharon—. Era esse temperamento o que faria as coisas muito interessantes entre eles. Ele sorriu ao pensar nisso.

Ela se inclinou para frente. —Isso não é em realidade o que quis dizer. Kate não é total. Os métodos dominantes de Liken me deixam louca e, me acredite, o faço saber. Kate, pelo contrário, tivesse-o matado e terminado com a situação. Sem necessidade de compromissos ou explicações. Possivelmente depois inclusive sinta um pouco de lástima, mas fará o que tenha que fazer. Jamais tolerará as atitudes shimerianas—. Sharon olhou ao Liken para ver se ele, ao menos, entendia.

—Sharon, me olhe—. Era uma ordem do Tair em um tom de voz intenso e autoritário. Não parecia ser ele. Ela observou a cara do Tair cada vez mais severo. Seus olhos, que antes eram amáveis e agradáveis, mostravam uma crueldade agressiva. Em sua boca, um toque de crueldade. —Pareço do tipo que não sabe como obter o que quer?—. A mudança nele era drástica.

—Tair?—. Sharon pronunciou seu nome com um toque de interrogação. Ela sentiu dor pelo pânico. O homem sentado junto a ela se converteu em um estranho perigoso. A olhou fixo em silêncio. Sharon tragou saliva. —Entendo você—. Entrelaçou as mãos em seu colo e de repente se perguntou se ofender Tair tinha sido uma boa idéia.

Liken pegou a mão em seu colo com uma calidez reconfortante. Com um olhar de advertência a Tair, ele disse, —Meu irmão fará Kate muito feliz com o tempo, sherree. Não se preocupe.

Sharon não fazia nenhuma aposta nessa afirmação. Sentiu-se aliviada ao ver que o garçom se aproximava da mesa. Enquanto colocava os pratos em frente a cada um, permaneceram em silêncio.

Inclusive depois que ele se foi, Sharon esteve calada, perdida em seus pensamentos. Não tinha idéia de se permaneceria na Shimeria, independentemente de quão bem as coisas estavam resultando. Na semana anterior tinha sido uma espécie de lua de mel, mas ela sabia que certamente se apresentariam conflitos no futuro. Ela e Liken tinham passado a maior parte do tempo imersos em uma nuvem de sensualidade sem desejar que nada arruinasse o prazer. Ambos se comportavam corretamente. Não podia durar indefinidamente.

Ela não estava segura se ficaria; portanto, pensar em Kate como a companheira de pacto de Tair não lhe proporcionava muito bem-estar. Se ficasse, Kate podia até alegar incompatibilidade.



Se Sharon alegava incompatibilidade, Kate podia escolher ficar. Era improvável, mas se olhava para Tair sob uma nova perspectiva, sabia que era possível. Kate estava habituada a tomar todas as decisões com os homens. Sharon sempre tinha imaginado que o homem adequado para Kate seria um que ela não pudesse dirigir. Possivelmente Tair era o homem correto. Ou o extraterrestre, neste caso. De qualquer forma, o futuro era ainda incerto.

—Não está comendo, Sharon—. A voz de Liken interrompeu seus pensamentos. —Está na verdade incômoda pelas notícias de Tair?

Liken sabia pela expressão de seu rosto que ela estava contrariada. Ele tratava de estar mais para fora dos pensamentos de Sharon desde que ambos se adaptavam à intimidade. Sabia que a incomodava, em particular quando estava incômoda.

Sharon se esforçou por parecer mais relaxada. Tomou um rápido bocado de comida, mas por sua confusão a sentiu desanimada. —Não, para nada. Estou bem—. A voz inexpressiva de Sharon indicava exatamente o contrário.

Tair se sentiu culpado por danificar seu estado de ânimo. Estava radiante ao entrar no restaurante e se sentar à mesa. A voz de Tair guardava um remorso inconfundível quando ele falou. —Só pensei em te fazer feliz com minha notícia. Peço desculpas, Sharon.

Ela viu um rosto menos sério. Seus olhos procuravam reconfortá-la. Gostava de Tair, inclusive confiava nele até certo ponto porque era o irmão de Liken. Ele tratava de recuperar a anterior comodidade de Sharon com ele. Não a enganava.

Com olhos sérios, ela o estudou. —Obrigado, Tair, mas não é necessário que se desculpe. O que acontecer entre você e Kate será entre vocês dois. Eu desejo que ambos sejam felizes. Se forem felizes juntos, isso seria fantástico.

Além disso, desejava pô-los em uma situação mais simples. Com mais entusiasmo de que sentia, Sharon pegou outro bocado de forma quadrada de carne misteriosa e o meteu em sua boca. Em uma mudança abrupta de tema, ela tragou e disse —O que é exatamente o que estou comendo outra vez? É delicioso—. Pegou outro bocado e olhou para Liken esperando uma resposta.

Ele a olhou solenemente. —Me alegra que o encontre tão saboroso, sherree. Chama-se ufrantri e se considera um aprimoramento total.

Ele esperou enquanto ela colocava o bocado na boca e começava a mastigar. —A tradução literal seria verme amarelo em seu idioma, conforme acredito—. Sharon se afogou enquanto registrava as palavras de Liken. Ele piscou um olho para Tair.

Verme? Davam-lhe de comer verme? Sharon sentiu a carne úmida em sua boca e quase faz arcadas. Devia tragá-lo ou encontrar alguma forma de pô-lo em seu guardanapo? Estava quase segura de que seria de má educação na mesa vomitar o prato principal em um restaurante cheio de gente. Inclusive na estranha Shimeria. Nesse instante decidiu que a aventura era desagradável. Cozinha exótica. Sim. Sem dúvida.

Liken não a deixou sofrer muito tempo. —Não se detenha e traga-o, sherree. Não é na realidade um verme. Disse que era a tradução literal. Na verdade, não é uma carne, mas um vegetal de forma tubular—. Não pôde conter a risada ante o olhar assassino que lhe lançou.

Tair começou a rir também. —É parecido a seus mamões, Sharon, mas mais alargado e estreito—. Enquanto ela tragava e não deixava de olhá-los fixamente, eles riram mais forte.

A voz de Liken era de arrependimento, mas seus olhos resplandeciam pelo regozijo. —Não pude resistir.



Ele se estendeu e tomou outro bocado de forma quadrada. Este era de cor marrom. Enquanto o oferecia a Sharon, ele disse. —Vamos, sherree, onde está seu sentido de aventura? Não te daria de comer algo abominável, não acredita?

Sharon pegou a coisa marrom em sua mão e a examinou com suspicácia. A voz de Sharon era seca. Com firmeza disse, —Acredito que prefiro minha aventura entre as páginas de um livro.

—Não você, sherree. Você é uma mulher de fogo—. A voz de Liken encerrava uma calidez sensual enquanto seus olhos a desafiavam a que colocasse o bocado na boca.

Sharon sentiu que o calor subia a suas bochechas com essa referência apaixonada. Ele a enlouquecia intencionalmente. Estava segura disso.

—Bem, de acordo. Sou uma mulher nova estes dias. Não penso nas viagens interplanetárias. Vou em busca de uma nova vida e novas civilizações. Com audácia vou aonde... —. Ela golpeou a mão que tinha livre contra sua testa a modo de falsa surpresa. —Epa, essa não sou eu. No que estava pensando? Simplesmente sou a idiota que prova algo que lhe dê.

Ela pôs os olhos em branco. Deixando de lado qualquer idéia do que isso podia ser, ela colocou o bocado na boca. Sentiu-se aliviada ao descobrir que seu sabor era muito bom.

Liken a observava com satisfação. —Uma idiota? Não acredito. Diria que confia em mim, sherree. E isso a converte em uma pessoa muito inteligente por certo.

—Confio em que ao menos não me envenenará—, disse com um sorriso exasperado. A voz de Sharon era suave. Ela não estava a ponto de alimentar essa terrível arrogância de Liken.

Não deixaram de se olhar. —O progresso não deixa de ser progresso, sem importar se é pequeno—. Ambos tinham esquecido Tair que escutava o intercâmbio com enorme interesse.

Ela deu de ombros e olhou para outro lado. —Ou possivelmente é que não posso resistir um desafio.

Ela sentiu que ele se inclinava para ela. A respiração de Liken lhe fez cócegas no ouvido quando ele sussurrou, —Veremos sherree. Logo. Nisso pode confiar—. Para Sharon, as palavras foram em parte uma promessa e em parte uma ameaça. Com Liken, jamais era conveniente se voltar muito complacente.

O resto da comida transcorreu tranqüilamente. Falaram e riram, e se divertiram. Quando Sharon e Liken saíram do restaurante, ela se sentiu viva e feliz de uma forma que não podia recordar. Sharon afastou de sua mente todos os pensamentos da futura decisão e desfrutou de sua satisfação recém-descoberta com Liken. Essa noite fizeram amor com ternura e paixão e ambos evitaram algo que pudesse romper sua frágil sensação de felicidade e harmonia.

Essa profunda sensação de harmonia fez que o que logo aconteceu parecesse ainda mais doloroso. Tudo se foi direto ao inferno no dia seguinte. Depois de um lindo momento com Liken e Tair e logo depois de uma noite de incrível prazer nos braços de Liken, Sharon não tinha idéia no dia seguinte de que as coisas iam mudar em um instante.

Ou melhor, dizendo, que as coisas iam mudar com uma palavra.

Capítulo nove

—Quer que faça que coisa com seu irmão amanhã?—. A voz de Sharon estava afogada pela incredulidade.



Estavam sentados na sala depois do jantar ou “comida da noite” como ele a denominava. Conversavam informalmente e o bate-papo se desviou para Tair. Ela estava comodamente recostada ao lado de Liken escutando os suaves sons que brotavam de uma máquina escondida na parede a sua direita, sem ter a menor idéia de que ele estava a ponto de jogar uma granada coloidal em seu caminho. Ela correu de onde estava e girou para olhá-lo.

Ele sabia que parecia como se fosse a um funeral. Tinha estado ansioso a respeito desta conversa por muito tempo. Estremeceu e disse, —vou explicar...

—Explicar?—, ela interrompeu. —Sim, isso seria bom. Porque poderia jurar que acaba de me dizer que devo me atirar a seu irmão!—. Sharon elevava o tom de sua voz cada vez mais. Certamente ele não tinha tratado de dizer o que ela pensava.

Liken estava confundido. Conhecia quase todos os termos do jargão humano, mas as palavras de Sharon não tinham sentido. —Não estou seguro do que quer dizer.

—Então me permita que lhe esclareça isso. Acaba de me dizer que tratará de me forçar a ter sexo com Tair?—. Ela tinha pregado o olhar no rosto de Liken, esperando algum sinal de desacordo.

A expressão dele limpou. O via atônito. —Isso não é o que disse—. Articulou lentamente suas palavras e disse —Se vinculará com meu irmão.

Agora era o turno de Sharon de estar confundida. —Não entendo.

Liken respirou profundamente enquanto se armava de paciência para a batalha que enfrentaria. Deveria lhe ter dito na noite anterior como tinha planejado, mas o tinha adiado porque não desejava alterar a harmonia entre ambos. Já não podia esperar.

—São tempos perigosos, Sharon. Acredite-me, o vejo como guardião todos os dias. Impedi que a danifiquem até agora, mas não sempre estarei com você. Está vinculada a mim através de nossa fusão, mas a lei e tradição da Shimeria exigem ao menos um vínculo adicional. Se estivesse em problemas eu saberia e iria a sua ajuda. O segundo vínculo com um amigo próximo ou um familiar é para assegurar que, além disso, há outra pessoa disponível.

Sharon assentiu com a cabeça cautelosamente. —Posso entender a teoria, mas não me fundirei com Tair.

O olhar de Liken se endureceu. —Não, não se fundirá com Tair.

—Então, o que quer dizer com que me vincularei?—. Ela estava se tranquilizando. Ele não falava de que ela teria sexo com Tair. Possivelmente isto não era tão mau como ela pensava.

—Ele se vinculará com você mentalmente. Pensa nisso como um caminho desde sua mente a dele.

—Quer dizer que ele também estará em minha cabeça?—. Ela não teria dois homens vagando em seus pensamentos quando lhes desse vontade. Com Liken já era suficiente.

—Não é assim, sherree. Sua mente atravessará o amparo que erigi para você e deixará um orifício para ele, como uma entrada—. A voz de Liken a reconfortava. Ele estava contente de ver que ela se tranquilizava.

Na realidade, não gostava da idéia de uma entrada em sua cabeça. —Qualquer um pode entrar?

—Não, só Tair e, é obvio, eu.

Sharon refletiu a respeito. —Pode entrar quando o desejar e simplesmente saber o que estou pensando?

Novamente, ele respondeu com um tom razoável. —Ele só percorrerá o vínculo se você estiver em problemas, sherree. Tair é confiável. Não espiará seus pensamentos particulares.



Escutará quando transmitir em voz alta, mas, além disso, seus pensamentos estão a salvo—. Inclusive estariam mais seguros quando Lhe ensinasse a transmitir menos abertamente, mas o processo tomaria tempo.

Ela não podia se desfazer de seu desconforto. Tair a atraía. Até podia entender a instalação de uma segunda linha direta como respaldo em caso de emergências. Não gostava da idéia de outorgar a nenhuma pessoa acesso a sua mente. Não tinha alternativas com Liken. Era muito tarde. Já tinham se fundido. O vínculo com Tair, entretanto, ainda estava sob seu poder de decisão. Ocorreu-lhe outra idéia. —Por que disse amanhã? Queria dizer que devemos terminar com isto nesse momento?

A boca de Liken estava firme. —Amanhã é o décimo dia de nosso período de conhecimento. A fusão e o vínculo devem estar completos ao final desse dia. É a lei.

Ela estava indignada. —Ao diabo com a lei.

Liken sentiu que começava a se enfurecer, mas se conteve. —Novamente, é para te proteger, Sharon. As mulheres deste planeta são valorizadas e protegidas sobre todas as coisas.

—Do que? Este lugar é tranquilo. Não é exatamente um ferredouro de delitos. Não entendo contra o que devo estar protegida!—. Ela tratava de tirar algo a limpo da confusão.

Com um tom de voz cuidadoso, Lhe disse. —Quando nos fundimos, construí um escudo para te proteger. Não é invencível. Mas quando Tair sobreponha sua fortaleza com a minha, estará a salvo virtualmente de qualquer um. Há maldade neste planeta, assim como no seu. A diferença é que em meu planeta, um homem malvado pode usar sua mente para provocar dano. Literalmente, pode explorar as mentes de outras pessoas. Se Lhe apresentarem batalha, ele pode provocar muito dano. Quando investigo a alguém que não coopera, o faço com enorme destreza e cuidado. Não provo dano. Tomo cuidado de não machucar ou matar a alguém.

A expressão de sua boca era séria. —Não pode sequer imaginar o que ocorre quando um delinquente tenta uma fusão com uma mulher que resiste. Apresentará-lhe briga porque é instintivo. Quando me fundi com você, você não tinha absolutamente nenhuma defesa como humana. Não estava em condições de lutar e fui cuidadoso de não te provocar nenhum dano. Agora que coloquei adequadamente as defesas para você mediante a criação de um escudo protetor, se alguém tratasse de forçar uma fusão...

A voz de Liken se apagou como se ele nem sequer desejasse considerá-lo. —Requereria de um enorme esforço romper meu escudo protetor. Se ele se rompesse você poderia sobreviver, mas o dano seria terrível. Ao somar o escudo protetor de Tair ao meu, incrementamos as possibilidades de que isso jamais aconteça.

Ele fez uma pausa, respirou profundamente e continuou. —Verei que esteja protegida ao máximo possível. É necessário adicionar o amparo de Tair ao meu, sherree.

Sharon assentiu com a cabeça como se entendesse, mas não estava completamente segura de que fosse na verdade necessário. Esta questão do amparo mental era extravagante.

Para estar seguro de que ela o entendesse, Liken Lhe deu um exemplo. —O que aconteceria se colocar um pano sobre um pêssago? Poderia pegar uma agulha e só seria necessário uma espetada através do pano para chegar ao pêssago.

A olhando fixamente, ele quis que ela tomasse seriamente o que ia dizer. —Agora, o que aconteceria se pego uma tigela de metal e a coloco sobre o mesmo pêssago? Seria necessário utilizar um martelo afiado e muita força para perfurar o metal. Mas se o martelo o perfurasse, você sabe o que aconteceria ao pêssago.



Ela estava perturbada. —Entendo o que quer dizer—. Não havia modo de que essas imagens passassem despercebidas. —Então, ninguém se interporá entre você e Tair.

Ele desejava que ela estivesse certa. —Não há garantias, sherree. Tair e eu somos protetores muito fortes. Seria virtualmente impossível. Não posso mentir e te dizer que não poderia acontecer. O único que posso dizer é que provavelmente os três morreríamos nessa situação.

As palavras de Liken fizeram alvo diretamente no coração de Sharon. Ele a protegeria com sua vida. Tair a protegeria com sua vida. Ela sentiu uma opressão no peito só de pensá-lo. Em uma tentativa desesperada por aliviar a tensão do momento, ela disse abruptamente, —Quem diz que os homens não podem se comprometer?

Ele lançou uma gargalhada surpreso. Por um momento, ele tinha estado extremamente atemorizado com que ela chorasse ou que passasse algo igualmente aterrador. Com tremendo alívio, ele disse, —Sem dúvida, a nós pobres homens nos julga muito injustamente—. Piscou um olho.

Ela riu também. Sharon recuperou a compostura e ficou séria outra vez. —De acordo, estaborecerei um vínculo com Tair. O que é exatamente que devemos fazer amanhã?

Ele tinha atravessado o primeiro obstáculo, mas sabia que o consentimento de Sharon ainda não estava garantido. Liken se preparou para a explosão e com calma disse, —No momento de seu orgasmo, enquanto estamos fundidos, ele estabelecerá o vínculo com você—. Esperou em silêncio que ela o entendesse.

Sharon franziu o cenho, confundida. —É estranho. Por que no momento do orgasmo?—. Ela ainda não tinha refletido sobre o resto do que ele tinha exposto.

—No momento do orgasmo, sherree, é mais vulnerável. Está fora de controle, é incapaz de pensar. Seus sentidos e o poder de nossas mentes fundindo a afligirão. Não há possibilidade de que trate de lutar contra ele.

—Não é possível que ele estabeleça o vínculo comigo quando estou adormecida?— ela sugeriu esperançada. Parecia mais lógico e menos extravagante.

—Não posso me fundir com você quando está adormecida se não dormir também. Tair necessitará minha ajuda para atravessar meu escudo protetor. Além disso, você poderia despertar e tratar de lutar contra ele—. A tensão da espera o estava matando.

—Mas, como saberemos o momento exato do orgasmo?—. Por sua mente cruzou uma idéia repentina, mas ela não podia acreditar.

Com muita serenidade, Liken disse de um modo suave. —Porque ele estará conosco.

Os olhos de Sharon eram enormes e ela negou com a cabeça automaticamente. —Conosco!?—. O coração se acelerou e ela se sentiu enjoada. —O que quer dizer conosco?

—Ele estará no quarto conosco. Depois que me tenha fundido com você, ele a acariciará. Esperará e logo estabelecerá o vínculo com você quando gozar—. Sua voz era firme. A esperada explosão ocorreu imediatamente.

—De maneira nenhuma! Não posso acreditar! Não posso acreditar nem sequer que aprove isto!—. A voz de Sharon era cada vez mais estridente. —Em um momento me diz que você e Tair morreriam tratando de me proteger. No seguinte me anuncia ao passar que nós três...

A voz de Sharon se entrecortou e as lágrimas pressionavam com intensidade detrás de seus olhos. Levantou-se subitamente do sofá e deu as costas a Liken. Fixou os olhos na parede para tratar de recuperar um pouco de controle.



Liken sentiu uma opressão no peito ao escutar a angústia na voz de Sharon. Abriu a boca para falar, mas Sharon pareceu senti-lo e levantou sua mão. Era como se ao elevar sua mão ela pudesse evitar as palavras de Liken.

Ele inalou e exalou lentamente. Não podia suportar a idéia de deixar Sharon sumida em lágrimas. Liken esperou que ela falasse.

Depois de um minuto, Sharon endireitou os ombros e deu volta para estar frente a ele novamente. Seus olhos eram pequenas partes de gelo, mas sua voz era inclusive mais fria. —Não vou foder com seu irmão—. Separou cada palavra com ênfase.

A emoção que invadia o peito de Liken se converteu em fúria em um instante. —Não te pedi que fodesse com meu irmão.

A voz de Sharon foi como um projétil. —Então o que significa que ele estará ali enquanto tenhamos sexo. De que forma me tocará?—. O tom de sua voz continha um cinismo esmagante.

A voz de Liken era severa. —A maior parte do tempo ele estará do outro lado do quarto. Depois de que me funda com você, ele apertará o corpo contra o seu.

—Não, não participarei disto—, disse resolvida. —Me arriscarei. Não haverá vínculo—. Começou a caminhar de um lado a outro enquanto seus movimentos imitavam sua agitação interior.

Liken ficou de pé e se elevou imponente por cima dela, e a deteve na metade do passo. Tinha desaparecido o último pingo de sua paciência. —Fará. Tair erigirá para você um melhor escudo protetor.

—Ele pode construir uma melhor armadilha para ratos, se desejar—, disparou ela em resposta, —mas não o fará em minha cabeça.

Ele a segurou pelos braços e a fulminou com o olhar. —Não haverá sexo entre vocês já que essa é sua vontade. Mas o contato corporal é necessário—. Ele sentiu desejos de sacudi-la, mas não o fez.

Ela levantou um rosto rebelde. —Bem, de acordo—. Seu tom de voz era o suficientemente afiado que poderia cortar um cristal. —Ele só estará nos olhando e se esfregando contra mim enquanto nós fodemos. Não sei por que pensei que isso era sexual.

A mandíbula de Liken estava tão apertada que possivelmente ficaria fechada para sempre. —Suficiente. Fará o que te ordena—. O tom de sua voz era definitivo.

Ela soltou uma gargalhada incrédula. —Isso é tudo? Farei o que me ordene?—. Ela pensou que possivelmente perderia a cabeça por causa da fúria. —Escuta grandalhão, se fundiu com a garota equivocada. Não sou uma menina a quem pode dar ordens.

A voz de Liken era cruel. —Me obedecerá nisto. É para seu amparo.

A tensão era o suficientemente densa para cortá-la com uma faca. —Não o obedecerei em nada, mas especialmente não o obedecerei nisto. O que vai fazer amanhã, me violar?—. A voz de Sharon foi horrível. —Tair, observará isso também?

Abruptamente, Liken a soltou. Sua voz era mais fria que o que ela jamais tinha escutado. —Terminei. Retornarei mais tarde quando tiver recuperado a razão.

Ele deu volta e se dirigiu para a porta. Deu um golpe o suficientemente forte para deixar uma marca na parede, atravessou resolvido a porta corrediça e deu a volta. Sua voz era zombadora. —Sua confiança é muito comovedora, Sharon. Seus recursos também são impressionantes. Já encontrou outra forma de fugir.

Apoiou-se exausto contra a entrada. Em seu rosto se marcava a amargura. —Se esquece de que conheço suas fantasias. Eu estava na mesa com Tair ontem à noite quando certas imagens



atravessaram sua mente. Umedeceu-se ao pensar nele. Negue isso a mim se assim o quiser, mas seja honesta com você mesma. A idéia de que meu irmão esteja conosco no quarto a aterra, mas não está tão indignada como finge.

Olhou-a fixo durante um minuto, mas ela não respondeu. Ele se deu a volta e caminhou pelo vestíbulo. A porta corrediça deslizou atrás dele.

As palavras de Liken a impactaram. Sentou-se no chão e tratou de serenar. Enquanto se estreitava com seus próprios braços em busca de consolo inconsciente, se sentiu aturdida pela pena. A dor era uma criatura viva em seu peito.

Ele não a amava. Não havia amor sem respeito. Ele pensava que o obedeceria como uma menina. O único que podia fazer era ofegar pela indignação. Ele pensava que era correto que Tair estivesse com eles.

Foi nesse momento que Sharon se deu conta de que podia sentir a dor e irritação de Liken pressionando sobre a dela. Fluía entre ambos, um benefício da fusão, provocando uma pena exagerada. Sharon secou o rosto com a mão cansativamente e se perguntou como era possível que as coisas se complicassem tão rapidamente.

Destino cósmico. Que porcaria.

Capítulo dez

Tair abriu a porta de sua casa e encontrou Liken enfurecido na soleira. Falou em shimeriano. —Entra irmão. Pude sentir sua fúria para mim todo o caminho desde sua morada.

Liken caminhou junto a ele e Tair oprimiu o botão e a porta se fechou. Deu a volta e se apoiou contra esta para observar como seu irmão irrompia na sala. Liken se aproximou de um botão na parede, o oprimiu e extraiu uma garrafa de lerj. A levou a boca e tomou um bom gole.

Tair se sobressaltou. Todo mundo conhecia a potência desta bebida alcoólica. Ele podia dar fé. Liken poderia ter calcinado as vísceras com esse gole tão generoso.

Aproximou-se para se unir a seu irmão na sala e se sentou no sofá. Liken caminhava de um lado ao outro conservando a garrafa em suas mãos. Com o tom de voz de alguém que pretende acalmar a um animal selvagem, Tair disse —Liken, você e Sharon estão transmitindo a um nível alarmante—. Passou a mão pela testa dolorida.

Liken na realidade olhou a seu irmão pela primeira vez. Havia marcas de estresse no rosto de Tair e seus olhos estavam opacos pela dor. Liken sabia que seu rosto aparentava ainda pior e, entretanto se sentiu culpado. —Minhas desculpas, Tair—. Fez um esforço notório por se acalmar.

—Você e Sharon estão desatando dor e irritação entre vocês, Liken. Deve se afastar dela por um tempo. É perigoso—. Tair detestava ver seu irmão nessas condições. Definitivamente, era necessária a voz da razão nesta circunstância.

Liken assentiu com a cabeça e se esforçou por se distanciar e esquecer a, Sharon tudo o que podia. Não podia se separar-, dela por completo, mas podia bloqueá-la por um tempo. Ambos o necessitavam. Ele sabia que Tair tinha razão.

Tair lhe dirigiu um sorriso cansado em sinal de aprovação. —Me alegra que seja razoável. Deve deixar de lado suas emoções, irmão, e em seu lugar, começar a pensar.

Liken sentiu que outra onda de fúria o atravessava, mas se concentrou em mantê-la sob controle. —Suponho que sabe o que se disse.



O tom de voz de Tair era irônico. —Não pude evitar me inteirar. Foi quase uma agressão—. Sentiu lástima pelos dois. As palavras e os sentimentos de fúria por sua discussão o faziam sentir tosco e infeliz.

Liken se sentiu culpado outra vez. —Não tínhamos direito de te maltratar dessa forma, Tair. Só posso dizer que acabamos de nos fundir e aprenderemos a nos controlar melhor com o tempo. Novamente, peço desculpas.

Tair não as aceitou. —Não há necessidade, Liken. Estou muito mais preocupado com o que aconteceu. Por que ela opõe tanta resistência?—. Ele não podia entender por que Sharon se opunha tanto a uma coisa tão natural.

Liken conhecia Sharon muito bem, possivelmente inclusive melhor que ela mesma. —Há muitas razões. Tem medo, está incômoda com sua sexualidade cada vez mais intensa. Não confia em mim por completo. Cresceu em uma cultura muito diferente à nossa. Interpretou sua presença no quarto como meu desejo de compartilhá-la. Não coincide com sua idéia do amor.

Tair negou com a cabeça. —Todas essas são coisas que podem se dirigir com demonstrações de amor e paciência. Pertencemos a uma cultura muito sexual, mas também possessiva. Deve fazer-la entender que meu vínculo com ela não significa uma traição. É costume. Para falar a verdade, é necessário. Ela o considera como uma infidelidade e dá por sentado que ela não importa para você. Deve lhe demonstrar que está equivocada.

Liken se derrubou na cadeira em frente a Tair e tomou outro gole da garrafa. —É fácil dizê-lo, irmão. Como posso fazê-la entender? Tratei que raciocinasse, tratei de ordenar a ela e ainda se nega a confiar em mim. Afasta-se de mim.

Liken desabou e pôs a cabeça no respaldo da cadeira. —Cada avanço é uma batalha. Quando acredito que posso abraçá-la entre meus braços ela se libera e foge de mim novamente. É enlouquecedor.

—Então é só seu orgulho doído—. A voz de Tair era suspeitosamente suave.

—É obvio—. A voz de Liken soava segura, mas ele esfregava sua mão contra seu peito de forma inconsciente. —Ela é só uma mulher, companheira de pacto ou não. Estou farto do rechaço.

Tair assentiu com a cabeça e dirigiu a Liken um meio sorriso. —Então não se preocupe irmão. Em uns poucos dias, pode alegar incompatibilidade. Jamais voltará a vê-la. O portal para a Terra está sempre aberto. Há muitas mulheres além dela. Não outra companheira de pacto para você como ela, mas deve haver mulheres que não sejam tão impossíveis.

Liken levantou a cabeça. Escutou o tom provocador na voz de seu irmão, mas o ignorou. Sua voz se elevou quando esteve de acordo, —Tem razão!— Não necessito deste caos. Quem necessita de Sharon?

Tair se sentou e esperou em silêncio. Estava seguro de que não levaria muito tempo. A sala estava tranqüila até que um suspiro de Liken rompeu o silêncio. Sua voz estava repleta de desdita quando disse, —Necessito dela. Ela me pertence e não vou me dar por vencido.

Tair se sentou se inclinou para frente e riu maliciosamente. —De acordo, irmão. Então a conservará—. Seu rosto ficou sério quando disse, —O que tentou não funcionou. É tempo de deixar de tentar e começar a fazer. Jamais deu para trás diante de um desafio anteriormente.

Liken apoiou a garrafa e se inclinou para frente com renovada determinação. —Tem razão. Esta noite já não permitirei que fuja de mim. O que não pode se tomar com delicada paciência ainda pode se manter pela força.



Teve uma nova sensação de serenidade e vontade. Sharon estava em casa chorando angustiada, estava seguro. Iria onde ela estava e arrumaria as coisas. Logo, a obrigaria a enfrentar a ela mesma e a sua relação com ele.

Liken desbloqueou sua conexão com ela e ficou totalmente imóvel. Ambos os homens sentiram que lhes congelava o sangue nas veias. De um salto ficaram em pé e se dirigiram para a porta da frente, aterrorizados.

Sharon não estava em casa. E por certo não estava chorando.

Capítulo onze

Sharon estava no restaurante. Cansou-se de estar sentada no chão da sala depois da partida de Liken. Quando transcorreu meia hora em absoluta desdita, ela sentiu um vazio repentino. Sem estar segura de como sabia, ela podia dizer que Liken se distanciou dela quase por completo. Deveria estar feliz de tê-lo fora de sua cabeça. Em troca, tinha uma sensação de solidão que só aumentava sua dor.

Finalmente, ficou de pé com renovada vontade. Com cada passo em torno da sala, a dor se transformou em ira. Como ele se atrevia a lhe dar ordens e contar com que ela esperaria sua volta como se fosse uma menina? Era uma mulher adulta. Tinha vindo a este planeta, tinha tido sexo alucinante com quase um estranho, transou rapidamente em um vestidor e se alimentou com comida exótica. Ela não era uma juvenzinha indefesa e doce que estava muito assustada para sair de casa.

Estava cansada de só reagir a algo que ele fizesse a seguir. Era tempo de se encarregar por si mesma. Mais que tempo. Ele a tinha ferido, mas ela não se sentaria e choraria por isso. A idéia do perigo potencial cruzou por sua mente. Estava conectada com o grande idiota se se metia em problemas mentais. Todo o resto podia dirigir. Precisava sair da casa dele. Faria isso. Ao diabo com Liken.

Saiu da casa e caminhou furiosa por um momento, sem se preocupar realmente pelo rumo. Estava alheia a sua pele resplandecente ou ao formoso brilho dos edifícios à luz prateada das luas. Não viu ninguém mais até que esteve quase em frente ao restaurante.

Havia homens shimerianos que saíam e outros poucos que entravam. Seus traços sombrios recordaram Liken e seguiu adiante com determinação. Não era uma prisioneira que esperava a seu carcereiro para que desse permissão para deixar a casa e sair à noite.

Atravessou a arcada e procurou na sala até que divisou uma mesa desocupada. A seu redor, uma dúzia de shimerianos se detiveram com seus goles na metade de caminho de suas bocas. Outro punhado quase se afoga ao vê-la atravessar a sala. O silêncio era total.

Sharon estava tão zangada que não se importou. Se sentou à mesa desocupada e dirigiu um olhar geral ao redor do lugar. Genial. Mais homens. Como se ela já não estivesse farta deles. E onde estavam as malditas mulheres neste planeta esta noite? Era um inferno de testosterona.

Um garçom que ela reconheceu de suas visitas anteriores se apresentou na mesa depois de virtualmente atravessar correndo o salão. Ela o olhou com uma sombria paródia de um sorriso. —Me traga algo alcoólico e o coloque nessa idiota conta de Liken. Recorda de mim, não é assim?



Ele sorriu cuidadosamente. —É obvio Isshal—. Ele pareceu alterado. —Mas não entendo... alcoólico?—. A palavra não lhe resultava familiar, mas seu impacto ao ver uma mulher solitária sem companhia no restaurante a esta hora era suficiente para gerar uma grande confusão.

Ela procurou outra palavra para lhe explicar. —Fermentado. Você sabe uma cerveja. Diabos, um pouco de tequila seria melhor.

Ele deve ter entendido o que ela quis dizer por que assentiu com a cabeça e correu para a parte de trás. Sharon olhou outra vez ao redor do salão e advertiu que no lugar se mantinham conversas em tons baixos. Ao menos já não cravavam os olhos nela como se fosse um animal exótico escapado do zoológico.

Seus pensamentos mudaram a seu foro interno quando recordou a horrível cena com Liken. Quanto mais tratava de afastá-la, mais suas palavras de irritação reverberavam em sua cabeça. Estava tratando de permanecer zangada. A ira era muitíssimo melhor que a dor.

O garçom retornou com uma pequena tigela e a colocou em frente a ela. Sharon o olhou surpreendida. Parecia ser nata de trigo ou algo assim. Não podia acreditar. Estava muito surpreendida para emitir palavra quando o garçom assentiu com a cabeça e escapuliu rapidamente.

Sentiu-se vencida. Os ombros de Sharon desabaram. Nada neste planeta tinha sentido. Ela falou para si, —Peço uma cerveja e me trazem cereal para bebê. Odeio este lugar. Sinto-me uma idiota. O que estou dizendo? Os homens são imbecis.

Ela sentiu que um enorme corpo se deixava cair graciosamente na cadeira em frente a ela. Sharon levantou o olhar da tigela e ficou com a boca aberta pela surpresa. Na cadeira em frente a ela estava sentado o tipo possivelmente mais atraente que jamais tinha visto. Tinha o rosto como um anjo das trevas. Seu cabelo negro caía em ondas suaves e mal terminava na parte superior de uns ombros maciços. Poderia ter caído do céu se não fosse por seus olhos. Eram de cor marrom escura, quase negros, e a dureza de seu olhar expressava que tinha visto o inferno.

Seus lábios se curvaram para cima em um sorriso que jamais alcançou esses olhos. —Até os idiotas têm seus usos, sherree, não acredita?

Seu coração quase para quando escutou que ele a chamava com o mesmo termo carinhoso que Liken usava. —O que quer dizer sherree?—. Outra pergunta que deveria ter feito tempo atrás.

Ele pareceu divertido com a pergunta. Falou em espanhol com apenas um leve acento. —É uma frase carinhosa que na verdade não se traduz bem. Acredito que a palavra mais parecida em espanhol seria neném.

A ira a percorreu da cabeça até os dedos dos pés. —Tem sentido. Ele me trata como a uma menina. Devia adivinhar que me chamava dessa forma.

O sorriso dele se acentuou. Sua voz era como o chocolate, suave e malvadamente tentadora ao mesmo tempo. —Não posso imaginar um homem que a trate como a uma menina.

Ela se ruborizou e gaguejou uma resposta enquanto seu coração pulsava contra suas costelas. —Não quis dizer... —. Não havia nada para dizer que não a mortificasse ainda mais.

Ele agora sorria maliciosamente o que transformou seu rosto. Parecia um garotinho travesso. —Suponho que fala de seu desaparecido companheiro de pacto?

Ela se sobressaltou. —Por que supõe que tenho um companheiro de pacto? E por que supõe que está desaparecido? Eu poderia estar passeando sozinha pela cidade para me relaxar depois de um dia difícil no escritório. Além disso, poderia estar comprometida.



Ele negou com a cabeça. —Não tem companhia. É muito formosa para que ninguém a reclame. E é da Terra. Apesar disso, ainda está aqui sozinha. Isso quer dizer que há um companheiro de pacto desventurado em algum lugar próximo—. Sua voz era persuasiva. —Me diga seu nome. Possivelmente não me importaria lutar em seu contrário por uma mulher como você.

Isso a assustou um pouco. Ela não era o tipo de mulher pela qual os homens brigavam. Não lhe importaria mandar Liken ao inferno, mas não desejava que ele na verdade brigasse com outro tipo. Em especial não um tipo como este. Certamente, ambos sairiam machucados.

Precisava se desfazer dele. Dando de ombros, ela disse, —Importa? Olhe, só vim por uma cerveja. Já tenho um macho idiota e na realidade não necessito outro, de acordo?—. Sharon olhou para o outro lado e esperou que ele captasse a insinuação e a deixasse sozinha.

A voz do homem era firme. —Qual é seu nome? E o dele? Não irei sabê-lo—. Sharon deu volta e olhou fixo esses olhos escuros e soube que ele não deixaria passar o tema. Nem tampouco se iria.

—Sou Sharon Glaston. Meu companheiro de pacto é Liken dá’Kamon—. Só pronunciar o nome de Liken fez que os olhos de Sharon ardessem e seu peito se oprimisse. De repente, ela se sentiu abatida outra vez. Se não tivesse desviado o olhar teria percebido a surpresa evidente do homem em frente a ela.

Quando conseguiu se dominar um pouco mais, girou para ficar em frente a ele e viu como a observava de forma especulativa. Ele riu maliciosamente outra vez. —Então, Liken é o imbecil que te provoca tanto sofrimento.

Ela levantou as sobrancelhas. —O conhece?

Ele disse simplesmente, —Nos conhecemos. O que ele fez para que esteja tão triste Sharon?

Ela não estava segura de querer lhe contar. Parecia agradável, mas estavam esses olhos duros.

Ele percebeu a indecisão de Sharon. Fez um sinal com a cabeça para chamar o garçom. Manteve uma conversa em shimeriano com ele, que logo retornou ao fundo. Concentrou-se novamente em Sharon e lhe sorriu amigavelmente e com calma. —Eu sou Jadik Listam’dy. Comprarei essa cerveja para você.

Ela sorriu porque não pôde evitar. —Isso seria genial. Obrigado, Jadik—. Durante a seguinte meia hora, mantiveram uma conversa amistosa. Sharon estava em sua segunda cerveja nesse momento e, portanto se sentia muito mais relaxada. Jadik parecia muito menos perigoso agora. Sua pergunta corriqueira a pegou de surpresa. —Estabeleceu o vínculo com Tair?

Disse com tanta naturalidade que ela respondeu sem pensar. —Não e não o farei. Ele pode ir ao inferno—. A voz de Sharon mudou de cordial a furiosa com as lembranças de sua conversa anterior com Liken.

Ele levantou as sobrancelhas. —Tinha pensado... Eles são irmãos depois de tudo. Então, a quem Liken escolheu?—. Ele pareceu autenticamente surpreso.

Sharon sorriu forçadamente e disse —Bom, escolheu Tair, de acordo. Mas não acontecerá.

Jadik a olhou fixo durante um minuto. Finalmente, perguntou em um tom de voz neutro, —Se opõe a que seja Tair?

Ela suspirou exasperada. —Não, eu gosto de Tair, está bem. Isso não quer dizer que deseje estabelecer um vínculo com ele—. Como podia fazer que outro homem entendesse que ela não desejava estabelecer um vínculo com ninguém?



O rosto de Jadik ficou sério. —Deve estabelecer um vínculo com alguém, Sharon. É para seu próprio amparo—. Ele fez uma pausa e logo continuou, —E é a lei.

A expressão de Sharon foi séria. —Não necessito este discurso de você também.

Jadik a analisou curioso durante um minuto como se não pudesse entendê-la. —Por que se opõe a estabelecer um vínculo?

Ela se ruborizou. —Olhe, pode ser normal neste planeta, mas eu não sou daqui, de acordo? Não participo de trios—. As sobrancelhas de Jadik se elevaram ainda mais. Ela falou entre dentes por um momento e logo terminou com... —Escuta, sou bibliotecária—, como se isso explicasse tudo.

Jadik soltou uma gargalhada. Na realidade lhe agradava. Uma pena que Liken fosse seu casal. —Sharon, acredito que o que tem aqui é um mal-entendido cultural.

Ele ficou sério. —O vínculo deve se estabelecer no momento do orgasmo, não há outra forma. Os participantes devem estar em contato. Quanto maior seja o contato, melhor. Repito a você, não há outra forma. Mas, é perfeitamente natural. Haverá contato, mas só chegará até onde as três partes decidam.

Lançou-lhe um olhar cético. —E que tão longe é isso?

Ele sorriu maliciosamente. —Dependerá de vocês três. Aconteça o que acontecer não posso te imaginar fazendo algo que não deseja. Não a mulher que irrompeu pela porta neste lugar e exigiu um gole. Eu diria que estará bem.

Ela se ruborizou e pareceu incômoda. —Não sei. Eu não gosto da idéia.

Ele se inclinou para frente e seu sorriso foi ainda mais amplo. —Você não gosta?

O rosto de Sharon ardia. Ela fez um gesto de negação com a cabeça. Ele riu brandamente e se estendeu ao outro lado da mesa para pegar sua mão. Esfregando com delicadeza o dedo polegar na palma da mão de Sharon, disse com suavidade, —Possivelmente deveria pedir a Liken que me permita substituir Tair.

Ela o olhou com pânico. Ele só estava brincando, Sharon estava segura. Seu pulso pulsava com tanta força que ele provavelmente o sentiria. —Não acredito que seja uma boa idéia—. Ela quis retirar sua mão, mas ele não a soltou.

—Por que não peço aos dois? Chegarão a qualquer momento—. Ao pronunciar a última palavra, Liken e Tair entraram pela porta da frente.

Sharon os viu na entrada quando seus olhares pousaram sobre ela. Ela não precisava estar conectada com ninguém para saber que ambos estavam furiosos. Ela separou bruscamente a mão que Jadik tinha aprisionada e lhe dirigiu um olhar furioso. —Como os chamou?

Ele deu de ombros inocentemente e a observou com fingida dor. Disse, —Tair é meu melhor amigo—, como se isso explicasse tudo.

O olhar de Sharon foi cada vez mais intenso. Estava furiosa e se sentia ridiculamente traída. —Tem sentido! Os imbecis se mantêm unidos!

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Liken e Tair se aproximaram da mesa e pararam um a cada lado de Sharon. Liken se agachou a levantou da cadeira e a imobilizou a seu lado.

Ela exclamou —Saia!— antes que Liken a fizesse calar com um certo, —Nenhuma palavra.

Sharon não estava disposta a iniciar uma grande discussão com ele aqui no restaurante. Ela, ao menos, podia mostrar um pouco de dignidade. Teria muito que dizer quando chegassem em casa. Ela assentiu laconicamente com a cabeça. Não podia resistir pronunciar uma palavra mais. —Bem.

Liken deu volta e disse —Te agradeço Jadik. Demonstrou sua amizade verdadeira esta noite.



Jadik assentiu com a cabeça. —Não precisa agradecer. Ela é um tesouro digno de preservar—. Voltou-se para Tair. —O verei logo, amigo—. Tair assentiu e somou seu agradecimento.

Jadik se aproximou de Sharon e colocou uma mão debaixo de seu queixo para levantar seu olhar fulminante para ele. —Bem-vinda a Shimeria, Sharon Glaston. Espero que encontre prazer—, os olhos de Jadik brilharam, —e muita felicidade aqui—. Beijou-a brandamente na boca deu a volta e se uniu a outros homens em outra mesa.

Ela permaneceu ali de pé aturdida. A tinha beijado com toda tranquilidade, como se tivesse todo o direito. Este planeta estava louco. Liken começou a caminhar em direção à porta enquanto a puxava pelo braço. Tair os seguia atrás.

Quando chegaram fora, Sharon abriu a boca para falar. Liken se deteve e se agachou para dar a Sharon um beijo intenso, arremetendo com a língua em sua boca. O beijo continuou durante cinco minutos completos. Ela tratou de se apartar, mas isso só fez que ele a aproximasse de um puxão para seu corpo. A extenuante invasão finalmente se deteve. A voz de Liken não tolerava nenhum fundamento. —O que terei que dizer se dirá em nossa casa.

Olharam-se um ao outro. Tair se manteve a distancia para um lado e esperou pacientemente. Sharon assentiu com a cabeça em sinal de aceitação. Os três começaram a caminhar rumo a casa em silêncio.

Capítulo doze

Quando chegaram à casa de Liken, se dirigiram à sala em tácito acordo. Imediatamente, Sharon se liberou da sujeição de Liken, se afastou ao outro lado da sala e pôs entre eles toda a distância possível. Tair olhou para Liken e disse —Me alegra que ela esteja a salvo, irmão. Deixarei-te agora.

Liken pôs uma mão sobre o braço de Tair. —Espera Tair. Necessito que fique.

Os olhos de Sharon se abriram. —Por que é necessário que fique para ser testemunha de nossa briga?

Os dois homens olharam um ao outro por um momento. Tair assentiu em sinal de aceitação e se sentou no sofá. Sharon olhava de um e a outro como se os dois homens trocassem opiniões.

Liken disse com calma absoluta. —Arriscou sua segurança esta noite, sherree. Não haverá briga.

Ela tinha uma má sensação a respeito de toda esta situação. Tentou usar um tom conciliador. —Não estive em perigo. Nada aconteceu.

Liken caminhava para ela. —Não, tivemos sorte sem dúvida.

Ele tratava de intimidá-la e ela não ia permitir que se saísse com a sua. —Não tenho medo de você.

Ele suspirou. Havia menos de um metro de distância. —Sei do que tem medo, sherree. É hora que enfrente alguns de seus temores—. Aproximou-se e a estreitou em seus braços.

Ela levantou seu olhar para o rosto de Liken. Estava decidido, sem um indício de ternura. Ele se inclinou e a beijou na boca antes que ela pudesse responder.



Os lábios de Liken eram firmes e exigentes. Ela manteve os seus bem fechados e tratou de conservar a mente clara. Liken levou uma mão a mandíbula de Sharon e exerceu uma delicada pressão. —Abre a boca, sherree. Agora—. A voz de Liken se fazia mais grave pelo desejo.

A boca de Sharon se abriu pela pressão da mão de Liken sobre sua mandíbula. Ele passou a língua dentro do calor úmido de Sharon e empurrou profundamente. Ela gemeu e tratou de pôr certa distância entre os dois com suas mãos contra o peito de Liken. Ele retirou a mão da mandíbula de Sharon e a estreitou com ambos os braços, a aproximando de seu corpo rígido. O beijo foi assustador e intenso. Ele não pedia uma resposta. Exigia com cada arremesso.

Ela podia sentir a quentura invadindo seu corpo. Baixou as mãos do peito de Liken e as fechou em um punho aos lados. Seus mamilos se endureceram como pontas rígidas. Em resposta, ele pressionou com seu peito os seios de Sharon com mais força. Ela, com um pequeno gemido, começou a beijá-lo também. As palavras furiosas e a dor profunda de sua briga desapareceram no fundo da mente de Sharon à medida que seus sentidos assumiam o controle. Não importava o que se havia dito: ela não tinha deixado de desejá-lo. Ele era como uma febre no sangue de Sharon.

De repente, Liken arrancou sua boca da dela e abruptamente girou Sharon para que estivesse de frente para Tair que ainda estava sentado no sofá, os observando com olhos ardentes. Sob seu olhar, a blusa e a saia leve de Sharon se sentiam como um pequeno amparo. Ela retrocedeu o que só a aproximou do corpo sólido de Liken. Ele a estreitou com um braço ao redor de sua cintura instantaneamente para imobilizá-la. Ela podia sentir o vulto duro de seu membro excitado pressionando na parte baixa de suas costas. Não podia se mover.

Liken usou a mão que tinha livre para passar o cabelo de Sharon a um lado e começou a lhe morder o pescoço. Com delicadeza, mordeu e logo passou a língua sobre os sensíveis nervos do pescoço de Sharon. Fazendo uma pausa perto de seu ouvido, ele disse, —Importa muito, sherree, que ele nos observe?—. A boca de Sharon estava seca.

Ele não cessou seu ataque suave ao pescoço de Sharon. Pôs tenso o braço que estreitava a cintura de Sharon enquanto a outra mão esfregava brandamente seu ventre. Ela podia sentir o calor da mão de Liken através da magra seda de sua blusa como uma malha ardente. Os músculos do ventre de Sharon reagiram ficando tensos. Sua respiração se acelerou enquanto tratava de inalar mais ar para que chegasse a seus pulmões.

Liken subiu sua mão até tocar a parte inferior do seio esquerdo de Sharon e se deteve. O corpo de Sharon ficou rígido pela tensão. Mordiscou-lhe o pescoço um pouco mais forte. Não provocou dor, mas a surpreendeu.

Liken cobriu o seio de Sharon com sua mão e o apertou com suavidade. O dedo polegar de Liken começou a dar voltas lentamente ao redor da ponta ereta do mamilo. O prazer lhe percorreu do mamilo em linha até seu sexo. Ela estava distendida e úmida. Não podia deter o estremecimento que percorria seu corpo e fechou os olhos.

Tair disse com voz rouca, —Abre os olhos, Sharon—. Sua voz a surpreendeu o suficiente para fazer o que lhe indicava. Ela o viu ficar de pé e se aproximar a eles, sua avultada excitação óbvia contra a parte anterior das calças.

Sharon sentiu uma onda de temor, seguida de perto por uma onda de excitação tão forte que seus joelhos fraquejaram. Inclinou-se pesadamente contra Liken. Tair se deteve em frente a ela e levantou uma mão delicada para acariciar sua bochecha. —Confia em nós, Sharon. Não irei mais à frente do que você queira. Deve estabelecer o vínculo.

Sharon quase podia sentir fisicamente que a excitação afastava seu temor. Com voz insegura disse, —De acordo—. Pôde sentir o alívio em ambos os homens.



Liken a girou para ele, delicadamente. Seus olhos eram ternos e sua felicidade a envolvia em ondas feitas. Com um sorriso, ele disse, —Acredito que estaremos mais cômodos no sofá.

Ela assentiu em sinal de aceitação. Liken se dirigiu ao sofá e se sentou. Tair o seguiu e se sentou em uma cadeira do outro lado do sofá. Ela se aproximou para se unir a eles e se perguntou o que passaria depois.

Liken desabotoou sua camisa. Como sempre, o espetáculo a deixou sem ar. Ele era muito formoso. As mãos de Sharon estavam ansiosas por sentir esses músculos tensos do peito de Liken. Ele lia os pensamentos de Sharon nesse momento porque baixou as pálpebras e disse, —Você sabe que amo sentir suas mãos em meu peito, sherree.

Sharon sorriu e se sentou junto a ele. Ela passou as mãos pelo corpo de Liken e, debaixo de seus dedos, pôde sentir a tensão nos músculos. Brincou com seus mamilos e sem pensar se inclinou para lambar ao redor de um em forma de círculos. Liken colocou a mão na nuca de Sharon e se enredou em seu cabelo. Ele se inclinou para sua boca e suas mãos enquanto Sharon gemia. Ela beijou o peito de Liken com a boca aberta e usou sua língua para estimular e saborear o salgado de sua pele. Ele não pôde suportar muito tempo.

Com surpreendente velocidade, elevou-a e a atraiu sobre seu colo até que ela ficou montada sobre suas coxas. Sharon podia sentir a firme pressão de seu pênis enquanto se endurecia contra ela através de seus objetos. Pôs as mãos sobre os ombros de Liken para obter equilíbrio e suas bocas se encontraram em um beijo prolongado e cativante.

Os olhos de Tair ardiam nas costas de Sharon. Era perverso e sexy. A paixão de Sharon subiu outro nível.

Liken pôs as mãos debaixo de sua saia e encontrou os laços das calcinhas. Sua boca devorou a dela com um beijo ardente. Ela sentiu um puxão quase imperceptível e logo a parte da frente e a de trás das calcinhas caíram ao chão. Ele pegou a seda com sua mão direita e, delicadamente, tirou-a de baixo.

Ela estava completamente coberta por sua saia folgada, mas se sentiu exposta. Apertou-se contra ele se massageando contra sua dureza. Sabia que ele podia sentir a umidade através de suas calças, mas não se importou. Era muito prazeroso.

Ele arqueou seu corpo para cima para empurrar mais forte contra ela. Ambos gemeram. Liken pegou seus quadris e a empurrou para baixo em cima dele enquanto ele fazia o mesmo para cima. Moveram-se juntos por um momento, simplesmente desfrutando da sensação. Liken subiu suas mãos ásperas e esquentou as costas de Sharon com largas carícias.

Essas mesmas mãos puxaram a blusa de Sharon de baixo de sua saia. Ela estremeceu ao sentir as mãos de Liken tocar a pele lisa de suas costas nuas. Sharon sentiu a respiração quente da boca de Liken sobre seu mamilo direito quando o aproximou de sua boca e o chupou. A delicada seda da blusa de Sharon não foi uma barreira ao se umedecer. Ela se arqueou para a boca de Liken enquanto, em silêncio, implorava por mais.

Ele chupou com maior intensidade enquanto as mãos sobre as costas de Sharon levantavam sua blusa. Quando ela o sentiu, se afastou e levantou os braços sobre sua cabeça. Depois que o tecido passou por sua cabeça, ela o viu jogá-lo junto a suas calcinhas do outro lado do sofá. Liken passou a boca ao seio esquerdo e começou a lambar em círculos provocadores enquanto seus olhos ávidos a olhavam.

Ela sabia que Tair os observava, que podia ver suas costas nuas. Mas o prazer que sentia afastou todos os pensamentos de Tair ao fundo de sua mente. Estava totalmente perdida em Liken.



Com um gemido agônico, Liken se separou de Sharon depois de uns momentos. Seus mamilos estavam avermelhados e úmidos pela boca de Liken. Ela se arqueou para que seu pênis a penetrasse sem o obstáculo de seus objetos. Levantou-se e apertou a ereção de Liken com a mão. —Te desejo—. Sharon mal reconheceu a voz rouca como própria.

Liken colocou uma mão de lado e pressionou um botão escondido através de sua roupa. Retirou o tecido em direção oposta e logo soltou outro botão no interior. Retirou essa lapela e seu pênis apareceu de repente. Sharon estava impressionada. —Que engenhoso.

Ela sorriu e o estreitou com os dedos de uma mão. O acariciou lentamente enquanto olhava o rosto de Liken ficar tenso pelo prazer. Era prazeroso para Sharon sentir na mão a pele aveludada de seu pênis. Ele estava ereto por completo, duro como pedra. Ela movia sua mão de cima a baixo enquanto observava gotas de umidade na ponta.

Ele a deteve com sua própria mão. —Devo manter o controle, sherree—, disse ele com firmeza.

Levantou-a pelos quadris e a sentou lentamente sobre sua ereção. Quando a penetrou por completo, ela emitiu um gemido pequeno de aprovação. Estava cheia e desesperada pela necessidade de se mover. Apoiou suas mãos nos ombros de Liken enquanto se levantava. Ele a guiou e manteve o ritmo lento e firme. As gotas de suor cobriam o cenho de Liken devido a sua concentração. Sharon se elevava até que membro quase lhe escapava e logo se afundava com determinação. Perdida no prazer, não viu Liken fazer um gesto com a cabeça além de seu ombro.

As mãos de Tair acariciaram suas costas. Ela ficou rígida pela surpresa. Todos deixaram de se mover. Sharon pôde sentir que o pênis de Liken se dobrava dentro dela. Ele estava enterrado nela por completo. O olhar de Sharon procurou o de Liken e encontrou só ternura e confiança. Ela inalou e exalou profundamente. Inclinou-se para frente e beijou a boca de Liken de forma vacilante.

Ele respondeu e suas mãos na cintura de Sharon começaram a movê-la novamente. Tair acariciou suas costas nuas enquanto lhe dava beijos úmidos ao longo da coluna vertebral. Ela começou a arder e sua pele se excitou novamente. As palpitações do pênis de Liken que se movia dentro dela aumentavam à medida que o ritmo de ambos se acelerava. Ela estava à beira do orgasmo.

Ao sentir a tensão no corpo de Sharon, ambos os homens se detiveram e afastaram. Ela apertou os dentes frustrada. —Por quê?—. Exigiu que Liken lhe respondesse.

Olhou-a arrependido e a elevou para afastá-la dele por completo. Ela estava de pé o olhando surpreendida. —O que acontece?

Liken disse sereno, —Tudo está bem, sherree, só deve dar a volta.

Que Tair tocasse e beijasse suas costas era uma coisa. Ela não estava segura de estar pronta para que ele visse seus seios nus. Não se opunha à idéia por completo; só estava nervosa. Liken sorriu. —Tudo estará bem.

Ela endireitou os ombros. Sendo honesta consigo mesma, Sharon admitiu que estivesse perdida na influência de sua própria sexualidade. Se ela não tivesse querido dar a volta, nada do que Liken dissesse a tivesse convencido.

Deu a volta apressada, e decidiu que faria como se arrancasse uma tira adesiva. Olhou fixo para Tair. Ele estava sentado no chão em frente a ela, e levantou a vista. Seus olhos se obscureceram ao olhar os seios de Sharon. Estavam inchados e os mamilos avermelhados e proeminentes pela atenção que Liken lhes tinha brindado.



Tair levantou o olhar para Sharon e lentamente começou a desabotoar a camisa. Ela sentiu que as mãos de Liken a seguravam pela cintura e a colocavam quase sentada em seu colo de costas para ele. Sharon levantou a saia e com delicadeza baixou seu sexo ávido em cima do pênis de Liken desde atrás. Ele a encheu por completo, expandindo suas paredes internas, e o prazer intenso a impulsionou depressa novamente para o orgasmo.

Sharon gemeu e atirou a cabeça para trás enquanto saboreava a sensação de seu pênis bem para dentro dela outra vez. Ele começou a subir e a baixar Sharon com um ritmo que aumentava constantemente. Ainda olhando para Sharon fixamente, Tair deslizou a camisa e deixou seus ombros descobertos. Ambos estavam feitos como os deuses foi tudo o que ela pôde pensar.

Com um sorriso incompleto, Tair se aproximou e colocou a mão delicadamente na parte baixa do ventre de Sharon sobre sua saia. Os músculos abdominais de Sharon se contraíram e ela gemeu em sinal de resposta. Animado, ele se ajoelhou e colocou as mãos em cima das de Liken na cintura de Sharon. A pressão aumentava dentro dela. As mãos de Liken se afastaram e chegaram debaixo dos braços de Sharon para se fechar sobre seus seios. Ele começou a brincar com seus mamilos.

As mãos de Sharon se aferraram aos ombros de Tair de forma inesperada enquanto que as mãos dele na cintura de Sharon a subiam e baixavam. Tair se inclinou para frente e a lambeu do ombro para o lado de seu pescoço. Ela sentiu que Liken se inclinava até quase tocar com o peito suas costas. Subitamente, ele se fundiu com ela. Sharon podia sentir o peso do prazer de Liken se acumular sobre o dela.

Os beijos e dentadas de Tair mudaram de direção desde seu pescoço até a ponta de um seio. A mão de Liken levantou seu seio para a língua de Tair. Tair lambeu o mamilo em um círculo lento e logo o meteu em sua boca. Ela o olhou enquanto ele chupava seu mamilo e gemeu com força. Já não podia agüentar mais. Estavam a enlouquecendo pelo desejo.

Liken levantou seus quadris firmemente ao mesmo tempo em que Tair a empurrava para baixo com igual força. Logo ambos se detiveram. Sharon gritou ao sentir que seu corpo começava a pulsar. O prazer se irradiava em ondas desde seu sexo. Ela ardia de dentro para fora e estava cega e surda a tudo, exceto à sensação de culminação e alívio. A tensão desapareceu de seu corpo como uma rajada torrencial.

Ela nem sequer sentiu que as mãos de Tair se afastavam de sua cintura para estreitá-la em seus braços. Ele liberou o seio de Sharon e se incorporou. Pressionou seu peito nu contra o dela e a segurou o mais perto que pôde. As mãos de Liken se deslizaram à costas de Sharon e a acariciavam para relaxá-la. Liken apertou os dentes frustrado e seu rosto era uma tensa máscara enquanto ele se concentrava com dificuldade.

Tair apoiou sua testa contra a dela e explorou cuidadosamente. Devia ser preciso, enérgico e rápido. Sharon sentiu uma leve dor de cabeça, mas desapareceu antes que ela pudesse reagir. Em menos de um minuto, os ombros de ambos os homens relaxaram.

Em seu alívio, a concentração de Liken fraquejou e perdeu o controle. Emitiu um extenso gemido enquanto seu pênis ejaculava e palpitava, enviando calidez líquida dentro do sexo apaixonado de Sharon. Sharon estava ainda fundida com Liken, então seu orgasmo a levou outra vez ao limite.

Os braços de Tair a estreitaram fortemente em estado de comoção. Seu próprio orgasmo o pegou de surpresa; não tinha se deslocado dessa maneira desde que era um menino. Todos permaneceram imóveis exceto pelos estremecimentos que torturavam seus corpos. A sala estava absolutamente em silêncio exceto pelos sons de suas entrecortadas respirações.



Tair foi o primeiro a se mover. Balançou-se para trás e se sentou no chão. Com movimentos simples, recolheu sua camisa e a pôs novamente. Sharon abriu os olhos quando Liken a abraçou e a apertou delicadamente. Ela se sentia assombrosamente relaxada. Devia se sentir estranha ou culpada de alguma forma, mas não conseguia se preocupar. Sentia-se bem. Não havia dúvida a respeito.

Com um sorriso, ela se separou de Liken e se sentou junto a ele no sofá. Pegou sua blusa e a pôs pela cabeça. Ainda levava posta a saia. Não se preocupou com as calcinhas. Liken voltou a abotoar as calças. Sharon sentiu que ele a abraçava e apoiou a cabeça sobre seu ombro. Enquanto se recuperavam, a mente de Sharon começou a processar o que acabava de acontecer.

Ela acabava de manter uma espécie de encontro sexual com dois homens ao mesmo tempo. Não era verdadeiramente um trio no sentido literal, mas tampouco estava totalmente segura da definição de trio. Decidiu pensar sobre o acontecido em algum outro momento, seus pensamentos eram dispersos. Liken lhe tinha brindado um prazer incrível e Tair tinha sido erótico e estranhamente doce. Estava contente de que tivesse sido Tair o que tinha estabelecido o vínculo com ela e não outra pessoa. Inclusive Jadik.

Liken e Tair exclamaram ao unísono, —Jadik?

Ela olhou a um e a outro surpresa. —O que?

Ao registrar o nome, ela disse com firmeza. —Vocês dois saiam de minha cabeça agora mesmo.

Tair se via arrependido, mas sua voz era irônica. —A deixarei logo que recupere o controle, Sharon. Peço perdão.

Ficou de pé. Antes que sua camisa o cobrisse, Sharon percebeu pela primeira vez a grande mancha úmida na área da entre perna de suas calças. O rosto de Sharon se avermelhou. Tair dirigiu a Sharon um sorriso satisfeito e ocioso e se sentou na cadeira em frente a eles.

A voz de Liken retumbou no ouvido de Sharon. —Sua referência a Jadik e o vínculo nos pegou de surpresa, sherree—. Houve uma pausa e logo ele sorriu. —Teve uma conversa interessante com ele no restaurante, não é assim?

Ela pôs os olhos em branco. —Requer de um tipo especial de arrogância simplesmente arrancar algo fora da cabeça de uma pessoa se deseja saber o que ela que está pensando.

Liken sorriu abertamente. —Não a escutei se queixar muito mais cedo quando nos esforçamos por teu prazer. Você escutou alguma queixa, Tair?— perguntou ele alegremente.

Tair riu. —Acredito que irei agora. Sharon, seus pensamentos são cada vez mais estridentes.

Sharon riu. Eles eram arrogantes, mas ela na verdade não estava se zangando. Estava muito satisfeita. Os três ficaram de pé e caminharam para a porta da frente.

Detiveram-se na entrada e Liken se estendeu para abraçar rapidamente Tair. Quando Tair pareceu se surpreender, Liken disse seriamente, —Te agradeço irmão. Temos sorte de contar com sua ajuda.

Tair deu de ombros. —Você faria o mesmo—. Voltou-se para Sharon.

Ela não estava segura de se devia abraçá-lo ou não. Era estranho. Tair solucionou seu problema ao atraí-la para seus braços e inclinar seu rosto perto do dela. Uma mão sustentou a nuca de Sharon e ele a beijou na boca.

Quando ela se deu conta de que ia beijá-la, esperou um beijo breve, informal de despedida. O calor do beijo a surpreendeu quando a boca expressiva de Tair a pegou por assalto. Sharon respondeu sem pensar inclusive quando a língua de Tair arremeteu contra a dela. Ele se afastou e sorriu. Ela estava em estado de estupor e sem fôlego outra vez. Não pôde emitir palavra alguma.



Ele riu com voz rouca. —Bem-vinda a Shimeria, Sharon. Sinto-me honrado de ser seu vínculo.

Ela disse com voz fraca, —Obrigado—. Este planeta era uma surpresa atrás da outra.

Liken e Tair riram. Tair atravessou a entrada e se dirigiu para a noite prateada. Liken oprimiu o botão e a parede corrediça se fechou silenciosamente.

Liken novamente rodeou com seus braços os ombros de Sharon e a levou ao quarto. Sua voz se escutava ainda divertida quando ele disse —Relaxe, sherree. A relação do vínculo não é complicada. Tair a beijará, mas só para te saudar e jamais irá, além disso. É um procedimento inofensivo, um benefício para brindar amparo.

Sharon se surpreendeu por um horrível pensamento. —Tair e você, estabeleceram um vínculo? Como é que vocês...

Ele não pôde evitar. Ela sentia muito rechaço. Ele riu. —Sim, Sharon, mas dois homens shimerianos não estabelecem vínculos na forma que acaba de fazê-lo com Tair. Simplesmente, deixamos cair nossos escudos protetores e estabelecemos um vínculo mútuo. Exige uma enorme confiança.

Então, a estranha relação de vinculação se devia a que ela era uma mulher e não um homem shimeriano. Ela e Tair tinham estabelecido um vínculo e isso significava que tinham algum tipo de relação informalmente íntima. Liken não estava ciumento para nada. Ela não estava segura de como se sentia a respeito.

Liken e Tair o faziam parecer muito natural. A sexualidade na Shimeria era muito diferente. Inclusive Jadik a tinha beijado e ele tinha aceito bem. Mas Liken se mostrou ciumento quando outros homens tinham prestado muita atenção a ela, como tinha acontecido no restaurante. Era possível que as coisas se tornassem mais confusas?

Quando chegaram ao quarto, ela se meteu na cama. Não pensaria a respeito dos extravagantes costumes da Shimeria. Resolveria no dia seguinte. Não ia se preocupar por isso esta noite.

Liken se sentou junto a ela e se inclinou para beijá-la. Sua boca se deteve em cima da dela quando ele sussurrou, —Não terá que do que se preocupar, sherree. Sentirá só prazer nesta véspera.

E fiel a sua palavra, dedicou o resto da noite a demonstrá-lo.

Capítulo treze

Na manhã seguinte, Sharon murmurava objeções sonolentas quando Liken lhe sacudi delicadamente o ombro. Ela estava exausta. Escutou uma risada suave junto a seu ouvido.

Liken disse —Sherree, sei que está muito cansada para fazer amor. Por favor, abre seus olhos um momento.

Sentia as pálpebras como pesos de chumbo enquanto gradualmente despertava e abria os olhos. Ele estava sentado na beira da cama e lhe sorria. Ela também sorriu e disse —Bom dia.

O sorriso de Liken era de orelha a orelha. —Sem dúvida que o é—. Beijou-a brandamente na boca. Quando se afastou, ele se via de causar pena. —Lamento te despertar, Sharon, mas devo sair por um momento. Umas poucas questões em meu lugar de trabalho requerem de atenção imediata. Foi inesperado. Lamento, mas é algo do que devo me ocupar.



—Uma emergência? Perguntou ela, ainda meio dormida.

—Não é uma emergência. Só uns poucos detalhes que não podem esperar até depois de nosso período de conhecimento—. A voz de Liken estava cheia de pesar.

Ela compreendeu e assentiu com a cabeça. Seu cérebro adormecido começava a funcionar.

—Não há problema. Passarei pela biblioteca ou algo assim—. Um pensamento a impactou.

—Liken, posso te pedir que faça algo por mim hoje?

Ele assentiu antes que ela tivesse terminado a pergunta. —De que se trata sherree?

As lembranças do dia anterior começavam a dar voltas em sua cabeça. As relações sexuais e a briga. Necessitava tempo para estar sozinha e processá-los. Necessitava um pouco de espaço. Era necessário que ele soubesse de sua cabeça, mas ela não queria perturbar seu frágil estado de paz. Dirigiu-lhe um olhar que suplicava inconscientemente.

Os olhos de Liken eram ternos e ele sorriu apenas. —Quando me olha com esses olhos, sherree, pode conseguir tudo o que deseja.

Sharon disse com cuidado, —Não quero ferir seus sentimentos, mas tenho muito em que pensar hoje. Aconteceram muitas coisas nos últimos dez dias. Realmente necessito um pouco de tempo para mim, de acordo? Quero dizer, não quero me sentir coibida e me preocupar porque você sintoniza ao azar meus pensamentos.

Ele suspirou. —Entendo, mas não percorro seus pensamentos por diversão, Sharon. É a modalidade de minha gente. Trata-se de uma proximidade especial que compartilham os amantes. Desejaria que estivesse mais cômoda com isso.

Ela disse brandamente, —Possivelmente o obtenha se dispuser de um pouco de tempo para pô-lo em ordem. Não sei.

Ele assentiu. —Me retirarei e a bloquearei, se isso for o que deseja. Ao menos por hoje. Tem minha promessa.

Sharon sabia que se Liken dava sua palavra, a cumpriria. As emoções de Liken diziam a Sharon que ele desejava estar em contato, mas que faria o que lhe tinha pedido por hoje, como fosse. Sorriu-lhe em sinal de agradecimento e disse com suavidade, —Obrigado... Significa muito para mim.

Ele se inclinou e a beijou lentamente. Foi um beijo doce e inquisitivo, estranhamente diferente dos que tinham compartilhado. Foi um beijo prolongado, suas bocas pareciam transmitir as coisas que não podiam expressar com palavras. Quando lentamente se separaram, se olharam mutuamente em silêncio por um momento.

Finalmente, Liken pigarreou. —Retornarei antes da comida da noite, sherree, possivelmente mais cedo. Desfruta deste dia—. A mão de Liken acariciou o rosto de Sharon e logo ele deu volta e saiu do quarto. Ela escutou que a porta corrediça da frente se fechava um momento mais tarde.

Sentou-se e deslizou para beira da cama. Ficou de pé e caminhou até o outro extremo do quarto. Oprimiu um botão na parede e olhou fixamente um holograma dela mesma. Igual ao da loja servia como espelho. Era lindo ter um em casa, embora ela ainda estivesse se acostumando a se ver ali. Mais de uma vez, se surpreendeu pelo retrato tridimensional de sua pessoa. Era como ter uma gêmea idêntica refletindo sua imagem em cada movimento.

Hoje, a imagem que a saudava não parecia sua gêmea. Ela olhava fixo a uma estranha. A mulher em frente a ela não se parecia em nada à Sharon Glaston que ela conhecia. Seu cabelo escuro caía sobre um rosto com olhos resplandecentes e lábios pronunciados. Seu corpo nu mostrava pequenas marcas de cor vermelha por uma noite de paixão. Ela se via enrugada e



estranhamente sexy. A criatura apaixonada que a olhava era poderosamente feminina e misteriosa.

Sharon se afastou e desabou sobre a cama. Sua imagem permaneceu em sua mente. Ela era essa mulher. Possivelmente, sempre tinha sido essa mulher e tinha tocado a Liken fazê-la ver. Ele a tinha arrancado de seu pequeno mundo seguro e a tinha despojado da couraça exterior protetora que ela mostrava a todos a seu redor.

Sempre tinha se considerado uma mulher precavida, satisfeita levando uma vida bastante rotineira. Ela era a amiga em que todos podiam confiar, a pessoa com a que podiam contar para ser razoável. Outras pessoas tinham vidas desordenadas. Nela podiam confiar para que as ajudasse colocá-las em ordem.

Era estável e estruturada e até um pouco aborrecida em alguns aspectos. Sem surpresas, sem paixão verdadeira e sem dor real. Mas debaixo de tudo isso, vivia uma mulher que podia se enfurecer e brigar e machucar como qualquer outra pessoa. Uma mulher que podia ser apaixonada e difícil e para nada razoável. Uma mulher que podia amar profundamente.

Sharon deixou cair a cabeça entre suas mãos. Justamente, esse era o ponto central da questão. As pessoas que amavam com intensidade se arriscavam a que as machucassem profundamente. E nos últimos dez dias, ela tinha se apaixonado, profunda e loucamente por Liken. Não havia nada precavido nem razoável a respeito disso. Era absolutamente ridículo. Não tinha nenhum sentido, mas era inegável.

Ele a fez se sentir fora de controle. A desafiava, a seduzia e a pressionava em cada oportunidade. Era aterrador, mas ela jamais tinha se sentido tão viva em sua vida. Ele era arrogante e dominante algumas vezes. Podia ser docemente terno e generoso. Fisicamente, era um homem de fantasia feito realidade.

Algumas vezes, entendia-a melhor que do que ela mesma se entendia. Em outras ocasiões, ela se perguntava se ele na verdade a conhecia. Tudo o que sabia era que os últimos dez dias tinham sido os mais incríveis, felizes e confusos de sua vida. E não queria que terminassem. Desejava passar o resto de sua vida amando Liken e brigando com ele.

Pensou na biblioteca na Terra, em seu emprego, em seus amigos. Sabia que podia conseguir um trabalho na Shimeria, possivelmente inclusive na biblioteca local da Terra com Gar. Sentiu que seu coração se retorcia dentro de seu peito ao pensar em se separar de Kate. Mais que nada neste momento, ela desejava que Kate estivesse aqui para poder falar com ela e lhe contar como se sentia. É obvio se Tair conseguia o que queria, Kate viveria aqui também. Alegrou-se ao pensar nisso.

O essencial, entretanto, não era se ela deveria abandonar ou não sua antiga vida. O mais importante era se ela tinha a guelra para se aventurar. Teria que começar uma nova vida em um planeta estranho com um homem ao que amava: um homem que possivelmente a amava e possivelmente não.

Ela pensou algumas vezes que ele a amava. Quando a olhava com essa ternura que a derretia, ela quase podia acreditar nisso. Mas, em outras oportunidades, ela se sentia como uma posse que ele reclamava e a que não ia renunciar. Liken havia tentando com esforço fazê-la feliz, mas ela não estava segura de se o fazia para obter que ficasse ou de se a amava tanto para desejar vê-la feliz.

Ela tinha sentido muitas vezes o afeto e a felicidade de Liken. Com o tempo poderia fazê-lo feliz. Estava quase segura disso. Poderiam compartilhar uma boa vida juntos. Mas tinha a guelra para se atrever?



Sharon sentiu que seu coração estalaria de só de pensar. Tinha chegado a um planeta estranho. Tinha dormido com um extraterrestre e tinha comido estranhos mantimentos. Tinha gritado e amaldiçoado e por momentos tinha sido completamente irracional. Tinha dois homens com uma entrada a sua cabeça e quase um trio sob seu cinturão. Tinha a guelra para perseguir sua própria felicidade? Demônios, sim tinha!

Levantou a cabeça e seu rosto foi puro sorriso. A velha Sharon ficou sentada sobre a cama a metade do dia, fazendo uma lista de todas as razões pelas que era uma má idéia deixar que as emoções prevalecessem. A nova Sharon ficou de pé e se dirigiu ao banheiro. Iria ver Liken e o informaria de sua decisão de ficar. Arriscaria tudo e lhe diria que o amava.

Seus passos confiados vacilaram quando pensou na reação de Liken. O que aconteceria se ele a olhava inexpressivamente, ou pior, se agradecesse nervosamente como resposta? Bom, nesse caso teria que matá-lo.

Entrou resolvida no banheiro como um soldado que se dirige a uma batalha. Kate a teria aplaudido.

Capítulo quatorze

Uma hora mais tarde, depois de comer e tomar um banho se dirigiu para a porta da frente vestida com uma blusa de cor azul brilhante e uma saia. Eram os objetos que tinham comprado durante seu passeio de compras. Não lhe importava se o traje era transparente mais que algo que tivesse vestido na Terra. Além disso, ela sabia que era o mais atraente que possuía. Seu cabelo brilhava rodeando seus ombros e sentiu que estava pronta para enfrentar o mundo.

Tinha visto o escritório de Liken uns dias atrás. Em uma de suas viagens à cidade, ele a tinha levado e lhe tinha devotado uma visita guiada do lugar. Ela tinha provocado curiosidade em seus colegas de trabalho, mas tinham se mostrado indefectivelmente amáveis e encantadores. O respeito e afeto que sentiam por Liken tinha sido evidente.

Sharon tinha pensado em esperar até a tarde que ele retornasse a casa do escritório, mas tinha decidido que não. Tinha tomado uma decisão e estava ansiosa por seguir adiante. Além disso, atuar impulsivamente por uma vez não estava mau. O trabalho de Liken não tinha parecido como algo de fundamental importância, simplesmente como algo de menor importância que não se podia pospor. Ela o surpreenderia com sua visita e lhe daria uma boa razão para retornar rapidamente para casa.

Ao ingressar no edifício onde ele trabalhava, ela começou a caminhar em direção de seu escritório, ao fundo. Umas poucas pessoas sorriram e a saudaram, mas ela devolveu respostas breves e amistosas, e seguiu caminhando. Estava desejosa de ver Liken. Chegou à entrada de seu escritório e sentiu que todo seu corpo paralisava pelo descrédito.

Liken abraçava uma pequena ruiva. Sua boca se movia sobre a dela com delicada avidez e ela respondia com entusiasmo. Ela pôde sentir que a ternura de Liken para a mulher a percorria em uma única e prolongada onda. A mente de Sharon ficou em branco. Sentiu uma dor tão intensa que foi como se tivessem dado um golpe mortal no seu peito. A desilusão e a agonia a atravessaram até os ossos. Quando pôde respirar, as palavras caíram de sua mente a sua boca sem um segundo de diferença.



—Você bastardo trapaceiro—. A voz de Sharon foi na realidade suave, mas a cabeça de Liken se levantou de forma instantânea. Ela devia ter gritado em sua mente porque ele se sobressaltou pela dor e levou uma mão à cabeça. Parecia surpreso de vê-la. A ruiva deu volta atônita. O rosto de Sharon estava totalmente pálido. Sua voz tremeu quando disse, —Pensei que o surpreenderia ao vir. Acredito que o fiz.

Liken se aproximou dela, mas ela levantou a mão em sinal de resposta. Ele pronunciou seu nome, —Sharon... —, mas isso foi tudo o que pôde dizer antes que ela falasse outra vez.

—Assim tinha que vir ao escritório hoje, não é?—. Ela olhou à ruiva, que começava a franzir o cenho confundida. Ela disse cansativamente, —Eu sou sua companheira de pacto—. A mulher abriu os olhos enormes.

Sharon sentiu que um acolhedor atordoamento a envolvia, amortecendo a dor. Liken disse com firmeza, —Sharon, deve me escutar...

Ela o interrompeu. —Não, não é necessário—. Olhou à ruiva e disse, —Pode ficar com o estúpido infiel. Desfruta dele enquanto possa—. Outra vez olhou para Liken. —Pode ir ao inferno—. Com frágil dignidade, Sharon deu a volta e começou a se afastar rapidamente.

Escutou a mulher dizer, —Liken?— com uma voz gutural e inquisidora. Liken murmurou uma resposta.

Sharon caminhou mais rápido. Chegou à entrada do edifício e começou a correr. Podia escutar a voz de Liken atrás que gritava, —Sharon, espera—, mas ela não se deteve. Seguiu correndo, tomando caminhos laterais ao azar, um atrás do outro, desejando só escapar.

Correu até que lhe doíam as pernas e lhe nublou a vista para ver aonde se dirigia. Finalmente, se deteve e olhou ao redor. Encontrava-se na área do parque. Caminhou até uma árvore com enormes folhas vermelhas, se sentou debaixo e recolheu os joelhos contra o peito. Ofegou com dificuldade e ficou olhando sem ver para frente. Nem sequer podia chorar. O impacto e o sofrimento eram tão profundos que lhe doía o peito, mas seus olhos seguiam secos. Permaneceu sentada em rígido silêncio, ignorando por completo seu entorno.

Sua mente girava em círculos desesperados a grande velocidade enquanto se esforçava por bloquear em sua mente a imagem de Liken e a ruiva. Ele sentia algo por essa mulher. Esse beijo não era platônico. Tinha sido apaixonado. E ela ia a caminho para dizer...

Sentiu que a invadia a primeira ameaça de fúria. E ele tinha estado... Era um bastardo, lisa e sinceramente.

Ela soprou zangada. Ao diabo com o perigo e o destino, e mais especialmente, ao diabo com o infiel do Liken.

Capítulo quinze

Liken estava sentado sozinho em seu escritório quando Tair apareceu na entrada. Liken se recostou em sua cadeira e disse cauteloso em espanhol, —Olá, irmão.

Tair se apoiou despreocupadamente contra o marco. —Olá, irmão— repetiu. —É tudo o que quer dizer?

Liken arqueou uma sobrancelha. —Que espera que diga?

Tair sacudiu a cabeça e atravessou o escritório para deixar cair na cadeira em frente a Liken. —Não sei. Parece muito normal que sua companheira de pacto tenha gritado em minha cabeça.



Olhou para Liken com atenção e abriu os olhos. —Você, entretanto, a bloqueia convenientemente e não o afeta.

Liken riu, embora soasse sarcástico. —Não me afeta? Equivoca-se. Mesmo assim, a bloqueio porque lhe prometi que não investigaria seus pensamentos no dia de hoje.

Seu irmão era um tolo. Tair o olhou com surpresa. —por que faria uma coisa semelhante?

—Ela queria um pouco de privacidade para pôr em ordem seus pensamentos, disse—. Liken soava como se o peso do mundo o oprimisse desde todas as partes.

Tair grunhiu. Que confusão! —Bom, acredito que ela deve se esforçar por pôr suas idéias em ordem neste momento. Ela pensa que a traiu com Elana.

Liken sentiu que essa pena lhe dava no alvo. —Sei—. Ele seguia vendo a cara de Sharon em sua mente. Ao vê-la, a agonia e a desconfiança em seu rosto tinham sido um golpe para ele. Ficou ali parado, impactado, sem poder se mover nem pensar. Nesse momento acreditou que a tinha perdido para sempre. Ela jamais confiaria nele o suficiente para ficar.

Liken podia uni-la a ele sexualmente. Podia conservá-la fisicamente com ele. Mas não podia forçá-la a amá-lo ou a confiar nele. Ela devia sentir isso livremente. Sentia-se indefeso e confundido.

Quando tinham feito o Juramento, ele, com arrogância, pensou que podia obter que Sharon quisesse ficar. Era um guerreiro shimeriano, um guardião, habituado a reparar danos e a ganhar. Ela era uma mulher, fisicamente menor e mais fraca. Não tinha experiência sexual e era fácil seduzi-la. Ela abandonaria sua vida anterior e faria uma nova com ele na Shimeria. Ele obteria que ela o desejasse e desejasse esta vida.

Agora, esses pensamentos pareciam tolos e surpreendentemente egoístas. Ele não podia obrigá-la a que o amasse ou confiasse nele. Sharon não ficaria sem sentir essas coisas. Descobri-lo foi devastador e humilhante.

Tair suspirou. Este assunto da companheira de pacto era mais complicado que o que parecia. Ele perguntou —O que vai fazer?

Liken deu de ombros. —Darei tempo a ela e logo veremos—. Parecia que ele não podia apagar o rosto de Sharon de sua mente.

Era o turno de Tair de levantar uma sobrancelha. —Ela está ofendida e pensa o pior. Não se importa?

O olhar feroz de Liken teria derrubado a um homem menor que Tair de sua cadeira. —Ela se provoca a pena com sua própria desconfiança. Explicarei a ela mais tarde.

Tair conhecia muito bem a seu irmão para compreender a verdadeira dor debaixo dessa irritação. Disse tranquilamente, —Acredito que suas próprias feridas são as que o impedem de tratar de sanar as dela.

A acusação era uma verdade absoluta e Liken não podia negá-la. —Muito certo. Estou zangado. Ela deveria ter exigido uma explicação em lugar de dar por certo o pior.

Tair riu. Seu tom de voz foi cético, —O mesmo que você teria feito se a tivesse encontrado beijando a um homem desconhecido?

Liken sentiu uma fúria instantânea só de pensar. —Não teria ido exigir respostas.

Tair emitiu um ruído fingido de achado repentino e disse, —Ah, então estava duplamente ferido. Essa digna partida não era se rebaixar, não é assim?

Liken o via e escutava derrotado quando disse, —Ela estava tão controlada. Nenhuma mulher que ama a um homem teria atuado dessa forma.



O rosto de Tair era compassivo, mas seus olhos divertidos. —Por que deveria te importar? Não é necessário que ela o ame para ficar e se comprometer. É nada mais que uma mulher.

A voz de Liken era um só grito. —A amo! Está satisfeito? Deixará de me provocar sem cessar?

Ela era formosa e frustrante, inteligente e estúpida. O fazia se zangar, o fazia rir e o fazia sofrer com doce prazer. Era perfeita e estava cheia de defeitos, e tudo o que imaginasse. A amaria até seu último fôlego, e possivelmente, além disso. O enfureceu. Ela o enfureceu.

Tair riu, não com má intenção. —Por fim. Estava a ponto de perder toda esperança para você, irmão. Agora, vejamos se podemos superar essas feridas e chegar à verdade. Por que estaria ela tão doída se não o amasse?

As palavras transpassaram as emoções de Liken e limpavam sua mente. —Por que, é certo?—. Seu coração se exaltou. Ela tinha que amá-lo para reagir com tanta força.

Ele sentiu outra onda de dor ao pensar na desconfiança de Sharon. —Possivelmente me ame, mas não confia em mim. Acredito que nem sequer confia nela mesma.

Tair suspirou. —Muito certo. Fiquei sem perguntas nem respostas, irmão. Deseja que a busque e a traga para você?—. Como seu vínculo, ele era responsável por seu amparo, mas se oferecer como voluntário era mais um impulso por ajudar.

Liken negou com a cabeça. —Não. Parece que agora sou eu quem deve ordenar seus pensamentos. Ela virá para casa quando estiver preparada. É muito mais forte e apaixonada do que ela acredita. Exigirá respostas. Não tenho nenhuma dúvida. Poderia só vigiá-la até esse momento? Se assegurar de que ela esteja bem?

—É óbvio—, respondeu Tair. Odiava pensar que Liken e Sharon não seriam capazes de resolver os problemas entre eles. Eram perfeitos, um para o outro, embora parecesse não entendê-lo ainda. Ele perguntou, —E suas respostas poderão convencê-la para ficar? Confiará em você?

Liken olhou a seu irmão. —Acredito que é uma pergunta que só o tempo responderá—. No momento, a idéia não era alentadora.

Capítulo dezesseis

Sharon se sentou sob a árvore por um momento. Passaram várias horas enquanto os pensamentos formavam redemoinhos como uma tormenta na sua mente. Finalmente, a dor posou em seu peito como um peso doloroso, mas já tinha espaçado a mente de certa maneira.

Não podia aceitar que Liken lhe mentisse nem que fizesse amor com outra mulher enquanto estava comprometido com ela. No passado tinha sido honesto, embora não sempre abertamente franco. Ela poderia ter apostado a vida por sua lealdade e sua honra. Em certo modo, o tinha feito. Sua nova vida.

Não tinha sentido. A fúria a invadia por completo. Desde a primeira vez que pisou neste planeta, muitas coisas não tinham sentido. Tinha sido uma surpresa atrás da outra. Encontrou a si mesma, tinha arriscado tudo e a tinham destruído no final. Bom, poderia voltar humildemente para seu refúgio e nunca mais voltar a sair. Ou poderia voltar a se levantar, enfrentá-lo e exigir algumas respostas. Perdia-se a clareza e se voltava emotiva, e desagradável, ele simplesmente teria que aceitar. Tinha quebrado seu coração, mas ela superaria.



Não ia voltar a ser a pessoa que era antes de conhecê-lo. Nunca mais ia voltar a escapar de nada nem ninguém. Ser precavida e razoável possivelmente lhe permitiria levar uma vida segura e cômoda, mas ela queria algo mais que segurança. Merecia mais. E o conseguiria. Inclusive sem Liken.

Os olhos de Sharon se concentraram em seu entorno pela primeira vez. Reconheceu o lugar onde estava e sentiu uma rápida sensação de alívio ao descobrir que se encontrava no parque e que sabia como voltar para sua casa. Ficou de pé. Tair saiu de entre as sombras de uma enorme árvore que se encontrava a sua direita. Ela se sobressaltou. —Quanto tempo esteve aqui?

Respondeu-lhe dando de ombros. Seu rosto era uma máscara longínqua. —A acompanharei até sua casa.

—Não necessito um acompanhante—. O tom de sua voz foi mais cortante do que pretendia. —Conheço o caminho.

Ele a olhou fixamente com uma arrepiante frieza. —De toda a maneira, caminharei com você.

Ela ignorava o que Tair pensava ou sentia. Parecia distante e pouco acessível. Agora foi ela quem deu de ombros. —Bem.

Viraram e começaram a caminhar. Quando ele permaneceu calado a seu lado, ela inclinou a cabeça para ele e franziu o cenho. Ela era a machucada nesta circunstância. —O que te ocorre?

Novamente, lhe dirigiu esse gelado olhar. Permaneceu em silêncio. Ela disse com calma, —Não importa—. Falaria com Tair logo depois de fazê-lo com Liken. Estava economizando toda sua energia para se enfrentar com Liken.

Caminharam em silêncio até que chegaram ao atalho de entrada da casa. Enquanto se aproximavam da porta, Tair se deteve e posou uma mão no seu braço. Ela se deteve e girou o rosto para enfrentá-lo com um olhar inquisitivo. Buscou-lhe o rosto e, logo, disse com fria precisão, —Nunca me saudou. O fará neste momento.

—O que?—. Ela estava completamente confundida.

Ele sorriu tristemente. —Sou seu vínculo. Nunca me saudou, Sharon.

Sharon abriu os olhos de par em par em resposta a suas palavras e abriu a boca ligeiramente pela surpresa. Queria que ela o beijasse? Agora?

Tair posou a boca nos seus lábios implacavelmente antes que tivesse a possibilidade de responder. Colocou-lhe a língua entre os lábios abertos e explorou sua boca como se lhe pertencesse. Sharon levantou suas mãos e as apoiou no peito de Tair para separá-lo com um ato reflexo. Ele simplesmente a abraçou firmemente e continuou com o extenuante beijo.

Deu-se conta que seu coração não lhe saía do peito. Pulsava freneticamente. Pôde sentir que uma traiçoeira excitação começava a invadir seu corpo. Sem pensar, seus lábios e sua língua começaram a dançar em resposta ao estímulo. Ela o desejava, mas só fisicamente. Não o amava. Não era Liken. Simplesmente pensava em Liken e essa dor no peito se sentia como um dente frouxo. Tair a beijou com mais suavidade e, finalmente, levantou a cabeça. —Se lembrará disto.

Ela estava completamente confundida novamente. —O que?—. Queria dizer que o recordaria logo depois que partisse para a Terra?

O sorriso de Tair era pícaro e a calidez tinha retornado a seu olhar. Era o Tair que recordava com carinho, não o homem frio e cruel do restaurante. —Adeus, Sharon—. Afastou-se dela caminhando em direção a cidade.



Sharon permaneceu ali de pé, se sentia perplexa. O saudando internamente com as mãos, girou e caminhou para a porta principal. Tocou o botão e se abriu imediatamente. Ela se preparou e ingressou.

Enquanto entrava no living, viu Liken sentado comodamente no sofá. Olhou-a e elevou uma sobancelha enquanto se dirigia ao centro da sala. Não se via incômodo. Estava totalmente calmo.

Como era possível que se visse tão normal enquanto ela morria por dentro? Foi o último insulto ao seu maltratado coração. A voz de Sharon poderia ter cortado um vidro. —Discutiremos o que passou esta manhã. Enquanto o fazemos, deixará quietas as mãos. Quando terminarmos, empacotará alguns de seus pertences e irá ao outro lado. Com o Tair ou com sua noiva, realmente não me importa. Mas não voltará a me tocar. No dia número vinte e um, voltaremos e alegaremos incompatibilidade. Mereço algo melhor que um mentiroso infiel.

O rosto de Liken permaneceu imutável. Bem poderiam ter estado falando do clima. A fúria de Sharon chegou ao limite.

Com exasperante calma disse, —Quer falar sobre o que passou esta manhã. O que tem a dizer?

Sua voz era suave e muito equilibrada, e ela não percebeu nenhum indício de emoção de sua parte. Dava-se conta que estava perdendo o controle da situação, sua têmpora estava fraquejando. —Sou sua companheira de pacto. Como pôde estar com outra? Pode não me amar, mas deveria ter me respeitado...

Liken a interrompeu. —Quer falar de amor e de respeito?—. Riu cinicamente. —Possivelmente devamos começar falando da confiança.

Sharon elevou o tom da voz. —Possivelmente devamos fazê-lo. Eu confiei em você, desgraçado!

De repente, ela se deu conta de que Liken não estava tão tranqüilo como ela pensava. Estava sentado no sofá, mas a mão que tinha repousada agarrava tão firmemente ao encosto que seus nódulos estavam brancos. Foi a única advertência que Sharon percebeu com respeito a seu estado real antes que ficasse em movimento.

Saltou do sofá e a pegou firmemente pelos braços. Ela o olhou ao rosto e viu fúria pura. Liken vociferou —Você não sabe nada de confiança!

Ela sentiu que a represa se abria e que a fúria candente se liberava. —Sei que estava beijando à ruiva e que estava desfrutando! Sei que sente algo por ela! Sei que me sinto como uma idiota e que é por sua culpa! Sei que é um imbecil! Tire as mãos de cima de mim!

O rosto de Liken empalideceu. —A tocarei quando o desejar muito. Farei o que tiver vontade! Sou seu companheiro de pacto!

—E ela é sua amante!—. A acusação ressoou no silêncio da sala.

Liken a sacudiu até que seus dentes chiaram e, logo, a soltou abruptamente. Enquanto dava um passo para trás, disse rotundamente, —Sou seu vínculo.

Sharon demorou certo tempo em registrar as palavras. Enquanto ele a olhava fixamente em um furioso silêncio, ela repetiu —Seu vínculo?

Ele assentiu brandamente com a cabeça. —Sim, seu vínculo. Seu nome é Elana e está comprometida com meu amigo Revka faz mais de três anos.

—Mas a ama... e a estava beijando... —. Sua ira estava se transformando em confusão.

Respondeu-lhe superficialmente, —Não a amo, ao menos não como você imagina. Sou seu vínculo. Preocupo-me com ela tanto como Tair se preocupa com você.



De repente, a curta cena com Tair fora da casa adquiriu outro significado. Suas palavras voltaram a ressoar em sua mente. —Sou seu vínculo. Não me saudou. Lembrar-se-á disto...

—Está me dizendo que ela estava te saudando, que nunca teve sexo com ela?—. Ela não pôde conter a dúvida no tom de sua voz.

Ele se via exasperado. —Sim, estava me saudando. Quanto a ter sexo com ela, foi só uma vez durante o vínculo inicial.

Quando Sharon ia responder, ele levantou uma sobrancelha e disse, —Nem todos se sentem tão incômodos ao pensar em um trio. O processo de estabelecer o vínculo difere segundo os participantes.

Sharon sentiu que se ruborizava. Seu coração acelerou enquanto se concentrava repentinamente em algo que ele havia dito antes. —Não a ama.

Ela quase desaba de alívio. Não estava apaixonado pela ruiva. A verdade do tom de sua voz tinha sido óbvio. Acreditou nele.

Pensou na falta de ciúmes de parte de Liken com respeito a seus atos com Tair. A cultura shimeriana era muito diferente a terrestre. Os padrões de vínculo compartilhavam a intimidade, mas não se consideravam como uma ameaça ou uma traição. Sentiu que o último restante de ira desaparecia. A vergonha e a pena substituíram a ira.

—Sinto muito. Não sabia—. Sentiu-se culpada quando pensou no ocorrido do ponto de vista de Liken. Não tinha acreditado nele, nem sequer tinha deixado que explicasse. A dor e a ira tinham sido muito intensos.

Ele assentiu friamente com a cabeça. —Não podia sabê-lo. Não ficou para que te explicasse.

Não resultava difícil notar a acusação no tom de sua voz, mas ela pôde sentir a ira que emanava dele embora não a expressasse. Debaixo da ira havia dor. Ela o tinha machucado. Sharon estava surpreendida por quanto sua desconfiança o tinha ferido.

Deu alguns passos para frente e lhe posou uma indecisa mão no peito. —Liken, realmente sinto. Não podia pensar. Estava tão ferida e zangada—. Ela acreditou detectar uma leve relaxação de seus tensos ombros ante a sinceridade do tom de sua voz.

Liken suspirou, e seu rosto perdeu algo de seu aspecto sério. —Não tem motivos para estar ciumenta, Sharon—. Sua voz soou cansada neste momento. —Por que foi ao escritório hoje?

Sharon tragou saliva. Agora vinha a parte difícil. Suas emoções estavam ao vermelho vivo. Hoje tinha subido a uma montanha russa de sentimentos, e a experiência a tinha desgastado. —Queria falar com você—. Não ia se acovardar, mas necessitava um momento para dar-se ânimo. Que se sentisse ferido era uma prova de que a amava, ao menos um pouco. Ela tinha que correr o risco e ser honesta.

Ele não deixou de olhá-la fixamente em silêncio. Sharon inclinou a cabeça mais para trás para poder olhá-lo melhor aos olhos. Ele estava impaciente. Enquanto respirou fundo, ela falou apressada. —Fui ao escritório porque queria te dizer que o amava. Quero ficar. Me comprometerei com você.

Liken se via como se ela o tivesse golpeado na cabeça com uma pá. Quando continuou olhando para ela fixamente, a deixando sem fala, Sharon sentiu que seus nervos se sobressaltaram. —Quero dizer, se deseja que fique. Eu...

Ele a abraçou e lhe tirou o resto das palavras da boca enquanto a apertava. A voz de Liken ressoou junto ao ouvido de Sharon. —Como te ocorre pensar que não quereria que ficasse?



A pressão no peito de Sharon cedeu. Ele realmente queria que ela ficasse. Não havia dito que a amava, mas era um começo. Ela se inclinou para trás e o olhou atentamente. —Sinto muito, mas estava tão confundida. Quando te descobri a beijando, só...

Ele a olhou severamente. —Sim, sei o que pensou—. Parte de sua calidez abandonou seu rosto. —Entretanto, como sempre, se controlou muito bem. Não ficou nem exigiu respostas. Não fez uma cena. Poderia ter perdido seu valioso controle.

A acusação doeu. —Não tem idéia de como me senti...

—Não, tem razão. Como poderia sabê-lo? Foi embora. Liken posou suas mãos sobre os ombros de Sharon. Ela pôde sentir uma nova tensão nele. —Me diga sherree, o que aconteceria se abandonasse o controle sobre si mesma? Por que te assusta tanto? Seria tão terrível?

A inquietação a invadiu. Para onde se dirigia com esses comentários? —Não sei.

Ele sacudiu a cabeça com um gesto de negação. —Acredito que sim sabe. Acredito que não pode confiar o suficiente para se entregar totalmente. Diz que me ama, mas confia em mim o suficiente para perder realmente todo o controle comigo? Para se mostrar tal como é?

Ela estava assustando, mas era o suficientemente honesta para admitir que poderia ter razão. O único seguro por fazer seria dar um passo para trás e terminar esta discussão neste momento. Ela não ia fazer isso. Já estava cansada de jogar ao seguro. —Não sei, mas tentarei.

O sorriso de Liken tinha um traço cruel. Ela sabia que não ia lhe facilitar as coisas, não quando ela o tinha ferido tanto essa manhã. —Então, veremos.

Liken girou e se afastou dela. Não queria que Sharon notasse esperança em seu rosto. Realmente lhe entregaria sua confiança? Certos pensamentos de suas escuras fantasias cintilaram na mente de Liken. Logo depois de atravessar a sala, se sentou no sofá. —Tire sua roupa. Agora—. Sua voz era firme, como se esperasse certa resistência.

Ela sentiu que vibrava pelos nervos. Pôde sentir certa excitação incipiente pelo tom de sua voz, sentiu vergonha. Ele ia tratar de tomar o controle e dominá-la sexualmente, sabia. Isso se contradizia com todos seus princípios feministas, mas essa sensação não pôde deter a calidez que invadia todo seu ser. Desejava Liken. O que é mais, o desejava assim.

Enquanto respirava fundo, levou as mãos a sua blusa e a tirou por cima da cabeça. Jogou no piso. Pôde sentir que o ardente olhar de Liken seguia cada movimento seu. Seus mamilos se endureceram com seu olhar. Ela se inclinou para baixo e começou a baixar a saia apressadamente.

A voz de Liken era fria e distante, em total oposição ao calor de seu olhar. —Dê a volta. Tire isso lentamente.

Ela girou e começou a deslizar a saia pelos quadris. Ficou vestida só com suas diminutas calcinhas, dando as costas para Liken. Girou para lhe ver o rosto.

—Não lhe disse que desse a volta, sherree, ou sim?—. Soava zangado.

Ela negou com a cabeça. —Só queria...

O sorriso de Liken voltou a sobressaltá-la. —Sei o que quer. Já estive em sua mente, lembra? Tem fantasias bastante interessantes. Acredito que é hora de que investiguemos alguns desses pequenos e escuros segredos—. Liken insistiu para que seguisse adiante. —Se aproxime.

Enquanto caminhava pela sala, Sharon estava plenamente consciente da nudez de seu corpo. Quando Liken lhe mencionou suas fantasias, um calafrio percorreu seu corpo. Pôde sentir que se ruborizava. Ao se deter em frente a ele, esperou seu próximo movimento.

—Tão disposta, sherree. Estou impressionado—. Sua voz era levemente jocosa. Voltou a ficar sério. —Se deite de barriga para baixo sobre meus joelhos.



Não, ela não ia fazer isso. Pôde sentir a umidade entre suas coxas e se sentiu envergonhada. Não ia se deitar sobre seu colo. Realmente ia lhe dar uma surra porque deu a volta? Ou porque tinha desconfiado dele esta manhã? A vergonha lutava contra sua excitação. Ela negou com a cabeça.

O olhar de Liken era tão duro como sua voz. —Faça.

Com as bochechas ardentes, negou com a cabeça. —Não.

Enquanto se estendia grosseiramente, Liken a puxou para baixo até que ela caiu em seu colo. Se retorcendo, tratou de se liberar, mas ele era muito forte. Finalmente, se encontrou repousando sobre seu colo, olhando fixamente ao chão. Protestou. —Isto é ridículo. Deixa que me levante. Que acredita que está fazendo? Está louco?

A forte pressão da mão de Liken em suas costas a manteve nessa posição. Sua outra mão descendeu sobre o traseiro de Sharon com um leve golpe. —Fica quieta.

Estava surpreendida. Realmente o tinha feito. Ficou imóvel pela surpresa.

O escutou rir baixinho. —Muito bem, sherree—. Liken levantou a mão e lhe deu outro par de palmadas. Não a estava machucando, mas ela sentiu que as nádegas começavam a se esquentar. Com certa vergonha, sentiu que a umidade entre suas pernas também aumentava. Retorceu-se.

A mão de Liken que se encontrava em suas costas se voltou mais pesada enquanto não deixava que se movesse. —Posso ver que ainda pensa que tem alguma alternativa. Possivelmente tenha que me expressar com maior clareza—. Ela sentiu um puxão a cada lado de suas calcinhas enquanto ele desatava as tiras. Um ar frio lhe roçou as nádegas enquanto Liken levantava e tirava a parte posterior das calcinhas. Estava nua.

Sentiu que sua áspera mão lhe acariciou ligeiramente uma das nádegas rosadas. De repente, ele moveu a mão para cima e novamente começou a bater nela com suavidade. A ínfima espetada de sua mão não era nada em comparação com o calor que florescia em seu interior. Não podia compreender. Tremia de excitação e nervosismo.

De repente, ele se deteve. Percorreu sua nádega brandamente com a mão. Sua voz era rouca, mas mantinha a firmeza. —Neste momento, está se perguntando o que farei com você. O que deixará que te faça.

Liken fez descender sua mão e passou um dedo ao longo da umidade de suas coxas. —Está tão molhada—. O corpo de Sharon se esticou à medida que Liken levava esse dedo para cima em direção a seu sexo. Jogou com os inchados lábios vaginais e, logo, investigou delicadamente no interior. Com um gemido, Sharon relaxou.

—Isso, sherree. Posso sentir que suas paredes se agarram para mim. Apertam-se ao redor de meu dedo—. Liken levou o resto de seus dedos debaixo dela e começou a lhe rodear o clitóris. Uma tortura deliciosa. Ela o sentiu enquanto a pressionava e jogava com ela. O dedo em seu interior começou a se mover para dentro e para fora. Sharon deixou sair um pranto de necessidade. Sentia-se tão bem, mas ela desejava seu membro duro em lugar do dedo.

Enquanto levantava e girava a cabeça, pôde ver que o duro membro de Liken se esticava dentro de suas calças. —Te desejo dentro de mim.

Liken retirou o dedo de seu interior e voltou a passear por seus inchados lábios vaginais. —Sério?—. O dedo de Liken deixou um rastro de umidade ao se elevar por seu corpo, lentamente para a união das nádegas de seu traseiro. Enquanto chegava ao tenso casulo do traseiro, tocou-lhe brandamente o molho de nervos. —Onde?

Oh, não. Não gostava do sexo anal. De maneira nenhuma. Seu corpo se esticou instintivamente. Ela emitiu um som de protesto estrangulado.



Ele riu. —Está nervosa, sherree? Tenho o controle, recorda? Você não tem controle algum. Posso te foder como quiser. Ele seguiu fazendo cócegas nesse tenso anel de nervos com suaves carícias de seu úmido dedo.

Se retorcer repentinamente para se separar dele quase a faz cair sentada ao chão. Caiu sobre os joelhos e começou a ficar de pé. As calcinhas deslizaram ao chão e Sharon ficou nua, de pé em frente a ele.

Instantaneamente, Liken a pegou firmemente pelos quadris e a puxou para frente contra sua própria boca. Afrouxaram-lhe os joelhos enquanto sentia o adulator calor da língua de Liken sobre seus clitóris. Fechou os olhos e levou a cabeça para trás. Era muito. Liken chupava e fazia círculos com a boca, enquanto investigava delicadamente até que ela gemeu de prazer. Repentinamente, essas incríveis sensações se detiveram. Ela abriu os olhos.

Liken ficou de pé e a olhou com olhos próprios de um predador faminto. Instintivamente, deu um passo para trás, surpreendida. Ele sorriu. Deu um passo para frente e, logo, a pegou firmemente. Seus movimentos eram bruscos, mas as mãos que posou sobre seus braços foram gentis enquanto a fazia girar e caminhar para a parte de trás da cadeira. Enquanto a empurrava de barriga para baixo sobre o respaldo, posou uma mão nas suas costas para mantê-la nessa posição.

O sussurro de suas roupas enquanto desabotoava as calças foi o único som que se escutou na sala. Sem mais advertência, seu duro membro investiu dentro de seu dolorido sexo. Começou a bombear bruscamente para dentro e para fora. Ela sentiu que todo seu corpo se prendia fogo. Começou a empurrar seus lábios contra ele para se encontrar com suas carícias. Liken levou uma mão para baixo fazendo ardente contato com suas nádegas. Sua voz era firme. —Não.

Ela se deteve, surpreendida, mas deixou sair um gemido de protesto. Ele levou uma mão para frente e começou a brincar com seu mamilo direito. Manteve o implacável ritmo inclusive quando disse brandamente, —Não gozará até que lhe permita isso.

O puxão em seu mamilo foi uma tortura apaixonada. Doeu-lhe. Estava se frustrando com o lento ritmo de seus embates. Arqueou as costas para levá-lo mais para dentro. Queria mais, maldita seja.

Liken sabia o que ela necessitava, mas era ele quem ostentava o controle. Teve a ousadia de rir. —Não, sherree.

Ela sentiu outra espetada. A ira começava a se mesclar com a necessidade. —Mais rápido. Mais rápido e mais profundo—. Não estava segura de se era uma exigência ou um rogo.

Ele respondeu diminuindo a velocidade e aumentando a delicadeza dos embates. —Me peça isso com cortesia e pensarei—. Seu tom jocoso a provocou deliberadamente.

Ela pôde sentir que seu caráter se fazia presente e lutava por tomar as rédeas. —Vá ao inferno. Já não quero que faça isto. Deixa que me levante!

Colocou-lhe todo o membro, de um só embate. O enterrou por completo e levou os dedos desde seu mamilo até seu sexo. Encontrou-lhe o clitóris e começou a provocá-lo. —Qual é o problema, sherree? Me rogará que siga ou que me detenha?—. Com seu tom jocoso lhe informou que sabia que não lhe pediria que se detivesse.

Ela queria exigir que se detivesse imediatamente, mas ele a estava enchendo e lhe pressionava o clitóris com semelhante habilidade. —Bastardo.

Ele voltou a rir. —Sua linguagem está se deteriorando, Sharon—. Como resposta, investiu nela um par de vezes, forte e profundamente.

Ela gemeu e se empurrou contra ele, enquanto lutava por cada golpe de seu membro. A guerra se prolongou por certo tempo. Ela estava se desesperando por se liberar. A frustração, a



paixão e a ira cresciam em seu interior. Cada vez que ela se aproximava, ele se atirava para trás para voltar a modificar o ritmo. Era desesperador.

Ela cuspiu palavras de irritação entre cada golpe. —Está me deixando louca. Detenha! Falo a sério. Maldito provocador.

A única resposta de Liken foi outra palmada na nádega enquanto seguia a atormentando. Liken moveu a mão que se encontrava em seu quadril e passou um dedo entre suas nádegas. Enquanto retirava umidade da parte inferior, rodeou o tenso casulo com carícias provocadoras.

Ela se acalorou e, logo, sentiu frio. Ele não ia fazer isso. Mal pôde pensá-lo quando sentiu uma delicada pressão sagaz à medida que Liken lhe colocava o dedo ligeiramente. Era algo estranho e aterrador e, apesar de que sentiu vergonha de admiti-lo, excitante. Não lhe doeu, mas sentiu que Liken tinha desbaratado seu último resto de controle. Deixou sair um grito de mera frustração.

Como se tivesse estado esperando esse som, ele se fundiu com ela em um único e forte embate. A sensação do prazer de Liken misturado com o seu a levou diretamente ao limite da excitação. A aterrava a idéia de que se detivesse. —Não se detenha.

A voz de Liken soava escura pela necessidade. —Me peça que a foda mais forte—. Foi uma ordem.

—Por favor, me agarre mais forte—. A necessidade se aferrava a ela com garras. Estava totalmente fora de controle.

—Me jure que nunca irá—. Ele golpeou implacavelmente o membro contra seu sexo.

—Juro—. Ela quase gritou as palavras.

—É minha. Posso fazer o que quiser ter o que desejar—. Seus embates ganharam em velocidade e ela gemeu uma e outra vez.

—Sim, algo...

Liken disse, enquanto apertava os dentes, —Então, goze para mim—. Exerceu pressão com o dedo que tinha sobre o clitóris enquanto arqueava a coluna para acrescentar força aos embates.

O grito de Sharon ressoou fortemente enquanto se quebrava em mil pedaços. A parte inferior de seu corpo se esticou e pulsou ao redor de seu membro e seu dedo, que ainda estava enterrado. Com um forte gemido, Liken perdeu o controle e encontrou sua própria liberação.

Caiu para frente e se inclinou contra as costas de Sharon, cobrindo-a com seu grande corpo. Rodeou-a com as mãos para lhe acariciar gentilmente os seios.

Sharon se encontrava debaixo de Liken, muito esgotada para se mover. Sentia-se vazia no interior, como se alguém tivesse entrado e tivesse arrebatado tudo dela. Era uma sensação estranha, mas pacífica. Sentiu-se totalmente vulnerável e exposta de um modo que nada tinha a ver com a nudez de seu corpo. Amava Liken e o necessitava, e não tinha defesas contra isso.

Sentiu lágrimas no rosto e, com um soluço, se deu conta de que estava chorando. Tinha perdido todo o controle, atuava como um animal, e o mundo não tinha chegado ao seu fim. Liken ainda a sustentava, enquanto beijava brandamente um lado de seu pescoço. Sentiu que seus sentimentos percorriam seu corpo. Sua ternura, sua calidez, e seu amor, todos a envolviam. Se dar conta de que a amava de verdade a alagou de frescas lâminas.

Liken se precaveu de que Sharon estava chorando debaixo dele. Rapidamente, ficou de pé e a fez girar com preocupação. As lágrimas desciam por seu rosto. Via-se horrorizada, ele a pegou entre os braços e a levou ao sofá. —Sharon, a machuquei?

Ela disse não com a cabeça e tratou de verbalizar sua resposta, mas só pôde produzir soluços. Afundou a cabeça em seu peito e chorou.



Liken a abraçou com suavidade e tratou de compreender. Sentiu alívio por não tê-la machucado, mas não compreendia por que estava chorando. Sharon nunca chorava. Tinha vindo ao seu planeta e enfrentou as grandes mudanças sem derramar uma só lágrima. Neste momento, repentinamente, estava chorando como se lhe tivessem quebrado o coração. Ele pensou em ler sua mente, mas recordou sua promessa.

Consternado, se perguntou se a tinha pressionado muito cedo. Esfregando suas costas enquanto ela chorava em seus braços, ele sentiu dor ao ver e escutar suas lágrimas. Liken suspirou, —Sherree, por favor... está me matando com suas lágrimas... sinto muito... Por favor, me diga o que foi que a machucou. Te amo. Não posso suportar vê-la ferida—. Seguiu reconfortando-a com suas palavras, tanto em shimeriano como em espanhol, mas Sharon estava muito exausta para responder.

Finalmente, se separou de seu peito e tratou de voltar a se controlar. Sentiu-se livre repentinamente. Sabia que estava nua nos braços de um homem quase completamente vestido. O cabelo de Liken estava muito despenteado, e o rosto de Sharon estava infestado de lágrimas. Saíam-lhe mucos pelo nariz e se via horrível.

Já não ficava nada da Sharon precavida, ordenada e pouco exigente. O resultado final possivelmente não fosse exatamente formoso, mas sim honesto. Sua vida era um caos, mas tinha encontrado a si mesma e a alguém que a amava em meio dessa anarquia total. Era tudo o que tinha evitado e, ao mesmo tempo, tudo o que desejava em segredo. —Eu também te amo. Está bem. Não me machucou. Só me sinto aliviada e afligida.

Liken tinha ocupado sua mente durante quase duas semanas e ainda não podia compreendê-la. Ela era um mistério para ele, um mistério que Liken esperava resolver no resto de sua vida. —Não compreendo. Chora de alívio?—. Não tinha sentido.

Sharon lhe sorriu tremulamente. —Estou bem.

Ele sacudiu a cabeça com um gesto de negação. —Acredito que ainda te dói o desta manhã. Lamento não ter ido atrás de você e explicar sobre Elana.

—Não, sério. Compreendo. E eu lamento não ter acreditado o suficiente em você para pedir explicações. Fiquei muito nervosa para correr o risco de te comunicar meus sentimentos e o fato de te ver com ela simplesmente me impactou e me destruiu.

Ele a beijou docemente na boca. —Sherree, alguns elementos de nossas culturas diferem amplamente. Sei que ambos teremos que fazer certos ajustes. Fui arrogante ao pensar que seria você a que teria que fazê-los. Trabalharemos juntos para solucionar qualquer problema que surja. Eu não compreendo que o tema dos beijos a incomode, mas por respeito para você, não voltarei a fazê-lo—. Disse como uma promessa.

Sharon posou uma mão na sua bochecha. —Nos amamos. Temos confiança um no outro. Podemos fazer frente a algo que nos proporcione a vida.

Os braços de Liken se esticaram. —Tive tanta sorte de te encontrar, sherree. Quero viver com você e ter filhos. Quero te fazer feliz.

O sorriso de Sharon foi cegador. —Não me desagradaria ter alguns pequenos Liken. E sim, me faz feliz.

Suas bocas se encontraram em um beijo de encanto e amor. Quando, finalmente, se separaram Sharon deixou cair a mão e começou a desabotoar a camisa de Liken. Enquanto sorria brincalhonamente disse, —Agora, falemos desta tendência que tem por me dominar na cama.



Liken riu com satisfação. —Sou um macho shimeriano, ou não? Não simule que isso a desagrada, sherree. Sei que não é assim. Conheço todo tipo de fantasias escuras e interessantes que anseia explorar. Você gostaria que as analisássemos agora?

Ela sentiu que um calor subia às bochechas enquanto terminava de desabotoar o último botão. Enquanto abria a camisa, se inclinou para frente e formou redemoinhos com a língua ao redor de um de seus mamilos. Pôde sentir que seu grande corpo se esticou. Sua rouca voz derramou satisfação quando disse, —Não, acredito que é hora de minha pequena revanche.

Pousou beijos provocadores enquanto seguia um caminho lento e resolutivo para baixo. Enquanto o espiava, olhando para cima através das pestanas, observou como seus olhos obscureciam pela excitação. Deteve-se e lhe desabotoou as calças. Liken paralisou por completo diante do roçar de suas mãos. —Terá que se ajustar...

Liken observou que a escura cortina de seu cabelo descendia por seu colo. Quando Sharon fechou a boca sobre o dolorido membro, Liken não pôde conter um gemido. Pôde sentir que o sangue lhe descia da cabeça para a parte inferior do corpo.

Enquanto enredava a mão no cabelo dela, Liken se arqueou para cima, indefeso. Só pôde pensar uma coisa antes que sua mente ficasse completamente em branco. Ela era uma bibliotecária, pelo amor de Deus, e tinha conquistado a um guerreiro.

Capítulo dezessete

No dia número vinte e um depois de ter saído da Terra, Sharon, Liken e Tair ficaram de pé em frente ao lado shimeriano do portal. Estavam esperando em fila que os transportassem de volta à Terra para a cerimônia do compromisso. Tair olhou aos companheiros de pacto sobre seu ombro. Sharon estava vestida com seu vestido de compromisso. Seu brilhante e branco pescoço Halter era fino, e realçava belamente seus seios pronunciados. A branca saia lhe chegava até a metade das coxas, o que atraía as olhadas a essas maravilhosas pernas. Definitivamente não se parecia em nada a nenhuma bibliotecária que Tair alguma vez tivesse conhecido.

Liken estava de negro, mas suas botas brilhavam e levava certo perfume custoso que Tair não pôde identificar. Tair estudou ao casal com grande satisfação. Sharon se via radiante e Liken quase não podia tirar os olhos de cima dela. Obviamente, estavam felizes. Sharon girou repentinamente para ele e disse —Tair, temos que falar—. Sharon soava formal.

Ambos os homens estremeceram de instintivo temor ante suas palavras. Liken o olhou com uma expressão de compaixão. Tair não podia imaginar o que era que tinha feito. Não pôde evitar o tom defensivo em sua voz. —O que ocorre, Sharon?—. Talvez este não seja o melhor momento para que falemos do tema, não te parece?

Ela não ia claudicar. —Não, não acredito. Quando planeja fazer de Kate sua companheira de pacto?—. Esteve pensando durante um tempo.

A fila deu um passo para frente. Só havia uma pessoa antes que deles neste momento. Tair deu de ombros e disse, —Ela estará em seu compromisso hoje, não é assim? É o momento ideal.

Seu informal gesto ocultou a profundidade de seus sentimentos verdadeiros. Estava ansioso por reclamá-la como companheira de pacto. Logo depois de ver Liken e Sharon juntos, em especial durante a última semana, desejava fervorosamente começar uma vida com Kate.



Sharon assentiu com a cabeça lentamente. —Bom, sim. Mas, não acredita que eu deveria falar com ela primeiro? Possivelmente explicar algumas das peculiaridades da Shimeria? Possivelmente isso aplaine seu caminho—. Poderia evitar uma grande guerra quis dizer na realidade.

Tair sorriu. —Não. De maneira nenhuma. Ela aprenderá tal como você o tem feito.

Sharon não pôde reprimir sua dúvida. Como gostava de Tair e amava Kate como uma irmã, queria economizar a ambas as partes da dor e da confusão que ela e Liken tiveram que atravessar nas últimas semanas. —Ela é muito mais... mmm...explosiva que eu, Tair. Não acredito que seu período de conhecimento seja tão fácil como o meu.

Tair riu. —Conto com isso—. Atravessou o portal e se foi.

Sharon girou para Liken, que observava com uma expressão de incredulidade no rosto. —O que?

—Fácil? Que seu período de conhecimento foi fácil?—. Sua voz estava impregnada de assombro puro.

Ela riu. —Em comparação com o que será o de Kate, me acredite, foi fácil.

Liken lhe deu um forte beijo na boca. —Possivelmente tenham sorte e encontrem o amor, tal como nós fizemos—. Os olhos de Sharon se suavizaram e, como resposta, posou uma mão meigamente sobre a bochecha dele. Ela escutou que as pessoas que estava atrás deles na fila se movia inquietamente. Girou e deu um passo para frente.

Enquanto sorria desavergonhadamente, Liken esperou até que ela esteve a ponto de entrar no portal. Sua voz ressoou na grande sala. —Em caso contrário, uns pós interplanetários não os matarão—. As outras pessoas próximas da fila escutaram suas palavras e riram junto com ele.

Sharon não podia evitá-lo. Os homens sempre estão tão seguros de si mesmos. Ela riu. —Não, mas possivelmente Kate poderia—. Ainda estava rindo quando deu o passo para o portal e desapareceu.

Enquanto ingressava apoiado nos calcanhares, Liken pensou sobre sua futura companheira de compromisso. Estava muito agradecido de que tivesse aceitado compartilhar a vida com ele. Sua doce bibliotecária era formosa, inteligente, um ardente sonho feito realidade. Ela caminhava, o amor em pessoa. Significava tudo para ele.

Mas, obviamente, não conhecia Tair. Ele sentiu que o sorriso em seu rosto se ampliou. Sharon ia voltar a se surpreender.

É óbvio, não tanto como Kate...

